



Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de Biologia
Programa de Pós-graduação em Ecologia e
Conservação de Recursos Naturais



**Avifauna em áreas urbanas brasileiras, com
ênfase em cidades do Triângulo Mineiro/Alto
Paranaíba**

Alexandre Gabriel Franchin

Uberlândia - 2009

Alexandre Gabriel Franchin

**Avifauna em áreas urbanas brasileiras, com ênfase em cidades do
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba**

Tese apresentada à Universidade Federal
de Uberlândia, como parte das exigências
para obtenção do título de Doutor em
Ecologia e Conservação de Recursos
Naturais.

Orientador

Prof. Dr. Oswaldo Marçal Júnior

UBERLÂNDIA
Maio - 2009

Avifauna em áreas urbanas brasileiras, com ênfase em cidades do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba

Doutorando: Alexandre Gabriel Franchin

Tese apresentada à Universidade Federal de Uberlândia, como parte das exigências para obtenção do título de Doutor em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais.

Tese aprovada em 12 /05//2009

Banca examinadora:

Profa. Dra. Carla Suertegaray Fontana (PUC/RS) _____

Prof. Dr. Kleber Del Claro (UFU) _____

Prof. Dr. Vera Lúcia de Campos Brites (UFU) _____

Prof. Dr. José Fernando Pinese (UFU/Suplente) _____

Prof. Dr. Oswaldo Marçal Júnior (orientador): _____

UBERLÂNDIA
Maio - 2009

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- F816a Franchin, Alexandre Gabriel, 1973-
Avifauna em áreas urbanas brasileiras, com ênfase em cidades do
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba / Alexandre Gabriel Franchin. -
2009.
147 f. : il.
- Orientador: Oswaldo Marçal Júnior.
Tese (doutorado) – Universidade Federal de Uberlândia, Programa
de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais.
Inclui bibliografia.
1. Ave - Ecologia - Teses. I. Marçal Júnior, Oswaldo. II. Univer-
sidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Ecolo-
gia e Conservação de Recursos Naturais. III. Título.

CDU: 598.2-155.3

*Dedico essa tese à Vó Laura
(Laura dos Santos Franchin) in memorium*

Passaredo

Ei, pintassilgo
Oi, pintaroxo
Melro, uirapuru
Ai, chega-e-vira
Engole-vento
Saíra, inhambu
Foge, asa-branca
Vai, patativa
Tordo, tuju, tuim
Xô, tié-sangue
Xô, tié-fogo
Xô, rouxinol sem-fim
Some, coleiro
Anda, trigueiro
Te esconde, colibri
Voa, macuco
Voa, viúva
Utiariti
Bico calado
Toma cuidado
Que o homem vem aí

O homem vem aí
O homem vem aí

Ei, quero-quero
Oi, tico-tico
Anum, pardal, chapim
Xô, cotovia
Xô, ave-fria
Xô pescador-martim
Some, rolinha
Anda, andorinha
Te esconde, bem-te-vi
Voa, bicudo
Voa, sanhaço
Vai, juriti
Bico calado
Muito cuidado
Que o homem vem aí
O homem vem aí
O homem vem aí

Francis Hime - Chico Buarque
1975-1976

Agradecimentos

Agradeço primeiramente ao meu orientador e amigo Prof. Dr. Oswaldo Marçal Júnior por todos esses anos de convivência (e não foram poucos), pelo carinho, confiança e coragem em ter apostado nas “aves urbanas” e em uma parceria duradoura.

Aos membros da banca pela prestatividade em aceitar o convite, colaboração e sugestões ao manuscrito e contribuição para minha formação como pesquisador.

Ao Programa de pós-graduação por toda essa jornada para formação como pesquisador, auxiliando no desenvolvimento de todo o trabalho. Ao Instituto de Biologia pelas facilidades oferecidas na condução dessa pesquisa. A CAPES pela concessão da bolsa de doutorado, e aos coordenadores do programa Pro. Dr. Paulo Eugênio, Prof. Dr. Kleber e Prof. Dr. Oswaldo que muito fizeram pela melhoria na qualidade de nossa pós-graduação.

Ao nosso “anjo-da-guarda” Maria Angélica (secretária da Pós) sem ela tudo seria muito mais difícil. Sua dedicação certamente reflete em nossa formação.

A FAPEMIG, pois esta pesquisa fez parte dos projetos **“Riqueza da avifauna em ambiente antrópico do município de Uberlândia e região”** e “Levantamento da avifauna na Reserva Ecológica do Panga, região do Triângulo Mineiro, Uberlândia, MG” desenvolvidos com financiamento da FAPEMIG/UFU (CRA-897/03 – DIPOC 194/04 – SIAFI 510962 e CRA-1362/05-DIPOC 288/05-SIAFI-553442), a quem agradecemos pelo apoio.

A Prof. Dra. Celine Melo pelos anos de convivência, ensinamentos e apoio nos projetos que desenvolvemos juntos. Ao Rafael Valadão que de pupilo passou a um grande conhecedor das aves, fico muito feliz de ter contribuído para sua formação.

Ao Consórcio Capim Branco Energia por ter fornecido os relatórios de avifauna para serem utilizados no estudo. A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desse trabalho.

Aos co-orientados pela paciência e confiança em permitir que contribuíssem na formação acadêmica de vocês (Rafael, Welerson, Renata, Shirley, Elisângela, Vicente, Henrique, Diego, Renato, Flavianna, Heitor, Laíce, Camila, Liliane e Carlos Henrique). Aos amigos do LORB pela convivência, conhecimento e muito trabalho em parceria. Aos estagiários do LORB por todo apoio no desenvolvimento dessa tese. Os “escraviários do Pongá” que carregaram muita estaca para no fim não capturarmos

nada, ou quase nada (O *Momotus* que o diga!!). Em especial a Laíce por toda a ajuda na conclusão da coleta de dados e ao Euripão, valeu pela parceria!

Ao Ricardo Campos pela amizade e anos de convivência em república e no doutorado, com discussões intermináveis altas horas da noite.

Aos amigos da Pós pela convivência nesses anos todos de labuta. Em especial, a Marcela, o Ricardo, o Waguim, Ana Coelho e Everton.

Aos meus familiares, meu pai (Maurílio), minha mãe (Ambrosina), irmãos (Júnior e Fábio), irmãs (Cissa e Zezé) e cunhados (François e Ieda), por todo apoio incondicional oferecido e, mesmo a distância, contribuíram muito para a realização desse trabalho. Amo vocês!

A minha nova família, que adquiri ao longo dessa jornada, Dona Janete, Seu Hiram, Elaine, Ivan, Sérgio e Márcia, a presença de vocês somou para que pudesse cumprir essa etapa.

Diz meu irmão que doutorado coloca a prova o casamento... Lú...a escolha foi nossa, passar por tudo isso juntos....todos os frutos poderão ser colhidos...obrigado por tudo...sem sua presença não seria possível... tenho certeza que nós passamos à prova! Te amo!

Resumo

Franchin, A. G. 2009. Avifauna em áreas urbanas brasileiras, com ênfase em cidades do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. Tese de doutorado em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais. UFU. Uberlândia – MG. 145p.

No Brasil, a maioria das pesquisas com aves no ambiente urbano se restringe a parques urbanos, *campi* universitários e praças arborizadas. Com exceção dos estudos realizados em áreas verdes de Uberlândia, pouco se conhece sobre a avifauna nas cidades na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. Os objetivos desta tese foram determinar a avifauna em cidades brasileiras por meio de dados secundários; comparar a distribuição dessas aves no ambiente urbano do país; determinar a riqueza e composição da avifauna em áreas urbanas na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e comparar a avifauna encontrada no ambiente urbano com as aves de áreas naturais do Cerrado da região. Foi conduzida uma revisão bibliográfica e compilada uma lista de aves que foram registradas em áreas verdes urbanas no Brasil. A maioria dos trabalhos utilizados foi desenvolvida após 1995. Também foram realizados levantamentos em nove cidades da região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e em uma área natural da região. Além disso, foram utilizadas informações da ocorrência de espécies de aves na cidade de Uberlândia e em outras duas áreas naturais, por meio de dados secundários. As observações em todas as áreas foram realizadas de setembro de 2005 a janeiro de 2009, no período da manhã e final da tarde, totalizando 270 horas nas áreas urbanas e 88 horas na área natural. Foi encontrado um total de 552 espécies de aves nas 22 cidades brasileiras, distribuídas em 21 ordens, 71 famílias e 339 gêneros. Apenas três espécies foram registradas em todas as cidades (*Columbina talpacoti*, *Pitangus sulphuratus*, *Troglodytes musculus*). A maioria das espécies foi exclusiva de uma única cidade (205 espécies) e 22 (3,9% do total) ocorreram em 80% das cidades. No contexto regional, foram registradas 183 espécies de aves nas nove cidades da região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (17 ordens, 47 famílias e 150 gêneros). Em relação à dieta, a maioria das aves foi insetívora ($n=72$; 40,7%) e onívora ($n=46$; 26,0%). A avifauna na região pode ser considerada similar ($C_s=0,60$). Foram identificadas 38 espécies comuns a todas as cidades investigadas (17,3%). Nas áreas naturais podemos encontrar 357 espécies e nas urbanas 220. O índice de similaridade entre as áreas foi de 0,72. A maioria das espécies em ambos os ambientes é essencialmente florestal. As dietas onívora e insetívora representaram mais de 65% das espécies em ambas as áreas. Nas áreas naturais, a dieta insetívora foi predominante (36%), enquanto que onívora foi mais frequente no ambiente urbano (34%). Nectarívoros foi a dieta que apresentou a maior proporção de espécies no ambiente urbano (74%, $n=19$). Ao todo, 26 espécies endêmicas. Todas elas estão presentes nas áreas naturais (11 de Cerrado e 15 de Mata Atlântica) e apenas cinco endêmicas de Cerrado e duas de Mata Atlântica ocorrem no ambiente urbano. Em relação ao status de conservação, nove espécies possuem algum grau de ameaça na lista global (IUCN), destacando-se uma vulnerável (*Culicivora caudacuta*) e uma em perigo (*Harpyhaliaetus coronatus*). De acordo com a lista de Minas Gerais, 15 espécies são consideradas ameaçadas. Em relação à representatividade dessas espécies no ambiente urbano, nenhuma espécie presente na lista nacional de espécies ameaçadas e apenas uma globalmente ameaçada na categoria Quase Ameaçada foi registrada (*Aratinga auricapillus*). Três espécies ameaçadas em Minas Gerais, na categoria Vulnerável, ocorreram no ambiente urbano (*Crax fasciolata*, *Ara ararauna*, *Sicalis flaveola*). A avifauna presente em cidades brasileiras representa uma porção importante das aves que ocorrem no Brasil. As áreas naturais e urbanas da região do

Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba apresentam uma avifauna representativa de espécies do Bioma Cerrado. As áreas urbanas se mostraram importantes para proteção dessas espécies. Por outro lado, a composição de espécies presente em áreas naturais, quando comparada com aquelas presentes em áreas urbanas, demonstra a importância das áreas naturais para conservação da avifauna e reforça a necessidade de criação de unidades de conservação na região Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba.

Palavras-chave: habitat urbano, escala regional, conservação, áreas naturais

Abstract

Franchin, A. G. 2009. Avifauna in Brazilian urban areas, with emphasis in the Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba cities. PhD Thesis in Ecology and Conservation of Natural Resources. UFU. Uberlândia – MG. 145p.

In Brazil most research with urban birds is restricted to urban parks, college *campi* and tree covered plazas. With the exception to the green areas of Uberlândia, very little is known about the avifauna in the cities of the Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba region. The objectives of this thesis were to describe the avifauna of Brazilian cities by means of secondary data; to compare the distribution of these birds in the urban habitats in the city; to determine the richness and composition of the avifauna in urban areas of the Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba region, and to compare the avifauna found in the urban habitat with birds of natural areas of Cerrado in the region. A bibliographic survey was conducted and compiled in a list of birds found in green urban areas in Brazil. Most papers used were accomplished since 1995. The birds of nine cities and also in a natural area were surveyed in the Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba region. Besides this, the bird species occurrences information of the city of Uberlândia and other two natural areas were also utilized, by means of secondary data. The observations in all areas were made from September 2005 to January 2009, in the morning and in the afternoon, summing up 270 hours in the urban areas and 88 hours in the natural area. There were 552 bird species found in 22 Brazilian cities, distributed in 21 orders, 71 families and 339 genera. Only three species were found in all cities (*Columbina talpacoti*, *Pitangus sulphuratus*, *Troglodytes musculus*). Most species were exclusive of only one city (205 species) and 22 (3,9% of total) occurred in 80% of the cities. In a regional context, 183 bird species were found in the nine cities of the Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba region (17 orders, 47 families and 150 genera). In relation to the diet, most birds were insectivorous ($n=72$; 40,7%) and omnivorous ($n=46$; 26,0%). The avifauna in the region can be considered similar ($C_s=0,60$). There were 38 species common to all the surveyed cities (17,3%). In the natural areas were found 357 species, and in the urban area 220 species. The similarity index between the areas was 0,72 and most species in both habitats are essentially forest birds. The insectivorous and omnivorous diets represent more than 65% of species in both areas. In the natural areas, the insectivorous diet was the most important (36%), while in the urban habitat, the omnivorous diet (34%). The nectarivores represented a greater proportion of species in the urban habitat (74%, $n=19$). In total, 26 species are endemic. All of them are found in the natural areas (11 in Cerrado and 15 in Atlantic Forest) and only five Cerrado endemics and two Atlantic Forest species are found in the urban habitat. In relation to the conservational status, nine are listed with some degree of threat (IUCN), stressing one *vulnerable* (*Culicivora caudacuta*) and one *endangered* (*Harpyhaliaetus coronatus*). According to the Minas Gerais list, 15 species are considered threatened. In relation to the representativity of this list in the urban habitat, no species present in the national list of threatened species and only one globally threatened in the category *almost endangered* was found (*Aratinga auricapillus*). Three threatened species in Minas Gerais, in the *vulnerable* category occurred in the urban habitat (*Crax fasciolata*, *Ara ararauna*, *Sicalis flaveola*). The avifauna present in Brazilian cities represent an important portion of the birds found in Brazil. The natural and urban areas of the Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba region show a representative avifauna of the Cerrado Biome. The urban areas were found to be important areas to the protection of these

species. On the other hand, the species composition of the birds found in natural areas, compared to that of the urban areas, highlights the importance of the natural areas to the avifauna, and supports the necessity to organize conservation areas in the Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba region.

Key-words: urban habitat, regional scale, conservation, natural areas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO GERAL	1
REFERÊNCIAS	5
CAPÍTULO I	9
Aves em áreas verdes urbanas no Brasil: uma revisão	9
INTRODUÇÃO	10
MATERIAL E MÉTODOS	11
RESULTADOS	14
Distribuição Taxonômica	14
Distribuição Geográfica	62
Avifauna comum em cidades brasileiras.....	64
DISCUSSÃO	66
REFERÊNCIAS	69
CAPÍTULO II	74
Levantamento da avifauna em cidades do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG)	74
INTRODUÇÃO	75
MATERIAL E MÉTODOS	75
Área de estudo.....	75
Procedimentos	78
RESULTADOS	79
Avifauna nas cidades do Triângulo Mineiro	79
Avifauna comum em áreas urbanas da região.....	89
DISCUSSÃO	90
REFERÊNCIAS	92
CAPÍTULO III	95
Avifauna em áreas naturais e urbanas: um estudo na região do Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba, MG	95
INTRODUÇÃO	96
MATERIAL E MÉTODOS	96
Área de estudo.....	96
Procedimentos	99
Análise dos dados.....	99
RESULTADOS	100
DISCUSSÃO	125
REFERÊNCIAS	128
CONCLUSÕES GERAIS	133
APÊNDICE 1	134

INTRODUÇÃO GERAL

A avifauna presente no ambiente urbano tem despertado o interesse de muitos pesquisadores. Estudos desenvolvidos no meio urbano têm abordado principalmente mudanças na abundância relativa e aspectos demográficos das espécies de aves em relação à urbanização (Marzluff et al. 2001). Em nível de comunidades, tem sido verificado que a riqueza de espécies de aves diminui com a urbanização, enquanto a densidade e a biomassa geralmente aumentam (Emlen 1974, Lancaster & Rees 1979, Beissinger & Osborne 1982). Porém, níveis intermediários de desenvolvimento urbano podem aumentar a diversidade de aves (Lancaster & Rees 1979, Jokimaki & Suhonen 1993). Essas comunidades são dependentes do tamanho das cidades, como também da localização das áreas de estudos dentro dos ecossistemas humanos e, especialmente, das estruturas dos habitats locais. De fato, diferenças de habitats interferem diretamente na abundância de aves (Jokimaki & Kaisanlahti-Jokimaki 2003).

Diferenças na riqueza da avifauna entre cidades de uma mesma região geográfica podem indicar diferentes níveis de perturbação em áreas naturais adjacentes (Willis 2000). Comparando-se a avifauna em diferentes cidades da Finlândia, pôde-se observar que a riqueza de espécies diminuiu com o aumento do grau de urbanização (Jokimaki & Suhonen 1993). As comunidades de aves nos ambientes urbanos são dependentes do tamanho da cidade, como também da localização da área de estudo dentro da cidade e especialmente da estrutura de habitat local, sendo que diferenças no habitat interferem na abundância de aves (Jokimaki & Kaisanlahti-Jokimaki 2003).

A existência de um gradiente de urbanização é outro fator que pode influenciar a distribuição de espécies de aves encontradas nas cidades (Ruszczyk et al. 1987, McDonnell & Pickett 1990, Blair 1996, 1999, Rolando et al. 1997). Áreas urbanas verdes ocupam um papel importante na manutenção das aves (Argel-de-Oliveira 1995). Parques e áreas verdes formam “ilhas” e corredores que são de grande importância para as aves, embora esses ambientes não sejam suficientes para propiciar “refúgios” para todas as espécies do grupo (Matarazzo-Neuberger 1995, Argel-de-Oliveira 1996). De fato, o estabelecimento de uma comunidade de aves está

intrinsecamente relacionado com a cobertura vegetal (Ambuel & Temple 1983, Argel-de-Oliveira 1996, Machado & Lamas 1996, Andrade 1997).

Algumas espécies de aves podem ser favorecidas pela disponibilidade de recursos, com destaque para os restos alimentares encontrados em áreas antrópicas (Marzluff 2001). A urbanização pode provocar uma homogeneização na comunidade de aves presente nessas áreas (Blair 2001, Clergeau et al. 2006, Sorace & Gustin 2008).

No Brasil, algumas espécies têm se tornado comuns em ambientes modificados, sob o efeito das alterações antrópicas (Willis & Oniki 1992). A pomba-asa-branca (*Patagioenas picazuro*) parece ter colonizado recentemente a cidade de Uberlândia (Franchin & Marçal Júnior 2002), o que pode ser atribuído a possíveis semelhanças dos novos ambientes com seu hábitat natural, como também à pressão exercida pela fragmentação do seu ambiente natural (Willis & Oniki 1987).

A avifauna brasileira é representada por cerca de 1.800 espécies reconhecidas, correspondendo a aproximadamente 60% das espécies encontradas na América do Sul (Marini & Garcia 2005, CBRO 2008). O Estado de Minas Gerais tem registradas 753 espécies de aves (Andrade 1997). Essa riqueza representa cerca de 41% da avifauna brasileira (CBRO 2008). Em grande parte, a riqueza de espécies de aves em Minas Gerais se deve à variedade de formações vegetais no Estado, que inclui campos, matas, veredas, caatinga e cerrados.

O bioma Cerrado é a maior, a mais rica e, provavelmente, a mais ameaçada savana tropical do mundo em relação a sua avifauna (Franchin et al. 2008). É considerada a segunda maior ecorregião do Brasil, cobrindo 25% do território nacional. Recentemente este bioma começou a receber a mesma atenção conservacionista dispensada às florestas tropicais úmidas, uma vez que o grande crescimento das atividades econômicas já modificou cerca de 67% de suas áreas (Myers et al. 2000). No entanto, apesar de sua extensão e de sua importância para a conservação da biodiversidade, o Cerrado é pouco representado em termos de áreas protegidas. Apenas 3% de sua extensão original estão protegidos em parques e reservas federais e estaduais. Para agravar a situação, a maioria destas áreas tem tamanho reduzido, inferior a 100.000 hectares, o que coloca em evidência o grau de fragmentação do ecossistema (Horta et al. 2002).

O Cerrado possui cerca de 850 espécies de aves em seus domínios. Porém, o grau de endemismo é considerado baixo, com 32 espécies endêmicas do bioma (3,4%) (Klink & Machado 2005, Marini & Garcia 2005).

Diversos estudos sobre aves vêm sendo conduzidos em áreas urbanas no Brasil (Silveira et al. 1989, Matarazzo-Neuberger 1995, Mendonça-Lima e Fontana 2000, Fontana 2005, Franchin & Marçal Júnior 2004, Franchin et al. 2004, Manhães & Loures-Ribeiro 2005, Scherer et al 2005, Lopes & Anjos 2006, Valadão et al. 2006a, b, Votto et al. 2006, Torga et al. 2007, Vasconcelos et al. 2007, Gussoni & Guaraldo 2008). Esses estudos envolvem principalmente levantamentos realizados em parques urbanos, praças, lagos, rios e *Campi* universitários; ocorrência de espécies; biologia reprodutiva; bem como, comportamento alimentar (frugivoria, nectarivoria).

A despeito da existência de vários trabalhos isolados sobre a avifauna em cidades brasileiras, o conhecimento sobre essas aves em uma escala mais ampla ainda é incipiente, assim como em escala regional. Quais são as espécies que ocorrem nas cidades brasileiras? Como elas se distribuem em termos regionais? As áreas urbanas podem manter uma avifauna valorosa em termos conservacionistas? Qual é a avifauna encontrada nas cidades no Brasil e qual a status de conservação dessa avifauna no ambiente urbano? A presente pesquisa foi realizada com o objetivo de responder a essas questões e procurar conhecer a avifauna nas áreas urbanas do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba.

A presente tese está dividida em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta uma lista de espécies de aves que ocorrem em cidades brasileiras, destacando-se as espécies mais típicas no ambiente urbano. Para tanto, foi realizada uma compilação de dados bibliográficos de estudos realizados em áreas verdes urbanas de 22 cidades brasileiras. No segundo capítulo são mostrados os resultados de levantamento de aves em áreas verdes de nove cidades da região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, afim de caracterizar a avifauna encontrada no ambiente urbano. Também foi produzida uma lista de espécies de aves comuns às áreas urbanas da região. O terceiro e último capítulo procura comparar a avifauna encontrada em áreas naturais com aquelas presentes em cidades na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. Foram utilizados basicamente dados oriundos do levantamento de aves nas cidades da região e do levantamento avifaunístico na Reserva Particular do Patrimônio Natural “Estação Ecológica do Panga”, uma das

poucas unidades de conservação da região, para caracterizar a avifauna presente no ambiente natural. Também foram obtidas informações complementares sobre a avifauna na cidade de Uberlândia e dados obtidos em relatórios técnicos da Reserva Particular do Patrimônio Natural “Estação de Pesquisa e Desenvolvimento Ambiental Galheiro” e de estudos realizados para implementação das Usinas Hidrelétricas Amador Aguiar I e II, no vale do Rio Araguari relativos ao ambiente natural.

REFERÊNCIAS

- Ambuel, B. & Temple, S.A. 1983. Area-dependent changes in the bird communities and vegetation of Southern Wisconsin Forests. **Ecology**, 64 (5): 1057-1068.
- Andrade, M.A. 1997. **Aves silvestres, Minas Gerais**. Conselho Internacional para preservação das Aves, Belo Horizonte. 176p.
- Argel-de-Oliveira, M.M. 1995. Aves e vegetação em um bairro residencial da cidade de São Paulo (São Paulo, Brasil). **Revista Brasileira de Zoologia**, 12(1): 81-92.
- Argel-de-Oliveira, M.M. 1996. **Aves urbanas**. In: Anais do V Congresso Brasileiro de Ornitologia. Campinas: UNICAMP. p. 151-162.
- Beissinger, S.R. & Osborne, D.R. 1982. Effects of urbanization on avian community organization. **Condor**, 84: 75-83.
- Blair, R.B. 1996. Land use and avian species diversity along an urban gradient. **Ecological Applications**, 6 (2): 506-519.
- Blair, R.B. 1999. Birds and butterflies along an urban gradients: Surrogate taxa for assessing biodiversity? **Ecological Applications**, 9 (1): 164-170.
- Blair, R.B. 2001. Creating a homogeneous avifauna. p.459-486. In: Marsluff, J.M., Bowman, R., Donnelly, R. (ed.) **Avian ecology and conservation in an urbanizing world**. Kluwer Academic Publishers, Boston.
- CBRO. 2008. Lista das aves do Brasil. 7ª edição. **Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, Sociedade Brasileira de Ornitologia**. Disponível: <<http://www.cbro.org.br>>. Acessada em: 20/08/2008.
- Clergeau, P., Croci, S., Jokimäki, J., Kaisanlahti-Jokimäki, M.L., Dinitti, M. 2006. Avifauna homogenisation by urbanisation: analysis at different European latitudes. **Biological Conservation**, 127: 336-344.
- Emlen, J.T. 1974. An urban bird community in Tucson, Arizona: derivation, structure, regulation. **Condor**, 76: 184-197.
- Fontana, C.F. 2005. A ornitofauna em Porto Alegre no Século XX: Status de ocorrência e conservação. **Comunicações do Museu de Ciência e Tecnologia da PUCRS, série Zoologia**, 18 (2): 161-206.
- Franchin A.G., Oliveira, G.M., Melo, C., Tomé, C.E.R., Marçal Júnior, O. 2004. Avifauna do Campus Umuarama, Universidade Federal de Uberlândia (Uberlândia, MG). **Revista Brasileira Zootecias**, 6 (2):219-230.

- Franchin, A.G., Juliano, R.F., Kanegae, M.F., Marçal Júnior, O. 2008. **Birds in the Tropical Savannas**. In: Del Claro, K., Oliveira, P.S., Rico-Gray, V., Barbosa, A.A.A., Bonet, A., Scarano, F.R., Garzon, F.J.M., Villarnovo, G.C., Coelho, L., Sampaio, M.V., Quesada, M., Morris, M.R., Ramirez, N., Marçal Júnior, O., Macedo, R.H.F., Marquis, R.J., Martins, R.P., Rodrigues, S.C., Luttge, U. (eds.) International Commission on Tropical Biology and Natural Resources in Encyclopedia of Life Support Systems (EOLSS), Developed under the Auspices of the UNESCO, Eolss Publishers, Oxford, UK, (<http://www.eolss.net>) (Retrieved October 10, 2008).
- Franchin, A.G. & Marçal Júnior, O. 2002. A riqueza da avifauna urbana em praças de Uberlândia (MG). **Revista Eletrônica Horizonte Científico**, 1 (1):1-20.
- Franchin, A.G. & Marçal Júnior, O. 2004. A riqueza da avifauna do Parque do Sabiá, zona urbana de Uberlândia (MG). **Biotemas**, 17(1):179-202.
- Gussoni, C.O.A. & Guaraldo, A.C. 2008. **Aves do Campus da UNESP em Rio Claro**. Gussoni, C.O.A., Guaraldo, A.C., Rio Claro. 174p.
- Horta, A., Dias, B., Santo, C.V.E., Costa, C.R., Furlani, C., Hermann, G., Fonseca, G.A.B., Oliveira, H., Coradin, H., Pinto, R.P., Filho, L.C.R., Pádua, M.T.J., Pereira, P.G.P., Cavalcanti, R.B., Magalhães, R., Oliveri, S. (orgs). 2002. Cerrado e Pantanal. p.175-214. In: Brasil. Ministério do Meio Ambiente. **Avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros**. MMA/SBF, Brasília, Brasil.
- Jokimaki, J. & Suhonen, J. 1993. Effects of urbanization on the breeding bird species richness in Finland: a biogeographical comparison. **Ornis Fennica**, 70: 71–77.
- Jokimaki, J. & Kaisanlahti-Jokimaki, E.M.L. 2003. Spatial similarity of urban bird communities: a multiscale approach. **Journal of Biogeography**, 30 (8): 1183-1193.
- Klink, C.A. & Machado, R.B. 2005. Conservation of the Brazilian Cerrado. **Conservation Biology**, 19 (3): 707-713.
- Lancaster, R.K. & Rees, W.E. 1979. Bird communities and the structure of urban habitats. **Canadian Journal of Zoology**, 57: 2358-2368.
- Lopes, E.V. & Anjos, L. 2006. A composição da avifauna do campus da Universidade Estadual de Londrina, norte do Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, 23 (1): 145–156.

- Machado, R.B. & Lamas, I.R. 1996. Avifauna associada a um reflorestamento de eucalipto no município de Antônio Dias, Minas Gerais. **Ararajuba**, 4 (1): 15-22.
- Manhães, M.A. & Loures-Ribeiro, A. 2005. Spatial distribution and diversity of bird community in an urban area of Southeast Brazil. **Brazilian Archives of Biology and Technology**, 48 (2): 285-294.
- Marini, M.Â. & Garcia, F.I. 2005. Birds conservation in Brazil. **Conservation Biology**, 19 (3):665-671.
- Marzluff, J.M. 2001. Worldwide urbanization and its effects on birds. p.19-47. In: Marzluff, J.M., Bowman, R., Donnelly, R. (ed). **Avian ecology and conservation in an urbanizing world**. Kluwer Academic Publishers, Boston.
- Matarazzo-Neuberger, W.M. 1995. Comunidade de cinco parques e praças da Grande São Paulo, estado de São Paulo. **Ararajuba**, 3: 13-19.
- McDonnell, M.J. & Pickett, S.T.A. 1990. Ecosystem structure and function along urban-rural gradients: An unexploited opportunity for ecology. **Ecology**, 71 (4): 1232-1237.
- Mendonça-Lima, A. & Fontana, C.S. 2000. Composição, frequência e aspectos biológicos da avifauna no Porto Alegre Country Clube, Rio Grande do Sul. **Ararajuba**, 8 (1): 1-8.
- Myers, N., Mittermeier, R.A., Mittermeier, C.G., Fonseca, G.A.B., Kent, J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**, 403: 853-845.
- Rolando, A., Maffei, G., Pulcher, C. E Giuso, A. 1997. Avian community structure along an urbanization gradient. **Italian Journal of Zoology**, 64: 341-349.
- Ruszczyk, A., Rodrigues, J.J.G., Roberts, T.M.T., Bendati, M.M.A., Del Pino, R.S., Marques, J.C.V., Melo, M.Q. 1987. Distribution patterns of eight bird species in the urbanization gradient of Porto Alegre, Brazil. **Ciência e Cultura**, 39 (1): 14-19.
- Scherer, A., Scherer, S.B., Bugoni, L., Mohr, L.V., Efe, M. A., Hartz, S.M. 2005. Estrutura trófica da avifauna em oito parques da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Ornithologia**, 1(1):25-32.
- Silveira, A.P., Cardoso, H.H., Pimenta, J.L.F. 1989. Levantamento da avifauna do Campus Umuarama – Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, Minas Gerais. **Revista do Centro de Ciências Biomédicas da Universidade Federal de Uberlândia**, 5 (1):22-31.

- Sorace, A. & Gustin, M. 2008. Homogenisation processes and local effects on avifaunal composition in Italian towns. **Acta Oecologica**, 33: 15-26.
- Torga, K., Marçal Júnior, O., Franchin, A.G. 2007. A avifauna em uma seção da área urbana de Uberlândia, MG. **Biotemas**, 20 (1): 7-17
- Valadão, R.M., Franchin, A.G., Marçal Júnior, O. 2006a. Avifauna em um parque urbano, Uberlândia, MG. **Biotemas**, 19 (1): 77-87.
- Valadão, R.M., Marçal Júnior, O., Franchin, A.G. 2006b. A avifauna no Parque Municipal Santa Luzia, Zona Urbana de Uberlândia, Minas Gerais. **Bioscience Journal**, 22 (2): 97-108.
- Vasconcelos, M.F., Pacheco, J.F., Parrini, R. 2007. Levantamento e conservação da avifauna na zona urbana de Marabá, Pará, Brasil. **Cotinga**, 28: 45-52.
- Votto, A.P., Gomes Jr., G., Bugoni, L., Pereira Jr., J. 2006. Sazonalidade da avifauna no Campus Carreiros da Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. **Estudos de Biologia**, 28 (62): 45-55.
- Willis, E.O. 2000. Ranking urban avifauna (AVES) by number of localities per species in São Paulo, Brazil. **Iheringia, Série Zoologia**, 88,: 39-146.
- Willis, E.O. & Oniki, Y. 1987. Invasion of deforested regions of São Paulo state by the picazuro pigeon, *Columba picazuro* Temminck, 1813. **Ciência e Cultura**, 39 (11): 1064-1065.
- Willis, E.O. & Oniki, Y. 1992. Losses of São Paulo birds are worse in the interior than Atlantic forests. **Ciência e Cultura**, 44: (5): 326-328.

CAPÍTULO I

Aves em áreas verdes urbanas no Brasil: uma revisão

INTRODUÇÃO

O estabelecimento de uma comunidade de aves está intrinsecamente relacionado com a cobertura vegetal (Ambuel & Temple 1983, Argel-de-Oliveira 1996a, Machado & Lamas 1996, Andrade 1997). Nesse sentido, as áreas verdes desempenham um papel importante na manutenção da avifauna em zonas urbanas, uma vez que parques e praças podem ser utilizados como refúgios ou “ilhas” para as espécies que, pressionadas pela degradação ambiental das áreas naturais, consigam se ajustar às pressões da urbanização (Matarazzo-Neuberger 1995, Argel-de-Oliveira 1996). De fato, a urbanização pode aumentar a diversidade de aves de paisagem simples como áreas desérticas ou gramados por criar novos habitats e suportar espécies de aves exóticas sendo que essa diversidade tende a ser proporcional ao volume de vegetação local (Emlen 1974).

Se por um lado, algumas espécies de aves podem ser favorecidas pela disponibilidade de recursos nos ambientes urbanos, outras dependerão de áreas naturais adjacentes a esse ambiente para que possam sobreviver em períodos de escassez de recurso (Matarazzo-Neuberger 1995). Em Uberlândia (MG), praças da cidade parecem ser importantes para espécies de aves também no período de escassez de alimento (Franchin & Marçal Júnior 2002).

Estudos sobre aves em áreas urbanas remontam aos trabalhos pioneiros, envolvendo aspectos de uma única espécie, como os de Schirch, em 1929 e Sick, em 1950; e aqueles relacionados com mais de uma espécie, como os de Ruschi, em 1956, e os de Voss, conduzidos na década de 1970 (Schirch 1929, Sick 1950, Ruschi 1956, Voss 1976, 1977a, b, c, 1979a, b, Voss & Sander 1979a, b). Vale destacar que, os trabalhos realizados por Voss em Porto Alegre e São Leopoldo no Rio Grande do Sul, compuseram uma bibliografia extensa e de referência (Voss 1976, 1977a, b, c, 1979a, b; Voss & Sander (1979a, b). Desde então, muitas outras investigações têm sido conduzidas dentro dessa linha de pesquisa (Silveira et al. 1989, Matarazzo-Neuberger 1995, Mendonça-Lima e Fontana 2000, Fontana 2005, Franchin & Marçal Júnior 2004, Franchin et al. 2004, Manhães & Loures-Ribeiro 2005, Scherer et al. 2005, Lopes & Anjos 2006, Valadão et al. 2006a, b, Votto et al. 2006, Torga et al. 2007, Vasconcelos et al. 2007, Gussoni & Guaraldo 2008).

Mas ainda que a avifauna no ambiente urbano seja bem conhecida, nenhum estudo foi realizado com intuito de avaliar essa avifauna das cidades brasileiras como

um todo. Nessa perspectiva, a presente pesquisa procurou caracterizar a avifauna urbana em âmbito nacional, produzir um banco de dados, além de comparar a distribuição dessas aves no ambiente urbano do país.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi conduzida por meio de uma ampla revisão da literatura, envolvendo os trabalhos publicados em periódicos científicos sobre a temática investigada: avifauna nas cidades brasileiras. A partir desse levantamento, foram selecionados 30 estudos, publicados ou com período de estudo a partir de 1995 que apresentaram um esforço significativo e superior a 30 horas, referentes a 22 cidades brasileiras (Figura 1). A utilização da observação direta como método predominante de campo também foi estabelecida como critério de seleção.

A maioria dos estudos analisados envolveu levantamentos da avifauna em campi universitários, parques urbanos e praças arborizadas, sendo que trabalhos em que não foram realizadas observações em pelo menos uma área verde, não foram considerados (Tabela 1). O período de realização, o esforço e os ambientes amostrados foram definidos de acordo com as especificações existentes nos artigos. Todos os táxons com dúvida no registro ou com divergências no reconhecimento foram excluídos das análises, além das espécies introduzidas no Brasil (*Passer domesticus*, *Columba livia* e *Estrilda astrild*). A nomenclatura e ordem taxonômica seguem CBRO (2008) e a relação dos autores e ano das espécies podem ser encontradas no Apêndice 1. Os biomas foram estabelecidos segundo IBGE (2004) e a altitude e coordenadas obtidas em APOLO11 (2009).

Para análise de similaridade entre as áreas foi aplicado o índice de similaridade de Sorensen (C_s), considerando a presença e ausência das espécies nas cidades (Magurran 2004). Também foi realizada uma análise de agrupamento com base no índice de similaridade e usando como método UPGMA. O programa FITOPACSHELL foi utilizado nas análises de similaridade e agrupamento (Shepherd 2006).

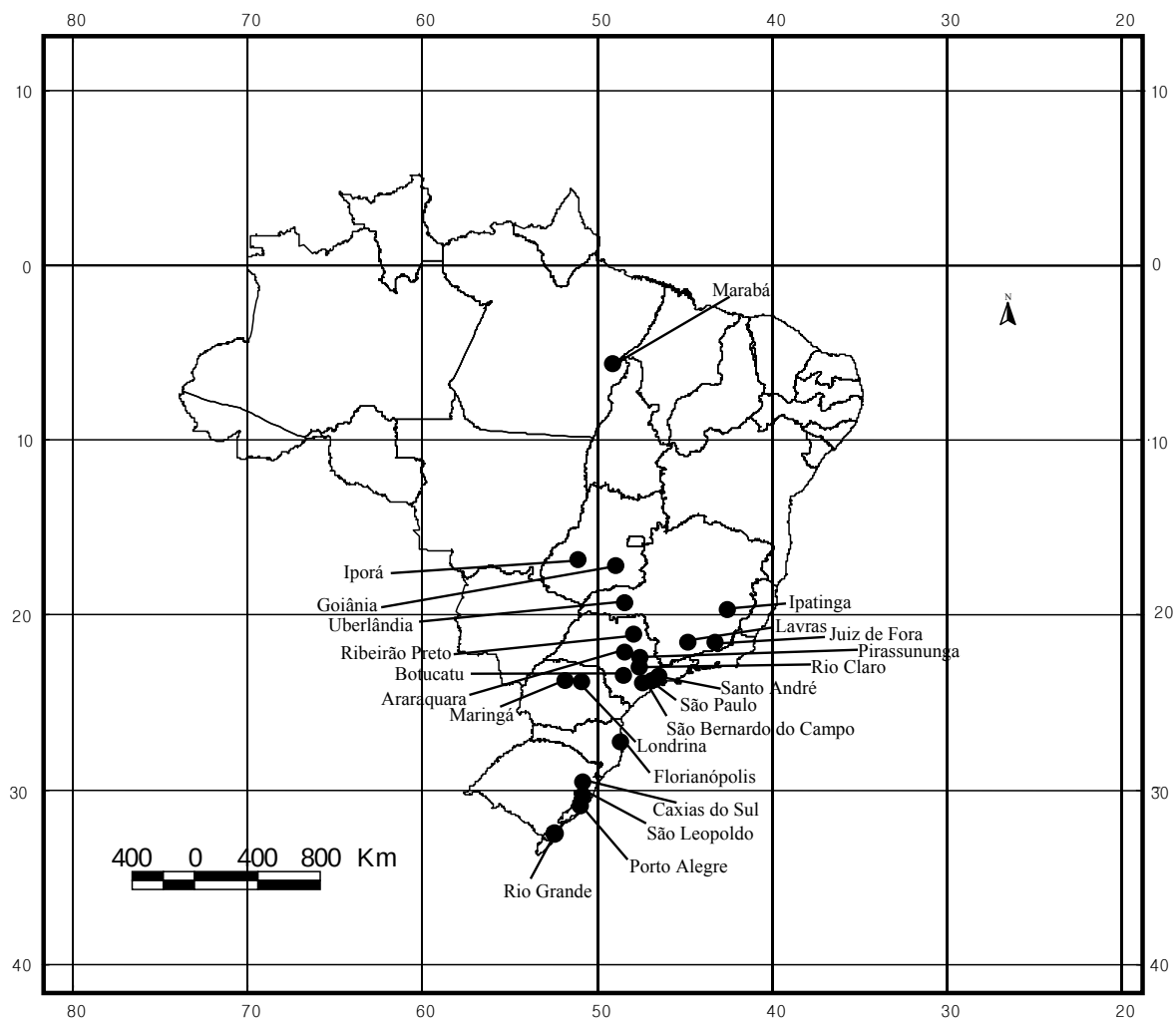


Figura 1. Localização no território brasileiro das 22 cidades consideradas nesse estudo. Fonte: IBGE (base de dados de 1998).

Tabela 1. Relação das cidades brasileiras analisadas e suas características quanto à localização, período de estudo, esforço de campo, tipos de ambientes pesquisados e as referências onde às informações foram obtidas.

UF	Cidades Coordenadas	Altitude (m)	Bioma	Período (ano)	Esforço (horas)	Ambientes	Referências
RS	Porto Alegre 30°01'59"S, 51° 13' 48"W	3	PP	1998-2005	ind	Fl, Ri, br, Aq, Ca, Ag	Scherer et al. 2005, Fontana 2005, Mendonça Lima & Fontana 2000
	São Leopoldo 29°45'37"S, 51° 08' 50"W	15	PP	1989-1991	ind	Fl, Aq, Ca, Ag	Grillo & Bencke 1995
	Rio Grande 32°02'06"S, 52° 05' 55"W	5	PP	1999-2005	120	Fl, Ca, Aq	Votto et al. 2006
	Caxias do Sul 29°10'05"S, 51° 10' 46"W	817	AT	2000-2003	158	Fl, Ca, Aq	Silva 2006, 2007
SC	Florianópolis 27°35'48"S, 48° 32' 57"W	3	AT/CO	1993-1994	ind	Fl, Aq, Ja	Azevedo 1995
PR	Londrina 23°18'37"S, 51° 09' 46"W	585	AT	2001-2002	144	Fl, Ca, Aq, Ri, Ja	Lopes & Anjos 2006
	Maringá 23°25'31"S, 51° 56' 19"W	596	AT	1994-1995	460	Fl, Ja, Aq, Ri	Krügel & Anjos 2000
SP	São Paulo 23°32'51"S, 46° 38' 10"W	760	AT	1984-1999	ind	Fl, Ri, br, Aq, Ca, Ag	Höfling & Camargo 2002
	São Bernardo do Campo 23°41'38"S, 46° 33' 54"W	762	AT	1982-1984	159	Fl, Ja	Matarazzo- Neuberger 1995
	Santo André 23°39'50"S, 46° 32' 18"W	755	AT	1982-1984	258	Fl, Ja, Ag	Matarazzo- Neuberger 1995
	Araraquara 21°47'40"S, 48° 10' 32"W	664	CE	2005	94	Aq, br, Ri	Carmo et al. 2006
	Rio Claro 22°24'41"S, 47° 33' 41"W	625	AT	2003-2008	50	Fl, Ri, br, Aq, Ca, Ag	Gussoni 2007, Gussoni & Guaraldo 2008
	Botucatu 22°53'09"S, 48° 26' 42"W	804	CE	1998-1999	48	Fl, Ri	Guzzi & Donatelli 2003
	Pirassununga 21°59'46"S, 47° 25' 33"W	627	AT	1999-2000	ind	Fl, Ri, br, Aq, Ca, Ag	Gussoni 2003
	Ribeirão Preto 21°10'39"S, 47° 48' 37"W	546	CE	1990-1995	ind	Fl, br, Aq, Ri, Ja	Souza 1995

	Uberlândia 18°55'07"S, 48° 16' 38"W	863	CE	1998-2004	1.076	Fl, Ca, br, Aq, Ri, Ja	Franchin & Marçal Júnior 2002, 2004, Franchin et al. 2004, Valadão et al. 2006a, b, Torga et al. 2007
MG	Juiz de Fora 21°45'51"S, 43° 21' 01"W	695	AT	2002	37,3	Aq, Ca, Fl	Manhães & Loures- Ribeiro 2005
	Lavras 21°14'43"S, 44° 59' 59"W	919	AT	1995-1995	80	Fl, Aq, Ri, Ag	D'Angelo-Neto et al. 1998
	Ipatinga 19°28'06"S, 42° 32' 12"W	240	AT	2005-2006	202	Aq, C, Ja	Fuscaldi & Loures- Ribeiro 2008
GO	Goiânia 16°40'43"S, 49° 15' 14"W	749	CE	1989-1990	192	Fl, Ca, Aq, Ri, Ja	Monteiro & Brandão 1995
	Iporá 16°26'31"S, 51° 07' 04"W	584	CE	2001-2002	24	Aq	Silva & Blamires 2007
PA	Marabá 05°22'07"S, 49° 07' 04"W	84	AM	2003-2006	ind	Fl, Ri, br, Aq, Ca, Ag	Vasconcelos et al. 2007

Unidade da Federação (UF): GO –Goiás; MG – Minas Gerais; PA – Pará; PR – Paraná; RS – Rio Grande do Sul; SC – Santa Catarina. **Biomás, segundo IBGE (2004):** AM – Amazônia; AT – Mata Atlântica; CE – Cerrado; CO – Costeiro; PP – Pampas. **Ind:** Esforço indeterminado no estudo. **Ambientes:** Fl – Florestal; Ri – ribeirão; Br – brejoso; Aq – aquático; Ca – campestre; Ag – agrícola; Ja – Jardim.

RESULTADOS

Distribuição Taxonômica

Foi encontrado um total de 552 espécies de aves nas 22 cidades brasileiras, distribuídas em 21 ordens, 71 famílias e 339 gêneros. A ordem com maior número de espécies em cidades foi Passeriformes com 292 espécies (52,9% do total) (Tabela 2), seguida por Piciformes, com 31 espécies (5,6%), Apodiformes e Falconiformes, ambas com 30 (5,4%). As famílias mais representativas foram, Tyrannidae com 73 espécies (13,2% do total) e Thraupidae com 36 (6,5%); além de Psittacidae com 25 espécies (4,5%), Picidae e Trochilidae com 23 (4,2%).

Tabela 2. Distribuição das espécies de aves nas 22 cidades brasileiras consideradas nesse estudo. * - A nomenclatura e ordem taxonômica seguem CBRO (2008). Legenda: 1 - Scherer et al. 2005, Fontana 2005, Mendonça Lima & Fontana 2000; 2 - Grillo & Bencke 1995; 3 - Votto et al. 2006; 4 - Silva 2006, 2007; 5 - Azevedo 1995; 6 - Lopes & Anjos 2006; 7 - Krügel & Anjos 2000; 8 - Höfling & Camargo 2002; 9 - Matarazzo-Neuberger 1995; 10 - Matarazzo-Neuberger 1995; 11 - Carmo et al. 2006; 12 - Gussoni 2007, Gussoni & Guaraldo 2008; 13 - Guzzi & Donatelli 2003; 14 - Gussoni 2003; 15 - Souza 1995; 16 - Franchin & Marçal Júnior 2002, 2004, Franchin et al. 2004, Valadão et al. 2006a, b, Torga et al. 2007; 17 - Manhães & Loures-Ribeiro 2005; 18 - D'Angelo-Neto et al. 1998; 19 - Fuscaldi & Loures-Ribeiro 2008; 20 - Monteiro & Brandão 1995; 21 - Silva & Blamires 2007; 22 - Vasconcelos et al. 2007.

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiânia (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
Ordem Tinamiformes (6)	2	1	0	2	0	3	1	0	0	0	0	2	1	2	1	1	0	0	0	0	0	1
Família Tinamidae (6)	2	1	0	2	0	3	1	0	0	0	0	2	1	2	1	1	0	0	0	0	0	1
<i>Crypturellus cinereus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Crypturellus obsoletus</i>	X	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Crypturellus undulatus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—
<i>Crypturellus parvirostris</i>	—	—	—	—	—	X	X	—	—	—	—	X	X	X	X	—	—	—	—	—	—	—
<i>Crypturellus tataupa</i>	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Nothura maculosa</i>	X	X	—	X	—	X	—	—	—	—	—	X	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
Ordem Anseriformes (12)	6	2	5	2	0	2	0	1	1	1	0	3	0	5	0	3	1	0	0	0	1	0
Família Anatidae (12)	6	2	5	2	0	2	0	1	1	1	0	3	0	5	0	3	1	0	0	0	1	0
<i>Dendrocygna bicolor</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Dendrocygna viduata</i>	X	X	X	—	—	X	—	X	X	X	—	X	—	X	—	X	—	—	—	—	X	—
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Cygnus melancoryphus</i>	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Cairina moschata</i>	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	X	—	—	—	—	—	—
<i>Sarkidiornis sylvicola</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	X	—	X	X	—	X	—	—	—	—	—	X	—	X	—	X	X	—	—	—	—	—
<i>Anas sibilatrix</i>	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Anas flavirostris</i>	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Anas georgica</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Anas versicolor</i>	X	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Netta peposaca</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
Ordem Galliformes (5)	2	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	0	0	0	1
Família Cracidae (4)	2	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0
<i>Ortalis guttata</i>	X	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Ortalis motmot</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Penelope supercilialis</i>	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	X	X	—	—	X	X	—	—	—	—
<i>Crax fasciolata</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—
Família Odontophoridae (1)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
<i>Odontophorus gujanensis</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
Ordem Podicipediformes (3)	1	1	2	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0
Família Podicipedidae (3)	1	1	2	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0
<i>Tachybaptus dominicus</i>	—	X	—	—	—	—	X	X	—	—	—	—	—	X	—	X	—	—	—	—	—	—
<i>Podilymbus podiceps</i>	—	—	X	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Podiceps major</i>	X	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ordem Pelecaniformes (5)	1	2	1	1	3	1	1	1	0	0	0	1	0	2	1	2	1	0	1	0	1	1

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiânia (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
Família Sulidae (1)	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Sula leucogaster</i>	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Família Phalacrocoracidae (2)	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	1	0	1	1	1	1	0	0	0	1	1
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	X	X	X	X	X	X	X	—	—	—	—	X	—	X	X	X	X	—	—	—	X	X
<i>Phalacrocorax bransfieldensis</i>	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Família Anhingidae (1)	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0
<i>Anhinga anhinga</i>	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	X	—	—	X	—	—	—
Família Fregatidae (1)	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Fregata magnificens</i>	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ordem Ciconiiformes (20)	13	4	16	6	3	3	5	3	0	0	4	7	3	11	4	10	2	0	2	5	7	4
Família Ardeidae (13)	9	3	11	4	3	3	5	3	0	0	3	4	3	8	4	8	2	0	2	3	5	3
<i>Tigrisoma lineatum</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	X	—	X	—	—	—	—	X	—
<i>Cochlearius cochlearius</i>	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Botaurus pinnatus</i>	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
<i>Ixobrychus involucris</i>	X	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Nycticorax nycticorax</i>	X	X	X	X	—	—	X	—	—	—	—	X	—	X	—	X	—	—	—	—	—	—
<i>Butorides striata</i>	X	—	X	—	—	X	X	X	—	—	X	—	—	X	X	X	X	—	X	X	X	—
<i>Bubulcus ibis</i>	X	—	X	—	—	X	X	—	—	—	—	X	—	X	X	X	—	—	—	—	—	X
<i>Ardea cocoi</i>	X	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	X	—	X
<i>Ardea alba</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	—	—	X	X	X	X	X	X	X	—	X	—	X	X
<i>Syrigma sibilatrix</i>	X	—	X	X	X	—	—	—	—	—	—	X	X	X	X	X	—	—	—	—	X	—
<i>Pilherodius pileatus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—
<i>Egretta thula</i>	X	X	X	X	X	—	X	X	—	—	—	—	X	X	—	X	—	—	—	X	X	—
<i>Egretta caerulea</i>	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Família Threskiornithidae (5)	3	1	3	2	0	0	0	0	0	0	1	2	0	3	0	2	0	0	0	2	2	0
<i>Plegadis chihi</i>	X	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	X	—	X	—	X	—	—	—	X	X	—
<i>Phimosus infuscatus</i>	X	X	X	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
<i>Theristicus caudatus</i>	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	X	—	—	—	X	X	—
<i>Platalea ajaja</i>	X	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—
Família Ciconiidae (2)	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
<i>Ciconia maguari</i>	X	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Mycteria americana</i>	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
Ordem Cathartiformes (5)	3	2	0	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	3	1	0	1	1	0	4
Família Cathartidae (5)	3	2	0	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	3	1	0	1	1	0	4
<i>Cathartes aura</i>	X	X	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	X	—	—	—	—	—	X
<i>Cathartes burrovianus</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Cathartes melambrotus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Coragyps atratus</i>	X	X	—	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	—	X	X	—	X
<i>Sarcoramphus papa</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	X
Ordem Falconiformes (30)	10	0	9	4	6	9	5	11	0	1	5	11	5	10	7	10	6	2	1	7	2	12
Família Accipitridae (21)	6	0	5	1	2	4	4	6	0	0	2	6	1	5	4	6	3	1	0	4	1	8

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
<i>Elanoides forficatus</i>	—	—	—	—	X	X	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Gampsonyx swainsonii</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—
<i>Elanus leucurus</i>	X	—	—	—	—	X	—	X	—	—	X	X	—	X	X	X	—	—	—	X	—	—
<i>Rostrhamus sociabilis</i>	X	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Harpagus diodon</i>	—	—	—	—	—	—	X	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Ictinia plumbea</i>	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	X	—	X	X	X	—	—	—	X	—	—
<i>Circus cinereus</i>	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Circus buffoni</i>	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Accipiter superciliosus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Accipiter striatus</i>	X	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Accipiter bicolor</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—
<i>Leucopternis albicollis</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Buteogallus urubitinga</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Heterospizias meridionalis</i>	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	X	—	—	X	—	—

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
<i>Parabuteo unicinctus</i>	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Rupornis magnirostris</i>	X	—	X	X	X	X	—	X	—	—	X	X	X	X	X	X	X	X	—	X	X	X
<i>Buteo albicaudatus</i>	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	X	—	—	—	X	X	—	—	—	—	—
<i>Buteo nitidus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Buteo brachyurus</i>	X	—	—	—	—	X	X	—	—	—	—	X	—	—	X	—	—	—	—	—	—	X
<i>Spizaetus tyrannus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Spizaetus ornatus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
Família Falconidae (9)	4	0	4	3	4	5	1	5	0	1	3	5	4	5	3	4	3	1	1	3	1	4
<i>Ibycter americanus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Caracara plancus</i>	X	—	X	X	—	X	X	X	—	—	X	X	X	X	X	X	X	—	X	X	—	X
<i>Milvago chimachima</i>	X	—	X	—	X	X	—	X	—	X	X	X	X	X	X	X	X	X	—	X	—	X
<i>Milvago chimango</i>	X	—	X	X	X	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	X	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Micrastur ruficollis</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
<i>Falco sparverius</i>	X	—	X	X	X	X	—	X	—	—	X	X	X	X	X	X	—	—	—	X	X	—
<i>Falco femoralis</i>	—	—	—	—	—	X	—	X	—	—	—	X	—	X	—	X	X	—	—	—	—	—
<i>Falco peregrinus</i>	—	—	—	—	X	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ordem Gruiformes (17)	8	4	7	4	2	4	2	2	0	0	1	3	2	7	1	5	2	1	0	1	2	2
Família Aramididae (1)	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Aramus guarauna</i>	X	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—
Família Rallidae (14)	7	4	6	4	2	4	1	2	0	0	1	1	1	5	1	4	2	1	0	1	2	2
<i>Aramides ypecaha</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Aramides cajanea</i>	—	X	X	X	X	X	—	—	—	—	X	—	X	X	X	X	—	—	—	X	X	—
<i>Aramides saracura</i>	X	X	—	—	X	X	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	X	—	—	—	—
<i>Laterallus viridis</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	X
<i>Laterallus melanophaius</i>	X	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	X	—
<i>Porzana albicollis</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Pardirallus maculatus</i>	—	—	X	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
<i>Pardirallus nigricans</i>	X	X	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	X	X	—	—	—	—	—
<i>Pardirallus sanguinolentus</i>	X	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Gallinula chloropus</i>	X	X	X	X	—	X	—	X	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Gallinula melanops</i>	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Porphyrio martinica</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Fulica armillata</i>	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Fulica leucoptera</i>	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Família Heliornithidae (1)	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Heliornis fulica</i>	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Família Cariamidae (1)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0
<i>Cariama cristata</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	X	X	—	X	—	—	—	—	—	—
Ordem Charadriiformes (19)	10	3	12	2	5	3	2	2	0	0	1	2	1	7	2	3	1	0	1	2	2	4
Família Charadriidae (1)	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1
<i>Vanellus chilensis</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	—	—	X	X	X	X	X	X	X	—	X	X	X	X

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juíz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiânia (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
Família Recurvirostridae (1)	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Himantopus melanurus</i>	X	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—
Família Scolopacidae (6)	2	0	4	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	3	0	2	0	0	0	0	0	0
<i>Gallinago paraguayae</i>	X	—	X	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—
<i>Tringa solitaria</i>	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Tringa melanoleuca</i>	X	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Tringa flavipes</i>	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—
<i>Calidris fuscicollis</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Calidris melanotos</i>	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Família Jacanidae (1)	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	1	1	1
<i>Jacana jacana</i>	X	X	X	X	X	X	X	—	—	—	—	X	—	X	X	—	—	—	—	X	X	X
Família Laridae (4)	3	0	3	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Chroicocephalus maculipennis</i>	X	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Chroicocephalus cirrocephalus</i>	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
<i>Larus dominicanus</i>	X	—	X	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Larus fuscus</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Família Sternidae (5)	1	1	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2
<i>Sternula superciliaris</i>	—	X	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Phaetusa simplex</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Sterna hirundinacea</i>	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Sterna trudeaui</i>	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Thalasseus sandvicensis</i>	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Família Rynchopidae (1)	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Rynchops niger</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ordem Columbiformes (16)	7	3	4	5	5	10	7	8	2	2	5	7	6	8	6	7	7	5	4	5	5	6
Família Columbidae (16)	7	3	4	5	5	10	7	8	2	2	5	7	6	8	6	7	7	5	4	5	5	6
<i>Columbina minuta</i>	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Columbina talpacoti</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
<i>Columbina squammata</i>	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	X	X	X	X	—	X	—	—	X	X	X	—
<i>Columbina picui</i>	X	X	X	X	X	X	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Claravis pretiosa</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	X	—	—
<i>Claravis godefrida</i>	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Columba livia</i>	X	—	X	—	X	X	—	X	X	X	—	X	—	—	X	X	X	—	X	X	X	X
<i>Patagioenas picazuro</i>	X	—	—	—	—	X	X	X	—	—	X	X	X	X	X	X	X	X	—	X	X	—
<i>Patagioenas cayennensis</i>	—	—	—	—	—	X	X	—	—	—	—	X	—	X	X	X	X	X	X	—	X	—
<i>Patagioenas plumbea</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Patagioenas subvinacea</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Zenaida auriculata</i>	X	—	—	X	X	X	X	—	—	—	X	X	X	X	X	X	X	—	—	—	—	—
<i>Leptotila verreauxi</i>	X	X	—	X	X	X	X	X	—	—	—	X	—	X	X	X	X	X	—	—	—	X
<i>Leptotila rufaxilla</i>	X	—	X	X	—	X	X	X	—	—	—	—	—	X	—	—	X	X	—	—	—	X
<i>Geotrygon violacea</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Geotrygon montana</i>	—	—	—	—	—	X	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
Ordem Psittaciformes (25)	4	1	1	2	1	7	3	8	1	1	2	6	2	4	6	8	5	5	1	4	3	8
Família Psittacidae (25)	4	1	1	2	1	7	3	8	1	1	2	6	2	4	6	8	5	5	1	4	3	8
<i>Ara ararauna</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—
<i>Ara chloropterus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Ara severus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Orthopsittaca manilata</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—
<i>Primolius maracana</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—
<i>Diopsittaca nobilis</i>	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—
<i>Aratinga leucophthalma</i>	—	—	—	—	—	X	X	X	—	—	X	X	X	X	X	X	X	X	—	X	—	X
<i>Aratinga auricapillus</i>	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	X	—	X	—	—
<i>Aratinga aurea</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	X	X	X	—	—	X	—
<i>Pyrrhura frontalis</i>	X	—	—	X	—	X	—	X	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Pyrrhura amazonum</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Myiopsitta monachus</i>	X	X	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
<i>Forpus passerinus</i>	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Forpus xanthopterygius</i>	—	—	—	—	—	X	—	X	—	—	—	X	—	X	X	X	X	X	—	X	—	—
<i>Brotogeris tirica</i>	—	—	—	—	X	—	—	X	X	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Brotogeris chiriri</i>	X	—	—	—	—	—	—	X	—	—	X	X	—	X	X	X	—	X	—	X	X	—
<i>Brotogeris chrysoptera</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Pionopsitta pileata</i>	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Pionus menstruus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Pionus maximiliani</i>	—	—	—	—	—	X	X	X	—	—	—	X	X	—	—	—	X	—	X	—	—	—
<i>Amazona pretrei</i>	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Amazona aestiva</i>	X	—	—	—	—	X	X	—	—	—	—	X	—	X	—	X	—	—	—	—	X	—
<i>Amazona amazonica</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—
<i>Amazona farinosa</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Deroptyus accipitrinus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
Ordem Cuculiformes (9)	5	5	4	3	4	5	6	5	2	3	3	4	3	4	5	4	3	2	3	5	2	5

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
Família Cuculidae (9)	5	5	4	3	4	5	6	5	2	3	3	4	3	4	5	4	3	2	3	5	2	5
<i>Coccyzus minuta</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—
<i>Piaya cayana</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	—	X
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	X	X	—	—	—	X	X	X	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—
<i>Coccyzus americanus</i>	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—
<i>Crotophaga major</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Crotophaga ani</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	—	X	X	X	X
<i>Guira guira</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	—	X	X	X	X	X	X	X	X	—	X	X	X	X
<i>Tapera naevia</i>	X	X	—	—	X	X	X	X	—	—	—	X	—	X	X	—	—	X	—	X	—	X
<i>Dromococcyx pavoninus</i>	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ordem Strigiformes (8)	5	2	2	1	4	2	0	3	1	2	1	5	1	4	3	1	0	0	1	1	2	2
Família Tytonidae (1)	1	1	0	0	1	0	0	1	1	1	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0
<i>Tyto alba</i>	X	X	—	—	X	—	—	X	X	X	—	X	—	X	X	—	—	—	—	—	X	—
Família Strigidae (7)	4	1	2	1	3	2	0	2	0	1	1	4	1	3	2	1	0	0	1	1	1	2

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
<i>Megascops choliba</i>	—	—	—	—	X	X	—	X	—	—	—	X	—	X	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Megascops sanctaecatarinae</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Lophotrix cristata</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Bubo virginianus</i>	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Athene cunicularia</i>	X	X	X	X	X	X	—	—	—	X	X	X	X	X	X	X	—	—	X	X	X	—
<i>Rhinoptynx clamator</i>	X	—	—	—	X	—	—	X	—	—	—	X	—	X	X	—	—	—	—	—	—	—
<i>Asio stygius</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ordem Caprimulgiformes (10)	3	2	2	0	0	4	2	5	0	0	1	5	1	3	3	2	0	0	0	0	2	2
Família Nyctibiidae (1)	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0
<i>Nyctibius griseus</i>	—	—	—	—	—	X	X	X	—	—	X	X	—	X	X	—	—	—	—	—	—	—
Família Caprimulgidae (9)	3	2	2	0	0	3	1	4	0	0	0	4	1	2	2	2	0	0	0	0	2	2
<i>Lurocalis semitorquatus</i>	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Chordeiles minor</i>	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Podager nacunda</i>	X	X	—	—	—	—	—	X	—	—	—	X	—	—	X	—	—	—	—	—	X	—

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
<i>Nyctidromus albicollis</i>	—	—	X	—	—	X	X	X	—	—	—	X	X	X	X	X	—	—	—	—	X	X
<i>Nyctiphrynus ocellatus</i>	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Caprimulgus longirostris</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Caprimulgus maculicaudus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	X
<i>Caprimulgus parvulus</i>	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Hydropsalis torquata</i>	X	X	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—
Ordem Apodiformes (30)	10	10	1	5	5	13	8	11	9	10	3	10	8	8	6	15	5	5	4	2	3	7
Família Apodidae (7)	4	3	0	1	2	1	1	2	2	2	0	1	0	1	1	3	0	0	0	0	0	2
<i>Cypseloides fumigatus</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Cypseloides senex</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Streptoprocne zonaris</i>	X	X	—	—	—	—	—	X	X	X	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—
<i>Chaetura spinicaudus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Chaetura cinereiventris</i>	—	X	—	—	X	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Chaetura meridionalis</i>	X	X	—	X	X	X	—	X	X	X	—	X	—	X	X	X	—	—	—	—	—	X

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
<i>Tachornis squamata</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—
Família Trochilidae (23)	6	7	1	4	3	12	7	9	7	8	3	9	8	7	5	12	5	5	4	2	3	5
<i>Phaethornis ruber</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Phaethornis pretrei</i>	—	—	—	—	—	X	X	—	—	—	X	X	X	X	X	X	X	X	—	—	X	—
<i>Phaethornis eurynome</i>	—	—	—	—	X	X	—	X	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Phaethornis superciliosus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Eupetomena macroura</i>	—	—	—	—	—	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	—
<i>Aphantochroa cirrochloris</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—
<i>Florisuga mellivora</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Florisuga fusca</i>	X	X	—	—	X	X	X	X	X	X	—	X	X	X	—	X	—	—	X	—	—	—
<i>Colibri serrirostris</i>	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	X	—	X	—	—	—	—	—	—
<i>Anthracothorax nigricollis</i>	X	X	—	—	—	X	X	—	—	—	—	—	X	—	X	X	—	—	—	X	—	—
<i>Stephanoxis lalandi</i>	X	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	X	X	—	X	—	X	X	—	X	X	—	X	X	X	X	X	X	X	X	—	—	—

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
<i>Thalurania furcata</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	X	—	—	—	—	—	X
<i>Thalurania glaucopsis</i>	—	X	—	—	—	X	—	—	X	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Hylocharis cyanus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—
<i>Hylocharis chrysura</i>	X	X	X	X	—	X	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Leucochloris albicollis</i>	X	X	—	X	X	X	—	X	X	X	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Amazilia versicolor</i>	—	X	—	—	—	X	—	—	X	X	—	X	—	—	—	X	—	X	—	—	—	—
<i>Amazilia fimbriata</i>	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	X	—	—	—	—	X	X	—	—	—	—	X
<i>Amazilia lactea</i>	—	—	—	—	—	X	X	X	X	X	—	X	X	X	X	—	X	X	X	—	—	—
<i>Heliomaster squamosus</i>	—	—	—	—	—	X	—	X	—	—	—	X	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—
<i>Heliomaster furcifer</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—
<i>Calliphlox amethystina</i>	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	X	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—
Ordem Trogoniformes (3)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2
Família Trogonidae (3)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2
<i>Trogon melanurus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
<i>Trogon viridis</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Trogon surrucura</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—
Ordem Coraciiformes (5)	3	3	3	2	1	3	4	3	0	0	3	1	1	3	2	3	1	1	0	1	2	1
Família Alcedinidae (3)	3	3	3	2	1	3	3	3	0	0	3	1	0	3	2	3	1	0	0	0	2	1
<i>Megaceryle torquata</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	—	—	X	X	—	X	X	X	X	—	—	—	X	—
<i>Chloroceryle amazona</i>	X	X	X	X	—	X	X	X	—	—	X	—	—	X	X	X	—	—	—	—	X	X
<i>Chloroceryle americana</i>	X	X	X	—	—	X	X	X	—	—	X	—	—	X	—	X	—	—	—	—	—	—
Família Momotidae (2)	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	1	0	0
<i>Baryphthengus ruficapillus</i>	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	X	—	—	—	—
<i>Momotus momota</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—
Ordem Galbuliformes (7)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	1	1	2	0	3	0	4
Família Galbulidae (2)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0	1
<i>Galbula ruficauda</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	X	—	X	—	X	—	—
<i>Galbula dea</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
Família Bucconidae (5)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	2	0	3
<i>Notharchus tectus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Nystalus chacuru</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	X	—	—	X	—	—
<i>Malacoptila striata</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—
<i>Monasa nigrifrons</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	X
<i>Chelidoptera tenebrosa</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
Ordem Piciformes (31)	6	5	3	4	2	9	7	9	1	1	6	7	6	8	7	7	5	7	2	5	3	13
Família Ramphastidae (8)	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	1	0	1	1	1	0	1	0	0	1	5
<i>Ramphastos toco</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	X	X	X	—	X	—	—	X	—
<i>Ramphastos tucanus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Ramphastos vitellinus</i>	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Ramphastos dicolorus</i>	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Selenidera gouldii</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Selenidera maculirostris</i>	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
<i>Pteroglossus bitorquatus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Pteroglossus aracari</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
Família Picidae (23)	6	5	3	4	2	8	7	7	1	1	6	6	6	7	6	6	5	6	2	5	2	8
<i>Picumnus exilis</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Picumnus cirratus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	X	—	—	—	X	—	X	X	X	—	—	—
<i>Picumnus temminckii</i>	—	—	—	—	X	X	X	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Picumnus albosquamatus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	X	—	—	X	—	—	—	X	—	—
<i>Picumnus nebulosus</i>	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Melanerpes candidus</i>	—	X	—	—	—	X	X	X	—	—	X	X	X	X	X	X	X	—	—	X	—	X
<i>Melanerpes cruentatus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Melanerpes flavifrons</i>	—	—	—	—	—	X	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Veniliornis affinis</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Veniliornis maculifrons</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—
<i>Veniliornis passerinus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	X	X	—	X	X	—	X	—	—	—	—

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
<i>Veniliornis spilogaster</i>	X	X	X	X	—	X	X	X	—	—	X	—	—	X	—	—	X	—	—	—	—	—
<i>Piculus leucolaemus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Piculus chrysochloros</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—
<i>Piculus aurulentus</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Colaptes melanochloros</i>	X	X	X	X	—	X	—	—	—	—	X	X	—	X	X	X	X	X	—	X	—	X
<i>Colaptes campestris</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	—	X	X	X	X	X	X	X	X	—	X	X	—	—
<i>Celeus flavescens</i>	X	X	—	—	—	X	X	X	—	—	—	—	—	X	—	—	—	X	—	—	X	—
<i>Celeus torquatus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Dryocopus lineatus</i>	—	—	—	—	—	X	X	X	—	—	—	X	X	X	X	—	—	—	—	—	X	—
<i>Campephilus rubricollis</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Campephilus robustus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Campephilus melanoleucos</i>	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	X	—	X	—	—	—	X
Ordem Passeriformes (292)	108	62	48	68	41	95	85	84	32	40	48	95	54	110	58	98	79	76	36	53	33	71
Família Thamnophilidae (27)	3	1	1	2	0	7	5	2	2	0	2	4	3	7	2	3	2	4	0	1	1	13

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
<i>Hypoedaleus guttatus</i>	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Mackenziaena leachii</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Mackenziaena severa</i>	—	—	—	—	—	X	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Taraba major</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	X	X	—	—	—	—	—	—
<i>Sakesphorus luctuosus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Thamnophilus doliatus</i>	—	—	—	—	—	X	X	—	—	—	X	X	X	X	X	X	—	—	—	X	X	—
<i>Thamnophilus ruficapillus</i>	X	X	X	X	—	X	—	X	—	—	—	X	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—
<i>Thamnophilus schistaceus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Thamnophilus stictocephalus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Thamnophilus pelzelni</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	X	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Thamnophilus caerulescens</i>	X	—	—	X	—	X	X	X	X	—	—	X	X	X	—	—	X	X	—	—	—	—
<i>Thamnophilus aethiops</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Dysithamnus mentalis</i>	—	—	—	—	—	X	X	—	X	—	—	—	—	X	—	—	—	X	—	—	—	—
<i>Thamnomanes caesioides</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
<i>Pygiptila stellaris</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Myrmotherula brachyura</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Myrmotherula hauxwelli</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Herpsilochmus atricapillus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—
<i>Herpsilochmus longirostris</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	X	—	X	—	—	—	—	—	—
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Formicivora grisea</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Formicivora rufa</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Cercomacra cinerascens</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Pyriglena leuconota</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Pyriglena leucoptera</i>	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—
<i>Myrmoborus myotherinus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Hypocnemis cantator</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
Família Conopophagidae (1)	1	1	0	1	0	1	1	0	1	1	1	0	1	1	0	0	1	1	1	0	0	0

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
<i>Conopophaga lineata</i>	X	X	—	X	—	X	X	—	X	X	X	—	X	X	—	—	X	X	X	—	—	—
Família Formicariidae (2)	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
<i>Formicarius colma</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Chamaeza campanisona</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Família Scleruridae (1)	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
<i>Sclerurus scansor</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—
Família Dendrocolaptidae (7)	2	0	0	3	0	1	2	1	0	0	1	3	1	2	1	1	0	2	0	0	0	0
<i>Dendrocincla turdina</i>	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	X	—	—	X	—	—	X	—	—	—	—	X	X	X	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Xiphocolaptes albicollis</i>	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	—	—	—	X	—	X	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	X	—	X	X	X	—	X	—	—	—	—
<i>Lepidocolaptes squamatus</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—
<i>Lepidocolaptes falcinellus</i>	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
Família Furnariidae (31)	11	4	5	9	2	5	3	5	1	3	3	5	5	7	3	7	7	10	1	1	2	3
<i>Furnarius leucopus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—
<i>Furnarius rufus</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	—	—	X	X	X	X	X	X	X	—	X	X	X	—
<i>Leptasthenura striolata</i>	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Leptasthenura setaria</i>	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Schoeniophylax phryganophilus</i>	X	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Synallaxis ruficapilla</i>	X	—	—	X	—	X	—	—	—	X	—	—	X	—	—	—	X	X	—	—	—	—
<i>Synallaxis cinerascens</i>	X	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—
<i>Synallaxis frontalis</i>	—	—	—	—	—	X	X	—	—	—	X	X	—	X	X	X	—	X	—	—	—	—
<i>Synallaxis albescens</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	X	X	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Synallaxis spixi</i>	X	X	X	X	X	X	—	X	—	—	—	X	X	X	—	X	X	X	—	—	—	—
<i>Synallaxis gujanensis</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Cranioleuca vulpina</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	X	—	—	—	—	—	X
<i>Cranioleuca obsoleta</i>	X	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
<i>Cranioleuca pallida</i>	—	—	—	—	—	—	—	X	X	X	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	X	—	X	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	X	X	—	X	—	—	—	X	—
<i>Phacellodomus rufifrons</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—
<i>Phacellodomus striaticollis</i>	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Phacellodomus ruber</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—
<i>Phacellodomus erythrophthalmus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—
<i>Phacellodomus ferrugineigula</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Clibanornis dendrocolaptoides</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Anumbius anumbi</i>	X	—	X	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Syndactyla rufosuperciliata</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—
<i>Syndactyla dimidiata</i>	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Philydor rufum</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—
<i>Automolus leucophthalmus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	X	—	—	—	—
<i>Hylocryptus rectirostris</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	X	—	—	—	—

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
<i>Lochmias nematura</i>	X	X	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	X	—	X	—	—	—	—
<i>Heliobletus contaminatus</i>	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Xenops minutus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Xenops rutilans</i>	—	—	—	—	—	X	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—
Família Tyrannidae (69)	26	19	12	16	10	29	29	26	7	7	15	27	12	31	17	28	25	22	11	11	7	17
<i>Mionectes rufiventris</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	—	—	—	—	—	X	X	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	X	—	—	—	—
<i>Corythopsis delalandi</i>	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Hemitriccus nidipendulus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—
<i>Myiornis auricularis</i>	—	—	—	—	—	X	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Poecilatriccus plumbeiceps</i>	X	X	—	X	—	X	X	—	—	—	—	—	—	X	—	—	X	—	—	—	—	—
<i>Todirostrum maculatum</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Todirostrum poliocephalum</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	X	X	—	—	—	—
<i>Todirostrum cinereum</i>	—	—	—	—	—	X	X	X	—	—	X	X	X	X	X	X	—	—	—	X	—	—

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
<i>Phyllomyias burmeisteri</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Phyllomyias fasciatus</i>	—	—	—	—	—	—	X	X	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—
<i>Tyrannulus elatus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Myiopagis gaimardii</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Myiopagis caniceps</i>	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Myiopagis viridicata</i>	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Elaenia flavogaster</i>	X	X	—	X	—	X	X	X	—	—	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>Elaenia spectabilis</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—
<i>Elaenia parvirostris</i>	X	X	—	X	—	X	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Elaenia mesoleuca</i>	X	X	X	X	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Elaenia cristata</i>	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Elaenia obscura</i>	X	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	X	X	—	—	—	—
<i>Camptostoma obsoletum</i>	X	X	—	X	X	X	X	X	—	—	X	X	X	X	X	X	X	X	X	—	—	X
<i>Serpophaga nigricans</i>	X	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
<i>Serpophaga subcristata</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	—	X	X	—	X	—	—	—	—	—
<i>Phaeomyias murina</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Capsiempis flaveola</i>	—	—	—	—	—	X	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Euscarthmus meloryphus</i>	X	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Phylloscartes ventralis</i>	X	—	—	X	—	X	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—
<i>Inezia subflava</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Tolmomyias sulphureus</i>	X	X	—	X	—	X	—	X	—	—	X	X	—	X	—	X	X	X	—	—	—	—
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Platyrinchus mystaceus</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	X	—	—	—	—
<i>Platyrinchus platyrhynchos</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Myiophobus fasciatus</i>	X	X	X	X	—	X	X	X	X	X	—	X	X	X	—	X	X	X	X	—	—	—
<i>Hirundinea ferruginea</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	X	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—
<i>Lathrotriccus euleri</i>	X	X	—	—	—	X	X	X	—	—	—	—	—	X	—	—	X	X	—	—	—	—
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	X	—	—	X	—	—	—	—	—	—

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
<i>Contopus cinereus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—
<i>Pyrocephalus rubinus</i>	X	—	X	—	—	X	X	X	X	—	—	X	—	X	X	X	—	—	—	—	—	—
<i>Knipolegus cyanirostris</i>	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Knipolegus lophotes</i>	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	X	—	X	X	—	—	—	—	—
<i>Satrapa icterophrys</i>	X	X	X	—	—	X	—	X	X	X	—	X	—	X	X	X	X	—	—	—	—	—
<i>Xolmis cinereus</i>	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	X	—	X	—	X	X	—	X	X	X	—
<i>Xolmis velatus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Xolmis irupero</i>	X	X	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Gubernetes yetapa</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Fluvicola nengeta</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	X	X	X	X	—	X	—	—	—
<i>Arundinicola leucocephala</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	X	X	X	—	—	—	X	—	—
<i>Colonia colonus</i>	—	—	—	—	—	X	X	X	—	—	—	—	—	X	—	X	X	X	—	—	—	—
<i>Machetornis rixosa</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	—	—	X	X	—	X	X	X	X	—	X	—	—	—
<i>Legatus leucophaeus</i>	X	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	X

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
<i>Myiozetetes cayanensis</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	X	—	—	—	—	X	X
<i>Myiozetetes similis</i>	—	—	—	—	X	X	X	X	X	X	—	X	—	X	X	X	X	X	X	—	—	—
<i>Pitangus sulphuratus</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>Philohydor lictor</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Myiodynastes maculatus</i>	X	X	—	X	—	X	X	X	—	—	X	X	—	X	X	X	—	X	—	X	—	X
<i>Megarynchus pitangua</i>	—	X	—	—	X	X	X	X	—	—	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	—	X
<i>Empidonomus varius</i>	X	X	—	X	—	X	X	X	—	—	X	X	—	—	X	X	—	X	—	X	—	X
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i>	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	X	—	—
<i>Tyrannus albogularis</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	X	—	X	—	X	—	—
<i>Tyrannus melancholicus</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	—	X	X	X
<i>Tyrannus savana</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	—	X	X	X	X	X	X	X	—	—	X	X	X	—
<i>Sirystes sibilator</i>	—	—	—	—	X	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Myiarchus swainsoni</i>	X	—	—	X	X	X	X	X	—	—	—	X	—	X	—	X	—	X	—	—	—	—
<i>Myiarchus ferox</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	X	—	—	—	X	X	X	X	—	—	X

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	X	—	X	X	X	—	X	—	—	—	—
<i>Attila phoenicurus</i>	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Attila cinnamomeus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Attila rufus</i>	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Família Cotingidae (4)	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
<i>Procnias nudicollis</i>	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Lipaugus vociferans</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Querula purpurata</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Pyroderus scutatus</i>	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Família Pipridae (4)	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	1	0	1	0	0	0	1
<i>Lepidothrix iris</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Manacus manacus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Antilophia galeata</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	X	—	—	—	—	—	—
<i>Chiroxiphia caudata</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	X	—	—	—	—

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
Família Tityridae (7)	2	1	0	0	0	4	4	3	1	2	0	0	0	0	0	2	1	3	0	0	0	1
<i>Schiffornis virescens</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—
<i>Tityra inquisitor</i>	—	—	—	—	—	X	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Tityra cayana</i>	X	—	—	—	—	X	X	X	X	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Pachyramphus viridis</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—
<i>Pachyramphus rufus</i>	—	—	—	—	—	—	X	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	X	X	—	—	—	X	X	X	—	—	—	—	—	—	—	X	X	X	—	—	—	—
<i>Pachyramphus validus</i>	—	—	—	—	—	X	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—
Família Vireonidae (4)	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	0	2	1	3	1	2	2	3	0	1	0	1
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	X	X	—	X	X	X	X	X	X	X	—	X	X	X	X	X	X	X	—	X	—	X
<i>Vireo olivaceus</i>	X	X	X	X	—	X	X	X	X	X	—	X	—	X	—	X	—	X	—	—	—	—
<i>Hylophilus poicilotis</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	X	—	—	—	—
<i>Hylophilus amaurocephalus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—
Família Corvidae (4)	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	1	1	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
<i>Cyanocorax caeruleus</i>	—	—	—	X	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Cyanocorax cristatellus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	X	—	X	—	X	X	X	—	—	—	—
<i>Cyanocorax chrysops</i>	—	—	—	—	—	X	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—
Família Hirundinidae (10)	6	5	5	4	4	6	3	3	2	2	2	5	1	7	6	6	3	0	3	3	3	3
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	X	X	X	X	X	X	—	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	—	X	—	—	—
<i>Alopochelidon fucata</i>	X	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	X	X	—	X	—	X	X	X	—	—	X	X	—	X	X	X	X	—	—	X	—	X
<i>Progne tapera</i>	X	X	X	—	X	X	—	—	X	X	—	X	—	X	X	X	—	—	X	X	X	—
<i>Progne subis</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—
<i>Progne chalybea</i>	X	X	—	X	X	X	X	X	—	—	—	X	—	X	X	X	X	—	X	—	X	X
<i>Tachycineta albiventer</i>	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	X	X	X	—	—	—	X	X	X
<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	X	—	X	X	X	X	—	—	—	—	—	X	—	X	—	X	—	—	—	—	—	—
<i>Riparia riparia</i>	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
<i>Hirundo rustica</i>	—	—	X	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—
Família Troglodytidae (4)	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	2	2	2	1	1	1	2	1	4
<i>Troglodytes musculus</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>Campylorhynchus turdinus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Pheugopedius coraya</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Cantorchilus leucotis</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	X	X	X	—	—	—	X	—	X
Família Donacobiidae (1)	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	1	1	1	0	0	0	1	0	1
<i>Donacobius atricapilla</i>	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	X	—	—	X	X	X	—	—	—	X	—	X
Família Polioptilidae (2)	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	1	0	1
<i>Polioptila plumbea</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Polioptila dumicola</i>	X	—	X	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	X	X	—	—	—	X	—	—
Família Turdidae (6)	5	4	2	4	4	4	5	5	2	3	2	3	3	5	2	4	3	4	3	3	2	0
<i>Turdus flavipes</i>	—	—	—	—	—	—	—	X	—	X	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—
<i>Turdus rufiventris</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	—	—	X	X	—	X	X	X	X	X	—	—

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
<i>Turdus leucomelas</i>	X	—	—	—	—	X	X	X	—	—	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	—
<i>Turdus amaurochalinus</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	—
<i>Turdus subalaris</i>	X	X	—	X	X	—	X	—	—	—	—	X	—	X	—	—	—	X	—	—	—	—
<i>Turdus albicollis</i>	X	X	—	X	X	X	X	X	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—
Família Mimidae (2)	2	1	1	1	0	1	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	0
<i>Mimus saturninus</i>	X	X	X	X	—	X	—	X	—	X	X	X	X	X	X	X	X	—	X	X	X	—
<i>Mimus triurus</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Família Motacillidae (1)	1	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0
<i>Anthus lutescens</i>	X	—	X	—	—	X	—	X	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	X	—	—
Família Coerebidae (1)	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1
<i>Coereba flaveola</i>	X	—	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	—	X
Família Thraupidae (35)	10	6	2	5	5	10	11	13	4	5	6	13	5	12	7	12	14	11	2	11	2	8
<i>Schistochlamys melanopsis</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—
<i>Schistochlamys ruficapillus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	X	X	—	—	X	—	—	—	—	—

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
<i>Cissopis leverianus</i>	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Lamprospiza melanoleuca</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Nemosia pileata</i>	—	—	—	—	—	X	X	—	—	—	—	X	—	X	X	X	—	X	—	X	—	—
<i>Mitrospingus oleagineus</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Thlypopsis sordida</i>	—	—	—	—	—	—	—	X	X	X	X	X	—	X	X	X	X	—	—	—	—	—
<i>Pyrrhocomma ruficeps</i>	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Trichothraupis melanops</i>	X	—	—	—	—	X	X	—	—	—	—	—	X	—	—	—	X	X	—	—	—	—
<i>Piranga flava</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—
<i>Habia rubica</i>	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Eucometis penicillata</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	X	—	—
<i>Tachyphonus luctuosus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Tachyphonus coronatus</i>	X	X	—	—	—	X	X	X	—	—	—	—	—	X	—	—	X	X	—	—	—	—
<i>Tachyphonus rufus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	X	—	X
<i>Ramphocelus carbo</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	X	X	X	—	X	—	—	—	X	—	X

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
<i>Thraupis episcopus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Thraupis sayaca</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	—
<i>Thraupis cyanoptera</i>	—	—	—	—	X	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Thraupis ornata</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—
<i>Thraupis palmarum</i>	X	—	—	—	X	—	—	X	—	X	—	X	—	X	—	X	X	X	X	X	X	X
<i>Thraupis bonariensis</i>	X	X	X	X	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Stephanophorus diadematus</i>	X	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Pipraeidea melanonota</i>	X	X	—	X	—	X	X	X	—	—	—	X	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—
<i>Tangara cyanoventris</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—
<i>Tangara cayana</i>	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	X	X	X	X	X	X	X	X	—	X	—	—
<i>Tangara peruviana</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Tangara preciosa</i>	X	X	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Tersina viridis</i>	—	X	—	X	—	X	X	X	—	—	X	X	—	X	X	X	X	X	—	X	—	—
<i>Dacnis nigripes</i>	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
<i>Dacnis cayana</i>	—	—	—	—	X	X	X	X	X	X	—	X	—	X	X	X	X	X	—	X	—	X
<i>Cyanerpes cyaneus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—
<i>Hemithraupis guira</i>	—	—	—	—	—	X	X	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	X	—	X
<i>Hemithraupis ruficapilla</i>	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	X	X	—	—	—	—
<i>Conirostrum speciosum</i>	—	—	—	—	—	X	X	X	X	X	X	X	—	X	X	—	X	X	—	X	—	—
Família Emberizidae (26)	14	8	5	9	5	5	4	6	1	4	3	10	7	12	6	11	7	4	5	5	8	4
<i>Zonotrichia capensis</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	—	X	—	—
<i>Ammodramus humeralis</i>	X	—	—	X	—	X	—	—	—	X	—	X	—	X	X	X	X	—	X	X	X	X
<i>Haplospiza unicolor</i>	X	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Donacospiza albifrons</i>	X	X	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Poospiza nigrorufa</i>	X	X	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Poospiza lateralis</i>	X	—	—	X	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Sicalis citrina</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—
<i>Sicalis flaveola</i>	X	X	X	X	X	—	—	X	—	—	—	X	—	X	—	X	X	—	X	X	X	—

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
<i>Sicalis luteola</i>	X	X	X	—	—	—	—	X	—	—	—	X	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Emberizoides herbicola</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Embernagra platensis</i>	X	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Volatinia jacarina</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	—	X	X	X	X	X	X	X	X	—	X	X	X	X
<i>Sporophila plumbea</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—
<i>Sporophila collaris</i>	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—
<i>Sporophila lineola</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	X	X	X	X	—	—	—	—	—	X
<i>Sporophila nigricollis</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	X	—	X	X	X
<i>Sporophila caerulescens</i>	X	X	X	X	—	X	X	X	—	X	X	X	X	X	X	X	X	—	X	—	X	—
<i>Sporophila leucoptera</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	X	—	X	—	—	—	—	—	—
<i>Sporophila bouvreuil</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Sporophila angolensis</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	X	—	—
<i>Arremon taciturnus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—
<i>Arremon flavirostris</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	X	X	—	X	—	—	—	—

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
<i>Coryphospingus pileatus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	X	—	—	—	—
<i>Coryphospingus cucullatus</i>	X	X	—	—	—	X	X	—	—	—	—	X	X	X	—	X	—	—	—	—	—	—
<i>Paroaria coronata</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Paroaria dominicana</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—
Família Cardinalidae (5)	1	1	0	2	0	2	1	1	1	1	0	2	1	1	0	2	1	1	0	1	1	2
<i>Saltator grossus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Saltator maximus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	X
<i>Saltator similis</i>	X	—	—	X	—	X	X	X	X	X	—	X	X	X	—	X	X	X	—	X	X	—
<i>Cyanoloxia brissonii</i>	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Cyanoloxia glaucocaerulea</i>	—	X	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Família Parulidae (7)	4	0	3	4	2	4	2	3	2	3	1	4	4	4	1	3	1	4	1	1	0	0
<i>Parula pitiayumi</i>	X	—	X	X	X	X	X	X	X	X	—	X	—	X	—	—	—	X	—	—	—	—
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	X	—	X	X	X	X	—	X	X	X	X	X	X	X	X	—	—	—	—	—	—	—
<i>Basileuterus culicivorus</i>	X	—	X	X	—	X	X	X	—	X	—	—	X	X	—	—	X	—	X	—	—	—

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
<i>Basileuterus hypoleucus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	X	—	—	X	—	X	—	—	—	—
<i>Basileuterus flaveolus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	X	—	X	—	X	—	X	—	—
<i>Basileuterus leucoblepharus</i>	X	—	—	X	—	X	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	X	—	—	—	—
<i>Basileuterus leucophrys</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—
Família Icteridae (17)	6	4	4	1	2	4	3	4	1	1	2	7	2	5	3	7	4	1	3	6	3	5
<i>Psarocolius decumanus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	X	—	X	—	X
<i>Psarocolius bifasciatus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Cacicus chrysopterus</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Cacicus haemorrhous</i>	—	—	—	—	—	X	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Cacicus cela</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	X
<i>Icterus cayanensis</i>	—	X	—	—	—	—	—	X	—	—	X	X	—	—	X	X	—	—	—	X	X	—
<i>Icterus jamacaii</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	X	—	—	X	—	—	—	—	—	—
<i>Gnorimopsar chopi</i>	—	—	—	—	X	X	—	X	—	—	—	X	—	X	X	X	X	—	X	X	X	—
<i>Amblyramphus holosericeus</i>	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
<i>Chrysomus ruficapillus</i>	X	X	X	—	—	—	—	—	—	—	—	X	—	X	—	X	X	—	X	—	—	—
<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X	X	X	—	X	—	—	—	—	—	—
<i>Agelaioides badius</i>	X	X	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Molothrus rufoaxillaris</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Molothrus oryzivorus</i>	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Molothrus bonariensis</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	—	X	X	X	X	—	X	X	—	—
<i>Sturnella militaris</i>	—	—	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X
<i>Sturnella supercilialis</i>	X	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	X	—	X	—	X	—	—	—	X	X	—
Família Fringillidae (6)	3	2	1	2	1	3	4	3	1	1	1	4	2	2	1	1	2	1	1	1	1	2
<i>Carduelis magellanica</i>	—	—	—	X	—	X	—	X	—	—	—	X	X	X	—	—	X	—	—	—	—	—
<i>Euphonia chlorotica</i>	X	X	X	X	—	X	X	X	—	—	X	X	X	X	X	X	X	X	—	X	X	—
<i>Euphonia violacea</i>	—	—	—	—	X	—	X	X	X	X	—	X	—	—	—	—	—	—	X	—	—	X
<i>Euphonia cyanocephala</i>	X	X	—	—	—	X	X	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Euphonia rufiventris</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	X

Nome do Táxon*	Cidades																					
	Porto Alegre (1)	São Leopoldo (2)	Rio Grande (3)	Caxias do Sul (4)	Florianópolis (5)	Londrina (6)	Maringá (7)	São Paulo (8)	São Bernardo do Campo (9)	Santo André (10)	Araraquara (11)	Rio Claro (12)	Botucatu (13)	Pirassununga (14)	Ribeirão Preto (15)	Uberlândia (16)	Juiz de Fora (17)	Lavras (18)	Ipatinga (19)	Goiania (20)	Iporá (21)	Marabá (22)
<i>Euphonia pectoralis</i>	X	—	—	—	—	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Família Estrildidae (1)	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0
<i>Estrilda astrild</i>	X	X	X	—	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	—	X	—	—	—
Família Passeridae (1)	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1
<i>Passer domesticus</i>	X	X	X	—	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	—	X	X	X	X

Distribuição Geográfica

A análise de agrupamento gerou alguns grupos distintos. A média do índice de similaridade de Sorensen entre os pares de cidade foi de $\bar{X}=0,44\pm0,11$. A maior similaridade foi entre São Bernardo do Campo e Santo André ($C_s=0,82$) e a mais baixa entre São Bernardo do Campo e Marabá ($C_s=0,15$) (Figura 1, Tabela 3). Foram consideradas exclusivas (com ocorrência em uma única cidade) 201 espécies, sendo que Marabá com 79, Porto Alegre com 23, Rio Grande com 19 e Uberlândia com 13 foram às cidades com maior número de espécies exclusivas.

Tabela 3. Matriz de similaridade de Sorensen da avifauna entre 22 cidades brasileiras consideradas nesse estudo.

Cidades	Porto Alegre	São Leopoldo	Rio Grande	Caxias do Sul	Florianópolis	Londrina	Maringá	São Paulo	São Bernardo do Campo	Santo André	Araraquara	Rio Claro	Botucatu	Pirassununga	Ribeirão Preto	Uberlândia	Juiz de Fora	Lavras	Ipatinga	Goiânia	Iporá	Marabá
Porto Alegre	1,00																					
São Leopoldo	0,62	1,00																				
Rio Grande	0,57	0,50	1,00																			
Caxias do Sul	0,61	0,63	0,50	1,00																		
Florianópolis	0,44	0,49	0,43	0,52	1,00																	
Londrina	0,58	0,56	0,43	0,56	0,48	1,00																
Maringá	0,50	0,55	0,35	0,49	0,43	0,72	1,00															
São Paulo	0,53	0,53	0,42	0,47	0,49	0,63	0,55	1,00														
São Bernardo do Campo	0,29	0,38	0,29	0,32	0,45	0,38	0,36	0,41	1,00													
Santo André	0,35	0,44	0,36	0,40	0,52	0,44	0,37	0,47	0,82	1,00												
Araraquara	0,37	0,45	0,40	0,44	0,40	0,50	0,45	0,49	0,33	0,40	1,00											
Rio Claro	0,52	0,48	0,40	0,48	0,45	0,64	0,52	0,61	0,37	0,42	0,53	1,00										
Botucatu	0,37	0,38	0,34	0,45	0,41	0,50	0,49	0,43	0,36	0,44	0,54	0,52	1,00									
Pirassununga	0,56	0,51	0,47	0,50	0,42	0,63	0,56	0,59	0,32	0,37	0,51	0,73	0,48	1,00								
Ribeirão Preto	0,43	0,47	0,42	0,44	0,50	0,60	0,54	0,55	0,39	0,45	0,71	0,67	0,52	0,62	1,00							
Uberlândia	0,46	0,47	0,38	0,41	0,38	0,55	0,47	0,54	0,29	0,35	0,55	0,66	0,47	0,67	0,63	1,00						
Juiz de Fora	0,45	0,47	0,38	0,49	0,41	0,56	0,52	0,57	0,37	0,44	0,55	0,57	0,49	0,56	0,56	0,51	1,00					
Lavras	0,35	0,33	0,17	0,33	0,26	0,46	0,44	0,41	0,33	0,31	0,37	0,43	0,39	0,42	0,42	0,42	0,53	1,00				
Ipatinga	0,32	0,43	0,36	0,39	0,48	0,41	0,40	0,41	0,47	0,57	0,50	0,44	0,48	0,40	0,49	0,41	0,55	0,27	1,00			
Goiânia	0,35	0,38	0,35	0,37	0,40	0,47	0,41	0,44	0,29	0,38	0,59	0,51	0,47	0,50	0,61	0,56	0,46	0,38	0,44	1,00		
Iporá	0,34	0,36	0,36	0,35	0,40	0,39	0,34	0,37	0,23	0,33	0,48	0,45	0,41	0,44	0,55	0,47	0,38	0,24	0,47	0,52	1,00	
Marabá	0,23	0,23	0,20	0,23	0,25	0,28	0,27	0,27	0,14	0,18	0,27	0,30	0,22	0,30	0,33	0,33	0,26	0,19	0,21	0,33	0,21	1,00

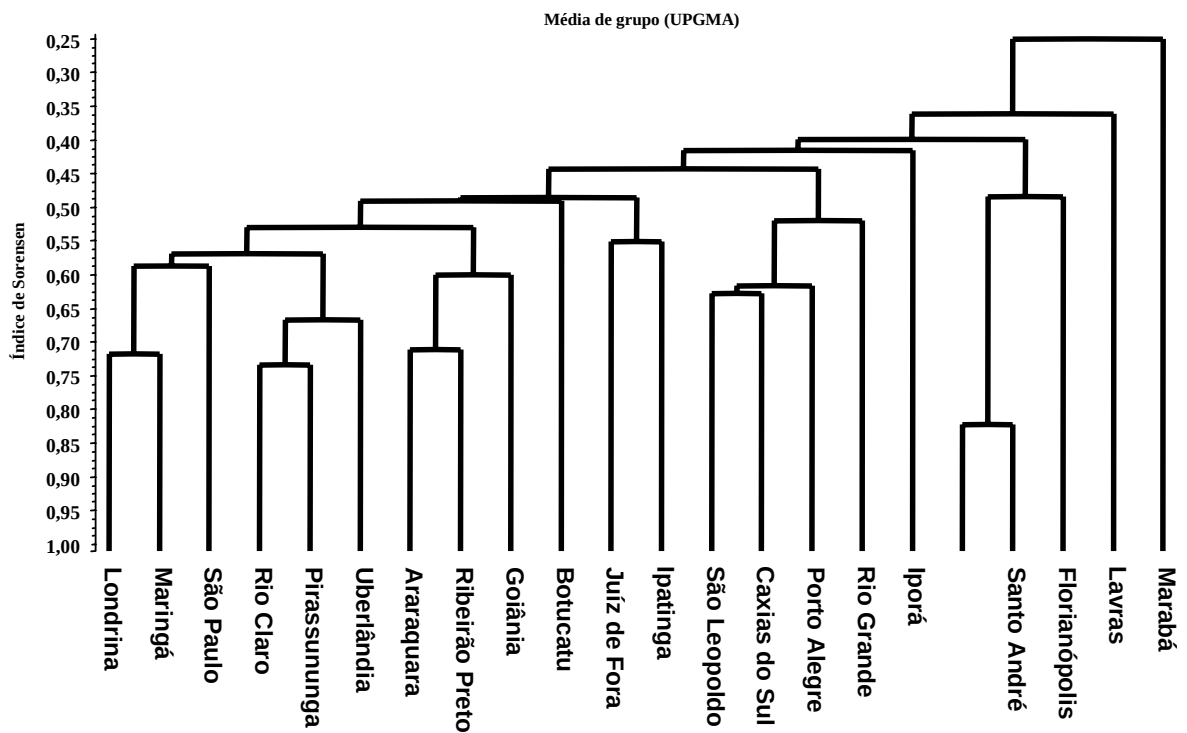


Figura 2. Dendrograma de similaridade de Sorensen da avifauna entre cidades brasileiras consideradas neste estudo.

Avifauna comum em cidades brasileiras

Em relação à distribuição das aves, a maioria das espécies foi exclusiva de uma única cidade (205 espécies) e 22 (3,9% do total) ocorreram em 80% das cidades, distribuídas em sete ordens, 16 famílias e 21 gêneros (Tabela 4). Apenas três espécies foram registradas em todas as cidades (*Columbina talpacoti*, *Pitangus sulphuratus*, *Troglodytes musculus*). No total, seis ordens, 12 famílias e seis gêneros foram registrados em todas as cidades (Tabela 2).

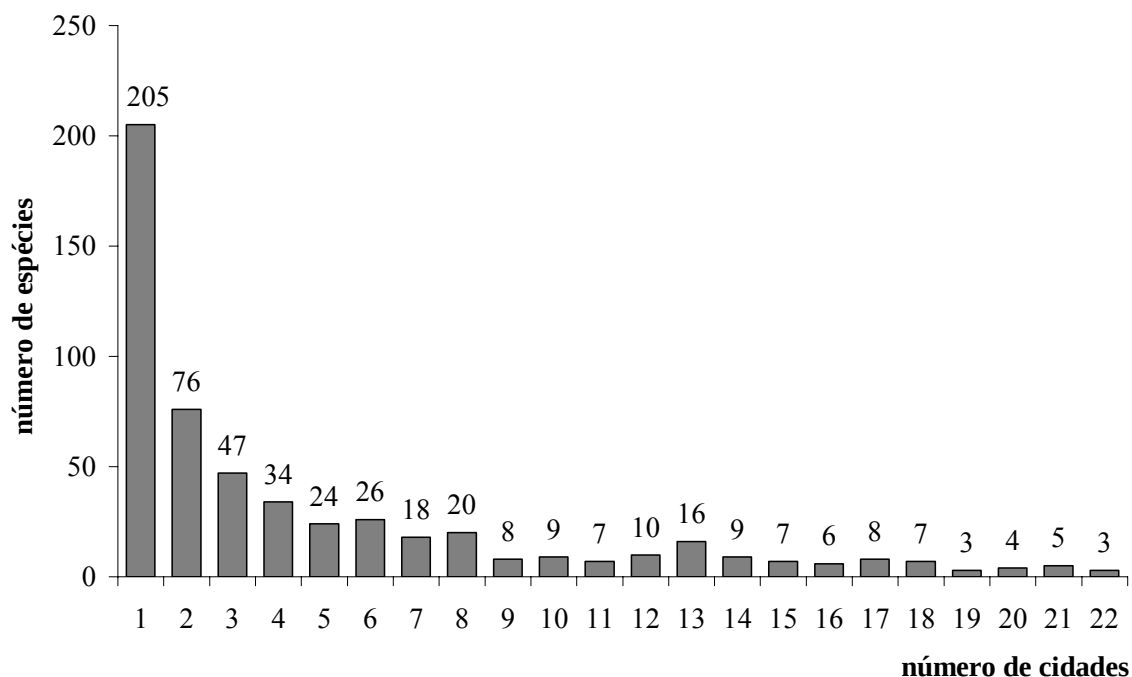


Figura 3. Distribuição das espécies de acordo com o número de cidades que foram registradas.

Tabela 4. Relação das espécies consideradas comuns (ocorrência em mais de 18 cidades) em cidades brasileiras.

Nome do Táxon	Número de cidades	% (n=22)
Ordem Ciconiiformes (1)		
Família Ardeidae (1)		
<i>Ardea alba</i>	18	81,82
Ordem Cathartiformes (1)		
Família Cathartidae (1)		
<i>Coragyps atratus</i>	19	86,36
Ordem Charadriiformes (1)		
Família Charadriidae (1)		
<i>Vanellus chilensis</i>	19	86,36
Ordem Columbiformes (1)		
Família Columbidae (1)		
<i>Columbina talpacoti</i>	22	100
Ordem Cuculiformes (3)		
Família Cuculidae (3)		
<i>Piaya cayana</i>	21	95,45
<i>Crotophaga ani</i>	21	95,45
<i>Guira guira</i>	20	90,91

Ordem Piciformes (1)		
Família Picidae (1)		
<i>Colaptes campestris</i>	18	81,82
Ordem Passeriformes (13)		
Família Furnariidae (1)		
<i>Furnarius rufus</i>	18	81,82
Família Tyrannidae (4)		
<i>Elaenia flavogaster</i>	18	81,82
<i>Pitangus sulphuratus</i>	22	100
<i>Tyrannus melancholicus</i>	21	95,45
<i>Tyrannus savana</i>	18	81,82
Família Vireonidae (1)		
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	18	81,82
Família Troglodytidae (1)		
<i>Troglodytes musculus</i>	22	100
Família Turdidae (1)		
<i>Turdus amaurochalinus</i>	21	95,45
Família Coerebidae (1)		
<i>Coereba flaveola</i>	20	90,91
Família Thraupidae (1)		
<i>Thraupis sayaca</i>	21	95,45
Família Emberizidae (2)		
<i>Zonotrichia capensis</i>	19	86,36
<i>Volatinia jacarina</i>	20	90,91
Família Icteridae (1)		
<i>Molothrus bonariensis</i>	18	81,82

DISCUSSÃO

O Brasil apresenta uma avifauna representativa em suas cidades, com cerca de 30% de todas as aves de seu território registradas em áreas verdes presentes no ambiente urbano. Os táxons também estão bem representados, pois 80% das ordens (n=26), 74% das famílias (n=96) e quase 50% dos gêneros (n=683) do Brasil podem ser encontrados nas cidades brasileiras (CBRO 2008).

A Ordem Passeriformes contribui com 55% das espécies de aves encontradas no Brasil e apresentou proporção similar nas cidades com mais de 52%, sugerindo que essa ordem é bem representada nesse ambiente. Tyrannídeos e Thraupídeos possuem hábito alimentar tipicamente insetívoro e frugívoro, respectivamente. Entretanto, muitas espécies dessas duas famílias podem ser onívoras. Já Psittacidae é constituída de espécies frugívoras ou granívoras. Trochilidae é a família dos beija-

flores, espécies com hábito alimentar nectarívoro (Sick 1997, Sigrist 2006). Espécies com hábito alimentar onívoro, frugívoro e nectarívoro podem ser favorecidas quando presentes no ambiente urbano devido a presença de espécies vegetais exóticas e alimentadores de aves (Chace & Walsh 2006).

Apesar da formação de grupos distintos na análise de agrupamento, de modo geral, as cidades possuem similaridade baixa de espécies de aves. Obviamente, a distribuição das espécies no território brasileiro pode contribuir para essa baixa similaridade (Sick 1997, Sigrist 2006), bem como os ambientes amostrados nas diferentes cidades. As diferentes áreas amostradas nas cidades podem ter gerado diferenças na ocorrência das espécies. Segundo Blair (2001), áreas mais preservadas presentes em diferentes cidades apresentam comunidades de aves mais distintas, se comparadas a comunidades de áreas com maior perturbações, como áreas residências, por exemplo.

A localização das cidades em biomas diferentes também pode ser refletida nos agrupamentos, onde podemos notar a baixa similaridade da composição de espécies da cidade de Marabá (PA), onde o bioma é Amazônico, com as demais localidades. Esse bioma apresenta alta taxa de endemismo (Marini & Garcia 2005), o que pode explicar o maior número de espécies exclusivas dessa cidade. O grupo formado pelas cidades do estado do Rio Grande do Sul também pode refletir essa tendência de influência do bioma na distribuição das espécies. O mesmo ocorre com os demais grupos, incluindo aqueles formados por cidades inseridas no bioma Mata Atlântica, como é o caso de Rio Claro e Pirassununga, que embora sejam desse ambiente, estão localizadas em região de transição com o bioma Cerrado.

Embora tenha sido verificado um expressivo número de espécies exclusivas, deve ser lembrado que apenas quatro cidades contribuíram com cerca de 60% dessas espécies. Certamente esse resultado teve influência na baixa similaridade verificada na composição da avifauna entre as cidades investigadas. Além disso, devem ser considerados outros fatores de interferência, como os diferentes métodos empregados, a variação nos esforços de observação, característica física de cada área e até mesmo a experiência de campo dos investigadores. Apesar desses fatores, pudemos constatar a presença de algumas espécies comuns a todas as cidades. Essas espécies são caracterizadas por serem típicas de ambientes abertos (Paludícola, campestre ou borda de matas), na sua maioria classificadas como essencialmente campestres (segundo Silva 1997) e apresentarem baixa sensibilidade a distúrbios

(Parker III et al. 1996). Apenas quatro espécies não são indicadoras de habitats alterados (*Ardea alba*, *Tyrannus savanna*, *Cyclarhis gujanensis*, *Zonotrichia capensis*), de acordo com a classificação proposta por Stotz et al. (1996), sugerindo que essas espécies também possam ser indicadoras desse tipo de habitat, pelo menos quando urbanizado.

A avifauna presente em cidades brasileiras representa uma porção importante das aves que ocorrem no Brasil. Entretanto, poucas espécies são comuns nessas áreas, caracterizadas principalmente por serem típicas de áreas abertas, com baixa sensibilidade a distúrbios e, na sua maioria, indicadoras de habitats perturbados.

REFERÊNCIAS

- Ambuel, B.E & Temple, S.A. 1983. Area-dependent changes in the bird communities and vegetation of Southern Wisconsin Forests. **Ecology**, 64 (5): 1057-1068.
- Andrade, M.A. 1997. **Aves silvestres, Minas Gerais**. Conselho Internacional para preservação das Aves, Belo Horizonte. 176p.
- APOLO11 2009. **Latitude e Longitude das cidades Brasileiras: Coordenadas geográficas**. Disponível em: <<http://www.apolo11.com/latlon.php>>. Acessado em: 20/03/08.
- Argel-de-Oliveira, M.M. 1996. **Aves urbanas**. In: Anais do V Congresso Brasileiro de Ornitologia. Campinas: UNICAMP. p.151-162.
- Azevedo, T.R. 1995. Estudo da avifauna do campus da Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis). **Biotemas**, 8 (2): 7–35.
- Blair, R.B. 2001. Creating a homogeneous avifauna. p.459-486. In: Marsluff, J.M., Bowman, R., Donnelly, R. (ed). **Avian ecology and conservation in an urbanizing world**. Kluwer Academic Publishers, Boston.
- Carmo, A.U., Ucci, A.P. Fernandes, D., Frare, G.F., Oliveira, H.C., Barbosa, J.H., Mello, M.C., Schlindwein, M.N. 2006. Levantamento preliminar da avifauna do Parque Ecológico do Basalto no município de Araraquara – SP. **Revista Uniara**, 17/18: 257-266.
- CBRO. 2008. Lista das aves do Brasil. 7ª edição. **Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, Sociedade Brasileira de Ornitologia**. Disponível Online em: <<http://www.cbro.org.br>>. Acessada em: 20/08/2008.
- Chace, J.F. & Walsh, J.J. 2006. Urban effects on native avifauna: a review. **Landscape and Urban Planning**, 74: 46-69.
- D'Angelo-Neto, S., Venturin, N., Oliveira-Filho, A.T.O., Costa, F.A.F. 1998. Avifauna de quatro fisionomias florestais de pequeno tamanho (5-8 ha) no Campus da UFLA. **Revista Brasileira de Biologia**, 58 (3): 463-472.
- Emlen, J.T. 1974. An urban bird community in Tucson, Arizona: derivation, structure, regulation. **Condor**, 76: 184-197.
- Fontana, C.F. 2005. A ornitofauna em Porto Alegre no Século XX: Status de ocorrência e conservação. **Comunicações do Museu de Ciência e Tecnologia da PUCRS, série Zoologia**, 18 (2): 161-206.

- Franchin A.G., Oliveira, G.M., Melo, C., Tomé, C.E.R., Marçal Júnior, O. 2004. Avifauna do Campus Umuarama, Universidade Federal de Uberlândia (Uberlândia, MG). **Revista Brasileira Zoociências**, 6 (2):219-230.
- Franchin, A.G. & Marçal Júnior, O. 2002. A riqueza da avifauna urbana em praças de Uberlândia (MG). **Revista Eletrônica Horizonte Científico**, 1 (1):1-20.
- Franchin, A.G. & Marçal Júnior, O. 2004. A riqueza da avifauna no Parque Municipal do Sabiá, zona urbana de Uberlândia (MG). **Revista Biotemas**, 17 (1):179-202.
- Fuscaldi, R.G. & Loures-Ribeiro, A. 2008. A avifauna de uma área urbana do município de Ipatinga, Minas Gerais, Brasil. **Biotemas**, 21 (3): 125-133.
- Grillo, H.C.Z. & Bencke, G.A. 1995. Aves do novo Campus da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, São Leopoldo, RS. **Acta Biológica Leopoldensia**, 17 (1): 123-145.
- Gussoni, C.O.A. 2003. Avifauna do Campus da Universidade de São Paulo, Município de Pirassununga, Estado de São Paulo. **Boletim CEO**, 15: 2-15.
- Gussoni, C.O.A. 2007. Avifauna de cinco localidades no município de Rio Claro, estado de São Paulo, Brasil. **Atualidades Ornitológicas Online**, n. 136. Disponível em: <www.ao.com.br>. Acessada em: 11/05/08.
- Gussoni, C.O.A. & Guaraldo, A.C. 2008. **Aves do Campus da UNESP em Rio Claro**. Gussoni, C.O.A., Guaraldo, A.C., Rio Claro.
- Guzzi, A. & Donatelli, R.J. 2003. Estudo da avifauna em dois fragmentos de mata mesófila no campus da UNESP de Botucatu, São Paulo. **Boletim CEO**, 15: 49-58.
- Höfling, E. & Camargo, H.F.A. 2002. **Aves no Campus**. 3a ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 168p.
- IBGE – FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2004. **Biomass. Mapas temáticos**. IBGE, Brasil. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 04/08/2005.
- Jokimaki, J. & Kaisanlahti-Jokimaki., E.M.L. 2003. Spatial similarity of urban bird communities: a multiscale approach. **Journal of Biogeography**, 30 (8): 1183-1193.
- Krügel, M.M. & Anjos, L. 2000. Birds communities in forest remnants in the city of Maringa, Parana State, Southern Brazil. **Ornitologia Neotropical**, 11: 315-330.

- Lopes, E.V. & Anjos, L. 2006. A composição da avifauna do campus da Universidade Estadual de Londrina, norte do Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, 23 (1): 145–156.
- Machado, R.B. & Lamas, I.R. 1996. Avifauna associada a um reflorestamento de eucalipto no município de Antônio Dias, Minas Gerais. **Ararajuba**, 4 (1): 15-22.
- Magurran, A.E. 2004. **Ecological diversity and its measurement**. Oxford, Blackwell Science Ltda.
- Manhães, M.A. & Loures-Ribeiro, A. 2005. Spatial distribution and diversity of bird community in an urban area of Southeast Brazil. **Brazilian Archives of Biology and Technology**, 48 (2): 285-294.
- Marini, M.Â. & Garcia, F.I. 2005. Birds conservation in Brazil. **Conservation Biology**, 19 (3):665-671.
- Matarazzo-Neuberger, W.M. 1995. Comunidade de cinco parques e praças da Grande São Paulo, estado de São Paulo. **Ararajuba**, 3: 13-19.
- Mendonça-Lima, A. & Fontana, C.S. 2000. Composição, frequência e aspectos biológicos da avifauna no Porto Alegre Country Clube, Rio Grande do Sul. **Ararajuba**, 8 (1): 1-8.
- Monteiro, M.P. & Brandão, D. 1995. Estrutura da comunidade de aves do "Campus Samambaia" da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil. **Ararajuba**, 3: 21-26.
- Parker III, T., Stotz, D.F., Fitzpatrick, J.W. 1996. Ecological and Distributional databases. Part 4, p.113-436. In: Stotz, D.F., Fitzpatrick, J.W., Parker III, T., Moskovits, D.K. **Neotropical birds: Ecology and Conservation**. University of Chicago Press, Chicago.
- Ruschi, A. 1956. A trochilifauna e Porto Alegre e arredores. **Boletim do Museu Biologia Prof. Mello Leitão**, 18: 1-9.
- Scherer, A., Scherer, S.B., Bugoni, L., Mohr, L.V., Efe, M. A., Hartz, S.M. 2005. Estrutura trófica da avifauna em oito parques da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Ornithologia**, 1(1):25-32.
- Schirch, P.F., 1929. Sobre um ninho construído de arame de um pássaro brasileiro. **Boletim Museu. Nacional**, 7: 91-93.
- Shepherd, G.J. 2006. **FITOPACSHELL 1: Manual do Usuário**. Campinas: Departamento de Botânica.

- Sick, H. 1950. Apontamentos sobre a ecologia de *Chaetura andrei meridionalis* Hellmayr no Estado do Rio de Janeiro. **Revista brasileira de Biologia**, 10: 425-436.
- Sick, H. 1997. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Sigrist, T. 2006. Aves do Brasil: uma visão artística. Fوسفértil, São Paulo. 672p.
- Silva, F.D.S. & Blamires, D. 2007. Avifauna urbana no Lago Pôr-do-Sol, Iporá, Goiás, Brasil. **Lundiana**, 8 (1):17-26.
- Silva, J.M.C. 1997. Endemic bird species and conservation in de Cerrado Region, South America. **Biodiversity and Conservation**, 6: 435-450.
- Silva, R.R.V. 2006. Estrutura de uma comunidade de aves em Caxias Do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. **Biociências**, 14 (1): 27-36.
- Silva, R.R.V. 2007. Assembléia de aves registrada no Lago do Rizzo e seu entorno, em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. **Atualidades Ornitológicas On-line**, 137: 44-52.
- Souza, F.L. 1995. Avifauna da cidade de Ribeirão Preto, estado de São Paulo. **Biotemas**, 8 (2): 100-109.
- Stotz, D.F., Fitzpatrick, J.W., Parker III, T., Moskovits, D.K. 1996. **Neotropical birds: Ecology and Conservation**. University of Chicago Press, Chicago.
- Torga, K., Marçal Júnior, O., Franchin, A.G. 2007. A avifauna em uma seção da área urbana de Uberlândia, MG. **Biotemas**, 20 (1): 7-17
- Valadão, R.M., Franchin, A.G., Marçal Júnior, O. 2006a. Avifauna em um parque urbano, Uberlândia, MG. **Biotemas**, 19 (1): 77-87.
- Valadão, R.M., Marçal Júnior, O., Franchin, A.G. 2006b. A avifauna no Parque Municipal Santa Luzia, Zona Urbana de Uberlândia, Minas Gerais. **Bioscience Journal**, 22 (2): 97-108.
- Vasconcelos, M.F., Pacheco, J.F., Parrini, R. 2007. Levantamento e conservação da avifauna na zona urbana de Marabá, Pará, Brasil. **Cotinga**, 28: 45-52.
- Voss, W.A. 1976. Aves observadas nas cidades de Novo Hamburgo e São Leopoldo, RS. **Estudos Leopoldenses**, 36: 43-53.
- Voss, W.A. 1977a. Aves de São Leopoldo. I - Aves observadas no Bairro Recreio. **Estudos Leopoldenses**, 41: 36-39.
- Voss, W.A. 1977b. Aves de São Leopoldo. II - Aves observadas no banhado da Olaria Linck. **Estudos Leopoldenses**, 41: 41-46.

- Voss, W.A. 1977c. Aves silvestres livres observadas no Parque Zoológico em Sapucaia do Sul, RS, Brasil. **Pesquisas, série Zoologia**, 30: 1-29.
- Voss, W.A. 1979a. Aves de Porto Alegre, RS. I - Aves observadas na área central da cidade. **Pesquisas, série Zoologia**, 31: 1-7.
- Voss, W.A. 1979b. Aves observadas na área central da cidade de São Leopoldo, RS. **Pesquisas, série Zoologia**, 31: 9-24.
- Voss, W.A., Sander, M. 1979a. Aves de São Leopoldo. III - Aves observadas no Centro de Recreação do Trabalhador. **Estudos Leopoldenses**, 50: 71-77.
- Voss, W.A., Sander, M. 1979b. Aves de São Leopoldo. IV - Aves observadas no Novo Campus da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. **Estudos Leopoldenses**, 50: 79-83.
- Votto, A.P., Gomes Jr., G., Bugoni, L., Pereira Jr., J. 2006. Sazonalidade da avifauna no Campus Carreiros da Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. **Estudos de Biologia**, 28 (62): 45-55.

CAPÍTULO II

Levantamento da avifauna em cidades do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG)

INTRODUÇÃO

A urbanização pode criar um gradiente ambiental complexo, envolvendo desde áreas com pouca perturbação, na periferia das cidades, até áreas altamente modificadas, nos centros urbanos. Tais modificações têm sido úteis na exploração das relações entre a heterogeneidade ambiental e a diversidade e abundância de espécies (Matson 1990, McDonnell & Pickett 1990, Marzuluf 2001). Nesse contexto, algumas espécies da avifauna brasileira têm se tornado comuns em ambientes alterados, sob o efeito das alterações antrópicas (Willis & Oniki 1987).

Entre as espécies de aves que habitam o meio urbano, destacam-se pardais, pombos, papa-capins, corruíras, gaviões e corujas que forrageiam ou reproduzem nesse tipo de ambiente (Gilbert 1989). A pomba-asa-branca (*Columba picazuro*) parece ter colonizado recentemente a cidade de Uberlândia (Franchin & Marçal Júnior 2002), o que pode ser atribuído a possíveis equivalências dos novos ambientes com seu hábitat, como também à pressão exercida pela fragmentação do seu ambiente natural (Willis & Oniki 1987).

Pouco se conhece sobre a avifauna nas cidades da região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. Exceção dada aos estudos realizados em áreas verdes de Uberlândia (Silveira et al. 1989, Franchin & Marçal Júnior 2002, 2004, Franchin et al. 2004, Valadão et al., 2006a, b, Torga et al. 2007). Assim, propusemos o presente trabalho para melhor caracterizar a avifauna nas áreas urbanas da região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, enfocando riqueza e composição da avifauna.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

A região do Triângulo Mineiro, extremo Oeste do estado de Minas Gerais. Essa região está inserida na Bacia do Rio Paranaíba, caracterizada por uma vegetação sob o domínio do Cerrado (*sensu lato*), apresentando refúgios vegetacionais de Mata Atlântica (IBGE 2004, IESB 2007). O levantamento foi realizado em nove municípios pertencentes à microrregião de Uberlândia. Sua população foi estimada em 2007 pelo IBGE em 818.395 habitantes e está dividida em dez municípios. Possui uma área total de 18.789,6 km² (IBGE 2007).

O clima predominante na região é do tipo Aw (clima tropical úmido (megatérmico) de savana), segundo classificação de Köppen, com temperatura média do mês mais frio superior a 18°C. A precipitação do mês mais seco é inferior a 60 mm. Também ocorrem em uma pequena porção os tipos: Cwa (clima temperado quente), com temperatura do mês mais frio inferior a 18°C e, do mês mais quente, superior a 22°C; e Cwb (clima temperado chuvoso), difere do anterior pela temperatura média do mês mais quente ser inferior a 22°C e ambos são mesotérmicos. Todos os tipos de clima apresentam inverno seco e verão chuvoso (Antunes 1986, Tonietto et al. 2006). Está situada entre os rios Grande e Paranaíba, formadores do rio Paraná e faz parte da mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Tabela 1. Principais características dos municípios investigados.

Municípios	Ano de instalação	População total	População Urbana	Altitude (m)	Área total (km²)	Área urbanizada (km²)
Araguari	1.882	98.399	92.748	921	2.741,0	12,7732
Araporã	1.962	5.258	4.821	461	305,3	0,3682
Canapólis	1.948	9.818	9.010	662	848	2,7846
Cascalho Rico	1.948	2.117	1.182	709	368,9	0,3682
Centralina	1.953	9.626	9.346	531	323,1	2,2452
Indianópolis	1.933	5.905	3.204	809	831,5	0,3682
Monte Alegre de Minas	1.870	18.958	12.673	730	2.615,1	2,7185
Prata	1.854	19.985	17.123	630	4.882,7	3,3446
Tupaciguara	1.911	20.563	20.621	865	1.836,6	3,8312

Fonte: Miranda et al. (2005).

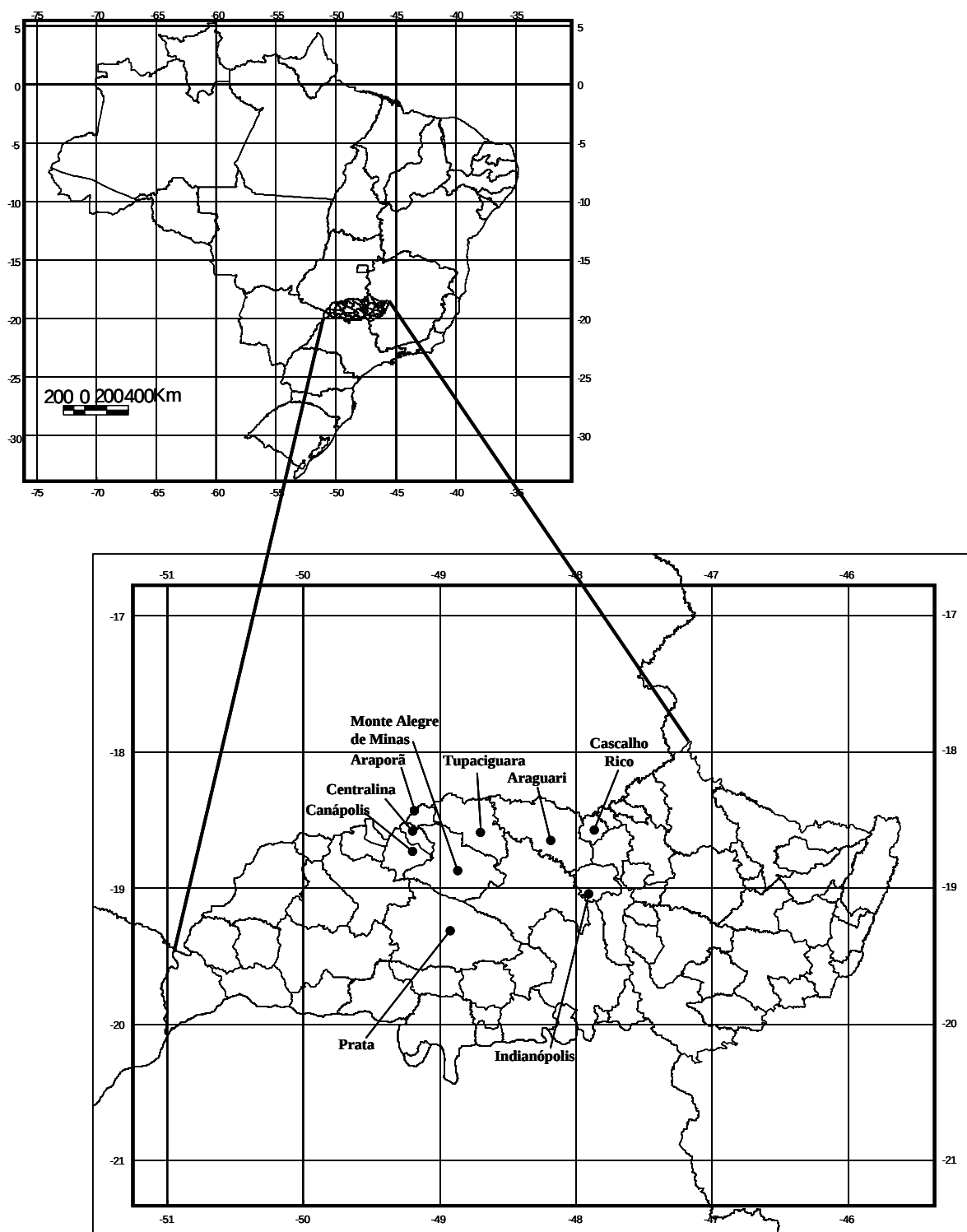


Figura 1. Localização da mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba no território brasileiro e, no detalhe, as sede dos municípios pesquisados na região. Fonte: IBGE (base de dados de 1996).

Procedimentos

A amostragem nas áreas urbanas foi realizada no período de setembro de 2005 a janeiro de 2009, no perímetro urbano da sede de nove municípios. As visitas foram feitas sempre em meses da estação chuvosa (com exceção de setembro 2005), não sistemáticas, totalizando 270 horas de observação (24 horas por cidade). As observações foram feitas nos períodos da manhã (três horas, a partir do alvorecer) e, na maioria das vezes, também na parte da tarde (17:00h até o pôr-do-sol).

Foram definidas como áreas de amostragem, os localidades de potencial importância para a avifauna (remanescentes de vegetação nativa presente em parques urbanos ou na periferia das cidades, praças, jardins, corpos d'água, etc.) e realizadas observações no maior número possível de locais, afim de conhecer com maior precisão a avifauna em cada cidade (Tabela 2). O trabalho de campo foi realizado sempre por três pesquisadores experientes, sendo que cada um se deslocava para uma localidade diferentes na cidade pesquisada. Cada pesquisador realizava, no mínimo, 30 min de observação. Áreas maiores e com maior grau de conservação eram observadas durante um período proporcionalmente maior de tempo.

Tabela 2. Distribuição do número de áreas amostradas nas nove cidades da região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. Legenda: Mata: Remanescentes de vegetação nativa.

Cidades	Praças	Jardins	Corpo d'água	Matas	Canteiros arborizados	Total
Araguari	8	0	1	1	0	10
Araporã	3	2	1		1	7
Canapólis	4	1	1	1	1	8
Cascalho Rico	3	1	1	2	0	7
Centralina	8		1	1	2	12
Indianópolis	4	2	1	1		8
Monte Alegre de Minas	4	2	1	1	1	9
Prata	8	2	1	1	0	12
Tupaciguara	9	2	1	1	0	13
Total	51	12	9	8	5	85

As aves foram registradas com auxílio de binóculos, sendo que, quando necessária, foi consultada literatura especializada para identificação das aves (Souza,

1998). A nomenclatura e ordem taxonômica seguem CBRO (2008) e a relação dos autores e ano das espécies podem ser encontradas no Apêndice 1.

As espécies foram classificadas de acordo com as dietas, por meio de observações de campo e dados da literatura (Willis 1979, Motta-Júnior 1990, Sick 1997, Marini & Cavalcanti 1998).

Na análise de similaridade entre as áreas foi aplicado o índice de similaridade de Sorensen (C_s), considerando a presença e ausência das espécies nas cidades (Magurran 2004). Também foi realizada uma análise de agrupamentos com base no índice de similaridade e usando como método UPGMA. O programa FITOPACSHELL foi utilizado nas análises de similaridade e agrupamento (Shepherd 2006).

RESULTADOS

Avifauna nas cidades do Triângulo Mineiro

Foram registradas 183 espécies de aves nas nove cidades pesquisadas, assim distribuídas: 17 ordens, 47 famílias e 150 gêneros (Tabela 3). A ordem mais representativa foi Passeriformes que correspondeu a 55% das espécies registradas (100 espécies), seguida de Falconiformes com 13 espécies (7%). As famílias Tyrannidae com 29 espécies (16%) foi a mais rica em espécies (Tabela 3).

Tabela 3. Lista das espécies de aves registradas, no período de setembro de 2005 a janeiro de 2009 em nove cidades da mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, MG. Algarismos arábicos entre parênteses correspondem ao número de espécie em cada táxon. X – Presença da espécie. Ocorrência: Número de cidades em que a espécie ocorreu. Dieta: CAR -carnívora; FRU - frugívora; GRA - granívora; INS - insetívora; NEC - nectarívora e ONI - onívora. ¹- Ordem e nomenclatura taxonômica segundo CBRO (2008).

Nome do Táxon ¹	Araguari	Araporã	Canápolis	Cascalho Rico	Centralina	Indianópolis	Monte Alegre de Minas	Prata	Tupaciguara	Ocorrência	Dieta
Ordem Tinamiformes (2)	0	0	0	1	0	1	1	1	0		
Família Tinamidae (2)	0	0	0	1	0	1	1	1	0		
<i>Crypturellus parvirostris</i>	—	—	—	X	—	—	X	X	—	3	ONI
<i>Nothura maculosa</i>	—	—	—	—	—	X	—	—	—	1	ONI
Ordem Anseriformes (2)	0	0	0	2	0	0	0	0	0		
Família Anatidae (2)	0	0	0	2	0	0	0	0	0		
<i>Cairina moschata</i>	—	—	—	X	—	—	—	—	—	1	ONI
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	—	—	—	X	—	—	—	—	—	1	ONI
Ordem Ciconiiformes (7)	2	1	3	2	3	4	5	1	3		
Família Ardeidae (5)	0	0	1	1	2	2	3	0	2		
<i>Bubulcus ibis</i>	—	—	—	—	—	X	—	—	—	1	ONI
<i>Ardea cocoi</i>	—	—	—	X	—	—	X	—	—	2	ONI
<i>Ardea alba</i>	—	—	—	—	X	—	X	—	X	3	ONI
<i>Syrigma sibilatrix</i>	—	—	X	—	X	X	—	—	X	4	INS
<i>Egretta thula</i>	—	—	—	—	—	—	X	—	—	1	ONI
Família Threskiornithidae (2)	2	1	2	1	1	2	2	1	1		
<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	X	—	X	—	—	X	X	—	—	4	ONI
<i>Theristicus caudatus</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9	ONI
Ordem Cathartiformes (2)	1	2	1	1	1	2	1	2	1		
Família Cathartidae (2)	1	2	1	1	1	2	1	2	1		
<i>Cathartes aura</i>	—	X	—	—	—	X	—	X	—	3	CAR
<i>Coragyps atratus</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9	CAR
Ordem Falconiformes (13)	2	7	8	7	6	5	5	3	5		
Família Accipitridae (8)	1	3	5	3	3	2	2	1	2		
<i>Elanus leucurus</i>	—	—	—	—	X	—	—	—	—	1	CAR
<i>Ictinia plumbea</i>	—	X	X	X	—	—	X	X	—	5	INS
<i>Accipiter bicolor</i>	—	—	X	—	—	—	—	—	—	1	CAR
<i>Buteogallus urubitinga</i>	—	—	X	—	—	X	—	—	—	2	CAR
<i>Heterospizias meridionalis</i>	—	X	—	X	—	—	—	—	—	2	CAR

Nome do Táxon ¹	Araguari	Araporã	Canápolis	Cascalho Rico	Centralina	Indianópolis	Monte Alegre de Minas	Prata	Tupaciguara	Ocorrência	Dieta
<i>Rupornis magnirostris</i>	—	X	X	X	X	X	X	—	X	7	CAR
<i>Buteo albicaudatus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	X	1	CAR
<i>Buteo brachyurus</i>	X	—	X	—	X	—	—	—	—	3	CAR
Família Falconidae (5)	1	4	3	4	3	3	3	2	3		
<i>Caracara plancus</i>	X	X	X	X	—	X	X	X	X	8	CAR
<i>Milvago chimachima</i>	—	—	X	X	X	X	X	X	X	7	CAR
<i>Falco sparverius</i>	—	X	—	X	X	X	X	—	X	6	CAR
<i>Falco femoralis</i>	—	X	X	X	X	—	—	—	—	4	CAR
<i>Falco peregrinus</i>	—	X	—	—	—	—	—	—	—	1	CAR
Ordem Gruiformes (5)	1	0	2	2	1	1	0	1	3		
Família Rallidae (4)	1	0	1	1	1	0	0	0	2		
<i>Aramides cajanea</i>	X	—	X	X	—	—	—	—	—	3	ONI
<i>Laterallus viridis</i>	—	—	—	—	X	—	—	—	—	1	ONI
<i>Porzana albicollis</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	X	1	ONI
<i>Pardirallus nigricans</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	X	1	ONI
Família Cariamidae (1)	0	0	1	1	0	1	0	1	1		
<i>Cariama cristata</i>	—	—	X	X	—	X	—	X	X	5	ONI
Ordem Charadriiformes (3)	1	1	1	2	1	1	2	1	1		
Família Charadriidae (1)	1	1	1	1	1	1	1	1	1		
<i>Vanellus chilensis</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9	ONI
Família Scolopacidae (1)	0	0	0	1	0	0	0	0	0		
<i>Tringa solitaria</i>	—	—	—	X	—	—	—	—	—	1	ONI
Família Jacanidae (1)	0	0	0	0	0	0	1	0	0		
<i>Jacana jacana</i>	—	—	—	—	—	—	X	—	—	1	ONI
Ordem Columbiformes (7)	7	6	7	7	6	7	7	7	7		
Família Columbidae (7)	7	6	7	7	6	7	7	7	7		
<i>Columbina talpacoti</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9	GRA
<i>Columbina squammata</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9	GRA
<i>Columba livia</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9	GRA
<i>Patagioenas picazuro</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9	FRU
<i>Patagioenas cayennensis</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9	FRU
<i>Zenaida auriculata</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9	GRA
<i>Leptotila verreauxi</i>	X	—	X	X	—	X	X	X	X	7	FRU
Ordem Psittaciformes (10)	7	4	8	7	6	8	7	4	5		
Família Psittacidae (10)	7	4	8	7	6	8	7	4	5		
<i>Ara ararauna</i>	X	—	—	—	—	X	—	—	—	2	FRU

Nome do Táxon ¹	Araguari	Araporã	Canápolis	Cascalho Rico	Centralina	Indianópolis	Monte Alegre de Minas	Prata	Tupaciguara	Ocorrência	Dieta
<i>Orthopsittaca manilata</i>	—	—	X	—	X	—	—	—	—	2	FRU
<i>Diopsittaca nobilis</i>	X	—	X	X	X	X	X	—	X	7	FRU
<i>Aratinga leucophthalma</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9	FRU
<i>Aratinga auricapillus</i>	X	—	—	X	—	X	X	X	—	5	FRU
<i>Aratinga aurea</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9	FRU
<i>Forpus xanthopterygius</i>	X	X	X	X	X	X	X	—	X	8	FRU
<i>Brotogeris chiriri</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9	FRU
<i>Amazona aestiva</i>	—	—	X	X	—	X	X	—	—	4	FRU
<i>Amazona amazonica</i>	—	—	X	—	—	—	—	—	—	1	FRU
Ordem Cuculiformes (4)	3	3	2	3	3	3	2	3	3		
Família Cuculidae (4)	3	3	2	3	3	3	2	3	3		
<i>Piaya cayana</i>	X	—	—	X	—	X	—	X	X	5	CAR
<i>Crotophaga ani</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9	CAR
<i>Guira guira</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9	CAR
<i>Tapera naevia</i>	—	X	—	—	X	—	—	—	—	2	CAR
Ordem Strigiformes (1)	1	0	1	1	1	1	0	0	1		
Família Strigidae (1)	1	0	1	1	1	1	0	0	1		
<i>Athene cunicularia</i>	X	—	X	X	X	X	—	—	X	6	INS
Ordem Caprimulgiformes (2)	1	0	0	1	0	0	0	1	1		
Família Caprimulgidae (2)	1	0	0	1	0	0	0	1	1		
<i>Chordeiles pusillus</i>	X	—	—	X	—	—	—	X	—	3	INS
<i>Podager nacunda</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	X	1	INS
Ordem Apodiformes (10)	5	3	6	4	6	7	4	3	5		
Família Apodidae (3)	0	1	2	1	2	2	1	1	2		
<i>Streptoprocne zonaris</i>	—	—	—	—	—	—	—	X	—	1	INS
<i>Chaetura meridionalis</i>	—	X	X	X	X	X	—	—	X	6	INS
<i>Tachornis squamata</i>	—	—	X	—	X	X	X	—	X	5	INS
Família Trochilidae (7)	5	2	4	3	4	5	3	2	3		
<i>Phaethornis pretrei</i>	X	X	X	X	—	X	—	—	X	6	NEC
<i>Eupetomena macroura</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9	NEC
<i>Aphantochroa cirrochloris</i>	X	—	—	—	—	X	X	—	—	3	NEC
<i>Anthracothonax nigricollis</i>	—	—	—	—	X	—	—	—	—	1	NEC
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	—	—	X	X	X	X	X	X	X	7	NEC
<i>Thalurania furcata</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	1	NEC
<i>Amazilia fimbriata</i>	X	—	X	—	X	X	—	—	—	4	NEC
Ordem Coraciiformes (3)	0	2	2	3	0	1	1	0	0		

Nome do Táxon ¹	Araguari	Araporã	Canápolis	Cascalho Rico	Centralina	Indianópolis	Monte Alegre de Minas	Prata	Tupaciguara	Ocorrência	Dieta
Família Alcedinidae (3)	0	2	2	3	0	1	1	0	0		
<i>Megaceryle torquata</i>	—	X	X	X	—	X	—	—	—	4	CAR
<i>Chloroceryle amazona</i>	—	X	X	X	—	—	X	—	—	4	CAR
<i>Chloroceryle americana</i>	—	—	—	X	—	—	—	—	—	1	CAR
Ordem Galbuliformes (2)	1	0	1	1	0	2	1	0	0		
Família Galbulidae	1	0	1	1	0	1	1	0	0		
<i>Galbula ruficauda</i>	X	—	X	X	—	X	X	—	—	5	INS
Família Bucconidae (1)	0	0	0	0	0	1	0	0	0		
<i>Nystalus chacuru</i>	—	—	—	—	—	X	—	—	—	1	INS
Ordem Piciformes (10)	5	2	5	9	4	3	5	4	6		
Família Ramphastidae (2)	1	0	1	2	1	1	1	1	1		
<i>Ramphastos toco</i>	X	—	—	X	X	X	X	X	X	7	ONI
<i>Pteroglossus castanotis</i>	—	—	X	X	—	—	—	—	—	2	ONI
Família Picidae (8)	4	2	4	7	3	2	4	3	5		
<i>Picumnus albosquamatus</i>	X	—	X	X	—	X	X	X	X	7	INS
<i>Melanerpes candidus</i>	—	X	X	X	X	—	—	—	—	4	INS
<i>Veniliornis passerinus</i>	X	—	—	X	—	X	X	X	X	6	INS
<i>Colaptes melanochloros</i>	X	—	X	X	X	—	X	—	X	6	INS
<i>Colaptes campestris</i>	X	X	X	X	X	—	X	X	X	8	INS
<i>Celeus flavescens</i>	—	—	—	X	—	—	—	—	—	1	INS
<i>Dryocopus lineatus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	X	1	INS
<i>Campephilus melanoleucos</i>	—	—	—	X	—	—	—	—	—	1	INS
Ordem Passeriformes (100)	59	33	60	61	47	60	44	34	49		
Família Thamnophilidae (6)	5	1	4	3	2	2	1	1	3		
<i>Taraba major</i>	X	—	X	X	X	X	—	—	X	6	INS
<i>Thamnophilus doliatus</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9	INS
<i>Thamnophilus pelzelni</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	1	INS
<i>Thamnophilus caerulescens</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	1	INS
<i>Herpsilochmus atricapillus</i>	—	—	X	—	—	—	—	—	—	1	INS
<i>Herpsilochmus longirostris</i>	X	—	X	X	—	—	—	—	X	4	INS
Família Dendrocolaptidae (1)	0	0	1	1	0	1	0	0	0		
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	—	—	X	X	—	X	—	—	—	3	INS
Família Furnariidae (5)	3	3	4	4	3	3	2	1	3		
<i>Furnarius rufus</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9	INS
<i>Synallaxis frontalis</i>	X	X	X	X	—	X	—	—	—	5	INS
<i>Cranioleuca vulpina</i>	—	—	—	X	X	—	—	—	—	2	INS

Nome do Táxon ¹	Araguari	Araporã	Canápolis	Cascalho Rico	Centralina	Indianópolis	Monte Alegre de Minas	Prata	Tupaciguara	Ocorrência	Dieta
<i>Phacellodomus ruber</i>	X	X	X	—	X	—	X	—	X	6	INS
<i>Hylocryptus rectirostris</i>	—	—	X	X	—	X	—	—	X	4	INS
Família Tyrannidae (29)	16	6	15	18	16	18	13	9	16		
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	—	—	—	X	—	—	—	—	—	1	INS
<i>Todirostrum cinereum</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9	INS
<i>Myiopagis caniceps</i>	X	—	—	X	—	—	—	—	—	2	ONI
<i>Elaenia flavogaster</i>	—	—	X	X	X	X	X	—	X	6	FRU
<i>Elaenia spectabilis</i>	—	—	X	X	X	—	X	—	—	4	FRU
<i>Camptostoma obsoletum</i>	—	—	X	—	—	X	—	—	X	3	INS
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	X	—	—	X	—	—	—	—	—	2	INS
<i>Myiophobus fasciatus</i>	—	—	—	X	X	—	—	—	—	2	INS
<i>Pyrocephalus rubinus</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	X	2	INS
<i>Satrapa icterophrys</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	X	1	INS
<i>Xolmis cinereus</i>	X	—	X	—	X	X	X	—	X	6	INS
<i>Xolmis velatus</i>	X	—	—	—	—	X	—	—	—	2	INS
<i>Gubernetes yetapa</i>	—	—	—	—	—	X	—	—	X	2	INS
<i>Fluvicola albiventer</i>	—	—	—	—	X	—	—	—	—	1	INS
<i>Arundinicola leucocephala</i>	—	—	—	—	X	—	—	—	—	1	INS
<i>Colonia colonus</i>	—	—	—	X	—	X	—	—	—	2	INS
<i>Machetornis rixosa</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9	INS
<i>Myiozetetes cayanensis</i>	—	—	—	X	—	—	—	—	—	1	ONI
<i>Myiozetetes similis</i>	X	—	X	X	X	X	X	X	X	8	ONI
<i>Pitangus sulphuratus</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9	ONI
<i>Myiodynastes maculatus</i>	—	—	X	X	—	X	—	—	—	3	ONI
<i>Megarynchus pitangua</i>	X	—	X	X	X	X	X	X	X	8	ONI
<i>Empidonomus varius</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	1	INS
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i>	X	—	X	—	X	X	X	X	X	7	INS
<i>Tyrannus albogularis</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9	ONI
<i>Tyrannus melancholicus</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9	ONI
<i>Tyrannus savana</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9	ONI
<i>Myiarchus ferox</i>	X	—	—	X	—	X	X	—	X	5	ONI
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	—	—	X	—	X	X	—	—	—	3	ONI
Família Pipridae (1)	1	0	0	1	0	0	0	0	0		
<i>Antilophia galeata</i>	X	—	—	X	—	—	—	—	—	2	FRU
Família Tityridae (1)	0	0	1	0	0	0	0	0	0		

Nome do Táxon ¹	Araguari	Araporã	Canápolis	Cascalho Rico	Centralina	Indianópolis	Monte Alegre de Minas	Prata	Tupaciguara	Ocorrência	Dieta
<i>Tityra cayana</i>	—	—	X	—	—	—	—	—	—	1	ONI
Família Vireonidae (2)	2	1	1	1	1	1	1	0	0		
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	X	X	X	X	X	X	X	—	—	7	ONI
<i>Vireo olivaceus</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	1	INS
Família Corvidae (2)	0	0	1	0	0	2	0	0	0		
<i>Cyanocorax cristatellus</i>	—	—	X	—	—	X	—	—	—	2	ONI
<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	—	—	—	—	—	X	—	—	—	1	ONI
Família Hirundinidae (6)	3	2	4	5	3	5	5	3	3		
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9	INS
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	—	—	X	X	—	X	—	—	X	4	INS
<i>Progne tapera</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9	INS
<i>Progne chalybea</i>	X	—	—	X	X	X	X	X	—	6	INS
<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	—	—	—	X	—	X	X	—	—	3	INS
<i>Hirundo rustica</i>	—	—	X	—	—	—	X	—	—	2	INS
Família Troglodytidae (3)	2	0	3	2	1	3	0	0	1		
<i>Troglodytes musculus</i>	X	—	X	X	X	X	—	—	—	5	INS
<i>Pheugopedius genibarbis</i>	—	—	X	—	—	X	—	—	—	2	INS
<i>Cantorchilus leucotis</i>	X	—	X	X	—	X	—	—	X	5	INS
Família Donacobiidae (1)	0	0	1	0	0	0	1	0	0		
<i>Donacobius atricapilla</i>	—	—	X	—	—	—	X	—	—	2	INS
Família Polioptilidae (1)	1	0	1	1	1	0	0	0	1		
<i>Polioptila dumicola</i>	X	—	X	X	X	—	—	—	X	5	INS
Família Turdidae (4)	3	1	3	3	3	4	3	3	4		
<i>Turdus rufiventris</i>	—	—	X	X	X	X	X	X	X	7	ONI
<i>Turdus leucomelas</i>	X	—	X	X	X	X	X	X	X	8	ONI
<i>Turdus amaurochalinus</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9	ONI
<i>Turdus subalaris</i>	X	—	—	—	—	X	—	—	X	3	ONI
Família Mimidae (1)	1	1	1	0	1	1	0	0	1		
<i>Mimus saturninus</i>	X	X	X	—	X	X	—	—	X	6	ONI
Família Coerebidae (1)	1	1	1	1	1	1	1	1	1		
<i>Coereba flaveola</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9	NEC
Família Thraupidae (10)	8	4	6	5	4	6	5	5	5		
<i>Nemosia pileata</i>	X	—	—	—	—	X	—	—	—	2	ONI
<i>Eucometis penicillata</i>	X	—	—	—	—	X	—	—	—	2	ONI
<i>Ramphocelus carbo</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	X	1	ONI
<i>Thraupis sayaca</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9	ONI

Nome do Táxon ¹	Araguari	Araporã	Canápolis	Cascalho Rico	Centralina	Indianópolis	Monte Alegre de Minas	Prata	Tupaciguara	Ocorrência	Dieta
<i>Thraupis palmarum</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9	ONI
<i>Tangara cayana</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9	ONI
<i>Tersina viridis</i>	X	—	X	X	X	X	X	X	X	8	ONI
<i>Dacnis cayana</i>	X	X	X	X	—	—	X	X	—	6	ONI
<i>Cyanerpes cyaneus</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	1	ONI
<i>Hemithraupis guira</i>	—	—	X	—	—	—	—	—	—	1	ONI
Família Emberizidae (12)	5	6	8	9	5	6	6	6	5		
<i>Zonotrichia capensis</i>	X	X	X	X	X	X	—	X	X	8	GRA
<i>Ammodramus humeralis</i>	—	X	—	—	—	X	—	—	—	2	GRA
<i>Sicalis citrina</i>	—	—	X	X	—	—	X	X	—	4	GRA
<i>Sicalis flaveola</i>	—	—	X	X	—	X	X	X	X	6	GRA
<i>Volatinia jacarina</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9	GRA
<i>Sporophila collaris</i>	—	—	X	X	—	—	—	—	—	2	GRA
<i>Sporophila lineola</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9	GRA
<i>Sporophila nigricollis</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9	GRA
<i>Sporophila caerulescens</i>	—	X	X	X	—	—	—	—	—	3	GRA
<i>Sporophila leucoptera</i>	—	—	—	X	X	—	—	—	—	2	GRA
<i>Arremon flavirostris</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	1	GRA
<i>Coryphospingus cucullatus</i>	—	—	—	—	—	—	X	—	—	1	GRA
Família Cardinalidae (2)	0	1	0	0	0	1	0	0	1		
<i>Saltator maximus</i>	—	—	—	—	—	X	—	—	X	2	ONI
<i>Saltator similis</i>	—	X	—	—	—	—	—	—	—	1	ONI
Família Parulidae (2)	2	0	0	0	0	1	0	0	0		
<i>Basileuterus hypoleucus</i>	X	—	—	—	—	—	—	—	—	1	INS
<i>Basileuterus flaveolus</i>	X	—	—	—	—	X	—	—	—	2	INS
Família Icteridae (7)	4	4	3	5	4	3	3	3	3		
<i>Psarocolius decumanus</i>	—	—	—	X	—	—	—	—	—	1	ONI
<i>Cacicus haemorrhous</i>	X	X	—	—	—	—	—	—	—	2	ONI
<i>Icterus cayanensis</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9	ONI
<i>Gnorimopsar chopi</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9	ONI
<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	—	—	—	X	—	—	—	—	—	1	ONI
<i>Molothrus bonariensis</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9	ONI
<i>Sturnella supercilialis</i>	—	—	—	—	X	—	—	—	—	1	ONI
Família Fringillidae (1)	1	1	1	1	1	1	1	1	1		
<i>Euphonia chlorotica</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9	ONI
Família Estrildidae (1)	0	0	0	0	0	0	1	0	0		

Nome do Táxon ¹	Araguari	Araporã	Canápolis	Cascalho Rico	Centralina	Indianópolis	Monte Alegre de Minas	Prata	Tupaciguara	Ocorrência	Dieta
<i>Estrilda astrild</i>	—	—	—	—	—	—	X	—	—	1	GRA
Família Passeridae (1)	1	1	1	1	1	1	1	1	1		
<i>Passer domesticus</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9	ONI

Entre as cidades, as maiores riquezas de espécies foram registradas em Cascalho Rico (114 espécies), Canápolis (107 espécies) e Indianópolis (106 espécies). As cidades com menor número de espécies foram Prata (65) e Araporã (64). Foram consideradas exclusivas (espécies que ocorreram em apenas uma cidade) 47 espécies de aves (26%). Cascalho Rico foi a cidade com maior número de espécies exclusivas (10 espécies) (Tabela 2, Figura 2).

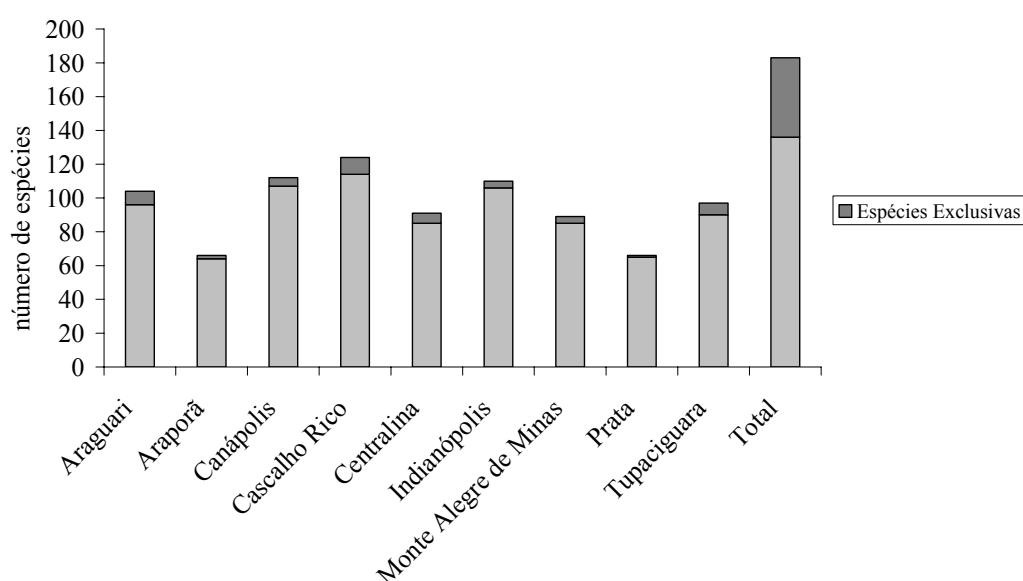


Figura 2. Número de espécies de aves registradas, no período de setembro de 2005 a janeiro de 2009, em nove cidades da mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (MG).

Em relação a dieta, a maioria das aves foi onívora (n= 61; 33%) e insetívora (n= 60; 33%) (Tabela 1, Figura 3).

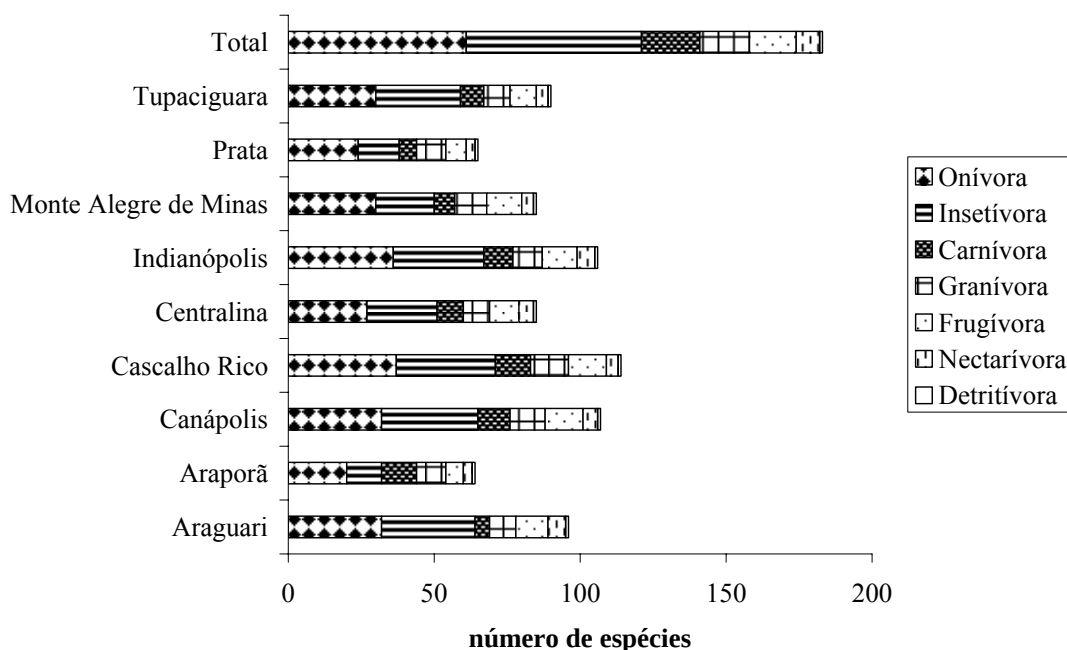


Figura 3. Distribuição por dieta das espécies de aves registradas nas nove cidades da microrregião de Uberlândia (MG), no período de setembro de 2005 a janeiro de 2009.

Tabela 4. Matriz de similaridade de Sorensen com base na presença e ausência de espécies de aves entre as cidades do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, MG, setembro de 2005 a janeiro de 2009.

Cidades	Araguari	Araporã	Canápolis	Cascalho Rico	Centralina	Indianópolis	Monte Alegre de Minas	Prata	Tupaciguara
Araguari	1,00								
Araporã	0,61	1,00							
Canápolis	0,68	0,65	1,00						
Cascalho Rico	0,69	0,63	0,77	1,00					
Centralina	0,66	0,67	0,74	0,67	1,00				
Indianópolis	0,73	0,60	0,77	0,72	0,68	1,00			
Monte Alegre de Minas	0,69	0,64	0,73	0,72	0,72	0,71	1,00		
Prata	0,68	0,68	0,65	0,69	0,67	0,68	0,79	1,00	
Tupaciguara	0,71	0,62	0,74	0,70	0,74	0,78	0,73	0,72	1,00

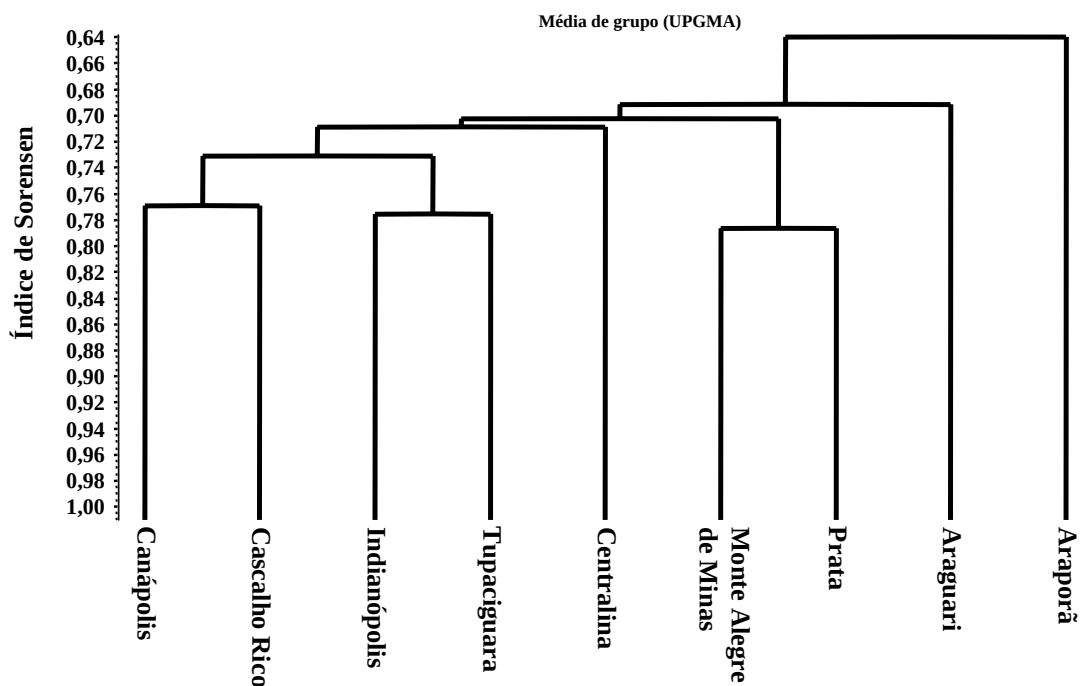


Figura 4. Dendrograma de similaridade de Sorensen com base na presença e ausência de espécies de aves entre as cidades do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, MG.

De modo geral as cidades apresentaram uma avifauna similar com índices superiores a 0,60 (Tabela 4). Podemos observar três grandes grupos formados no dendrograma de similaridade, um formado somente pela cidade de Araporã, outro pela cidade de Araguari e outro com as demais cidades (Figura 4).

Avifauna comum em áreas urbanas da região

Foram identificadas 38 espécies comuns a todas as cidades investigadas (17,3% do total), pertencentes a 8 ordens, 18 famílias e 31 gêneros (40%; 35% e 26% do total, respectivamente) (Tabela 3). Essas espécies pertencem principalmente à ordem Passeriformes (23 espécies) e às famílias Columbidae e Tyrannidae (ambas com seis espécies), sendo que a família Columbidae apresentou maior proporção de espécies comuns em relação ao total de espécies dessa família (Tyrannidae com 19% e Columbidae com 86%). Além disso, foram reconhecidas 21 famílias de ocorrência em todas as cidades (Tabela 3). Onívoros predominaram entre essas espécies (15 espécies), destacando-se também as aves com dieta granívora e insetívora (sete e seis espécies, respectivamente) (Tabela 3).

DISCUSSÃO

A avifauna presente nas nove cidades da região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba é expressiva, com cerca de 30% da riqueza, se comparado ao número de espécies de aves que ocorrem em cidades brasileiras (ver Cap. 1). A riqueza de espécies nas cidades se aproxima das 184 espécies registradas para cidade de Uberlândia (Franchin & Marçal Júnior 2002, 2004, Franchin et al. 2004, Valadão et al. 2006a, b, Torga et al. 2007).

Falconiformes podem aumentar sua área de vida em áreas urbanas e também aproveitarem a oferta abundante de alimento e maior facilidade na captura de presas (Chace & Walsh 2006). Apodiformes é representada principalmente por espécies da Família Trochilidae, composta exclusivamente por beija-flores, aves de hábito alimentar tipicamente nectarívoro (Sick 1997). Espécies nectarívoras podem ser favorecidas quando presentes no ambiente urbano, devido ao aumento na oferta de recursos representada pelo néctar de espécies vegetais exóticas e também a presença de alimentadores para beija-flores (Chace & Walsh 2006). Muitas espécies de tyrannídeos são insetívoros e possuem comportamento de forrageamento a captura de insetos no ar ou no solo (Fitzpatrick 1980, Sick 1997). Insetívoros que apresentam esses comportamentos podem ser favorecidos pela urbanização (Emlen 1974).

As diferenças na riqueza entre as cidades, bem como no número de espécies exclusivas, pode estar relacionada ao número e a característica física de cada área verde amostrada. Diferenças nos atributos dos habitats podem influenciar a estrutura da comunidade no ambiente urbano (DeGraaf & Wentworth 1986).

Assim como algumas espécies insetívoras mais generalistas, que podem se beneficiar com a urbanização, espécies onívoras também são favorecidas com a disponibilidade de recursos em áreas urbanas (Emlen 1974, Lancaster & Rees 1979, Beissinger & Osborne 1982, Blair 2001, Marzluff 2001, Chace & Walsh 2006).

Podemos observar um padrão similar na distribuição das espécies nas ordens e famílias em relação as espécies comuns em cidades brasileiras (ver Cap.1). Entretanto, a família Columbidae apresentou maior número de espécies comuns, com 86% das espécies registradas nas cidades da região ocorrendo em todas elas. As espécies de Columbidae são tipicamente granívoras. As aves granívoras podem ser beneficiadas quando presentes no ambiente urbano, devido principalmente a oferta

de restos de alimentos e presença de gramíneas em jardins (Emlen 1974, Gilbert 1989, Chace & Walsh 2006).

A identificação de 38 espécies comuns às nove cidades pesquisadas corrobora essa hipótese. Esse mesmo padrão foi verificado em nível de família. Com exceção de Araguari, as demais cidades possuem menos que 4 km² e 20.000 habitantes. A urbanização pode gerar homogeneização nas comunidades de aves, provocando padrões similares de ocorrência de espécies em cidades diferentes, porém com níveis de urbanização similares (Blair 2001, Clergeau et al. 2006, Sorace & Gustin 2008). Algumas espécies de aves podem ser favorecidas pela disponibilidade de recursos, com destaque para os restos alimentares encontrados em áreas antrópicas (Marzluff 2001). Isso tem levado ao encontro de padrões similares de ocorrência de espécies em diferentes cidades com níveis de urbanização similares. Além disso, em áreas urbanas, a diversidade de aves tipicamente encontrada em paisagens simples, como áreas desérticas ou gramados, normalmente aumenta, por criar novos habitats e suportar espécies de aves exóticas, sendo que essa diversidade tende a ser proporcional ao volume de vegetação local (Emlen 1974).

Diferenças na composição entre as cidades, particularmente de Uberlândia, podem ser atribuídas a complexidade estrutural das áreas verdes pesquisadas. Diversos ambientes em áreas urbanas podem favorecer a ocorrência de espécies, como por exemplo, parques urbanos, jardins arborizados, gramados, rios e lagoas, até mesmo lotes vagos (Gilbert 1989) e o fato de algumas cidades apresentarem maior diversificação de áreas pode ter contribuído para maior riqueza.

As áreas verdes urbanas na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba abrigam uma avifauna diversificada. Algumas espécies podem ser consideradas típicas dessas áreas, por serem comuns a todas elas.

REFERÊNCIAS

- Antunes, F.Z. 1986. Caracterização climática do estado de Minas Gerais. **Informe Agropecuário**, 12 (138): 9-13.
- Beissinger, S.R. & Osborne, D.R. 1982. Effects of urbanization on avian community organization. **Condor**, 84: 75-83.
- Blair, R.B. 2001. Creating a homogeneous avifauna. p.459-486. In: Marsluff, J.M., Bowman, R., Donnelly, R. (ed). **Avian ecology and conservation in an urbanizing world**. Kluwer Academic Publishers, Boston.
- CBRO. 2008. Lista das aves do Brasil. 7ª edição. **Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, Sociedade Brasileira de Ornitologia**. Disponível Online em: <<http://www.cbro.org.br>>. Acessada em: 20/08/2008.
- Chace, J.F. & Walsh, J.J. 2006. Urban effects on native avifauna: a review. **Landscape and Urban Planning**, 74: 46-69.
- Clergeau, P., Croci, S., Jokimäki, J., Kaisanlahti-Jokimäki, M.L., Dinitti, M. 2006. Avifauna homogenisation by urbanisation: analysis at different European latitudes. **Biological Conservation**, 127: 336-344.
- Degraaf, R.M. & Wentworth, J.M. 1986. Avian guild structure and habitat associations in suburban bird communities. **Urban Ecology**, 9: 399-412.
- Emlen, J.T. 1974. An urban bird community in Tucson, Arizona: derivation, structure, regulation. **Condor**, 76: 184-197.
- Fitzpatrick, J.W. 1980. Foraging behavior of neotropical tyrant flycatchers. **Condor**, 82: 43-57.
- Franchin A.G., Oliveira, G.M., Melo, C., Tomé, C.E.R., Marçal Júnior, O. 2004. Avifauna do Campus Umuarama, Universidade Federal de Uberlândia (Uberlândia, MG). **Revista Brasileira Zoociências**, 6 (2):219-230.
- Franchin, A.G. & Marçal Júnior, O. 2002. A riqueza da avifauna urbana em praças de Uberlândia (MG). **Revista Eletrônica Horizonte Científico**, 1 (1):1-20.
- Franchin, A.G. & Marçal Júnior, O. 2004. A riqueza da avifauna no Parque Municipal do Sabiá, zona urbana de Uberlândia (MG). **Revista Biotemas**, 17 (1): 179-202.
- Gilbert, O.L. 1989. **The ecology of urban habitats**. Chapman and Hall, London. 369p.

- IBGE – FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2004. **Biomass. Mapas temáticos**. IBGE, Brasil. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 04/08/2005.
- IBGE – FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativa da população. 2007: Contagem da população**. IBGE, Brasil. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 10/11/2008.
- IESB (Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia). 2007. **Levantamento da cobertura vegetal nativa do Bioma Mata Atlântica. – Relatório Final**. PROBIO/IESB: Publicação online. 2007. Disponível em: <http://mapas.mma.gov.br/geodados/brasil/vegetacao/vegetacao2002/mata_atlantica/documentos/relatorio_final.pdf>
- Lancaster, R.K. & Rees., W.E. 1979. Bird communities and the structure of urban habitats. **Canadian Journal of Zoology**, 57: 2358-2368.
- Magurran, A.E. 2004. **Ecological diversity and its measurement**. Oxford, Blackwell Science Ltda.
- Marini, M.Â. & Cavalcanti, R.B. 1998. Frugivory by *Elaenia* flycatchers. **Hornero**, 15: 47-50.
- Marzluff, J.M. 2001. Worldwide urbanization and its effects on birds. p. 19-47. In: Marzluff, J.M., Bowman, R., Donnelly, R. (ed). **Avian ecology and conservation in an urbanizing world**. Kluwer Academic Publishers, Boston.
- Matson, P. 1990. The use of urban gradients in ecological studies. **Ecology**, 71: 1231.
- McDonnell, M.J. & Pickett, S.T.A. 1990. Ecosystem structure and function along urban-rural gradients: An unexploited opportunity for ecology. **Ecology**, 71 (4): 1232-1237.
- Miranda, E.E. de, Gomes, E.G. Guimarães, M. 2005. **Mapeamento e estimativa da área urbanizada do Brasil com base em imagens orbitais e modelos estatísticos**. Campinas: Embrapa Monitoramento por Satélite, 2005. Disponível em: <<http://www.urbanizacao.cnpem.embrapa.br>>. Acesso em: 05/03/2006.
- Motta-Júnior, J.C. 1990. Estrutura trófica e composição das avifaunas de três ambientes terrestres na região central do estado de São Paulo. **Ararajuba**, 1: 65-71.
- Shepherd, G.J. 2006. **FitopacShell 1.6.4**. Campinas: Departamento de Botânica.
- Sick, H. 1997. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

- Silveira, A.P., Cardoso, H.H., Pimenta, J.L.F. 1989. Levantamento da avifauna do Campus Umuarama – Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, Minas Gerais. **Revista do Centro de Ciências Biomédicas da Universidade Federal de Uberlândia**, 5 (1):22-31.
- Sorace, A. & Gustin, M. Homogenisation processes and local effects on avifaunal composition in Italian towns. **Acta Oecologica**, 33: 15-26.
- Tonietto, J. Vianello, R.L., Regina, M.A. 2006. Caracterização macroclimática e potencial enólico de diferentes regiões com vocação vitícola de Minas Gerais. **Informativo Agropecuário**, 27 (234): 32-55.
- Torga, K., Marçal Júnior, O., Franchin, A.G. 2007. A avifauna em uma seção da área urbana de Uberlândia, MG. **Biotemas**, 20 (1): 7-17.
- Valadão, R.M., Franchin, A.G., Marçal Júnior, O. 2006b. A avifauna no Parque Municipal Victório Siquierolli, zona urbana de Uberlândia (MG). **Biotemas**, 19 (1): 77-87
- Valadão, R.M., Marçal Júnior, O., Franchin, A.G. 2006a. A avifauna no Parque Municipal Santa Luzia, zona urbana de Uberlândia, Minas Gerais. **Bioscience Journal**, 20 (2): 97-108
- Willis, E.O. 1979. The composition of avian communities in remanescent woodlots in Southern Brazil. **Papéis Avulsos de Zoologia**, 33 (1): 1-25.
- Willis, E.O., Oniki, Y. 1987. Invasion of deforested regions of São Paulo state by the picazuro pigeon, *Columba picazuro* Temminck, 1813. **Ciência e Cultura**, 39 (11): 1064-1065.

CAPÍTULO III

Avifauna em áreas naturais e urbanas: um estudo na região do Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba, MG

INTRODUÇÃO

A avifauna encontrada no território brasileiro é bastante expressiva, sendo considerada a segunda mais rica em todo o mundo, com mais de 1.800 espécies (BirdLife 2008, CBRO 2008). O Estado de Minas Gerais tem registradas 753 espécies de aves (Andrade 1997). Essa riqueza representa cerca de 45% da avifauna brasileira (CBRO 2008).

O Cerrado possui entorno de 850 espécies de aves em seus domínios. Porém, o grau de endemismo é considerado baixo, com 32 espécies endêmicas (3,4%) (Klink & Machado 2005, Marini & Garcia 2005). Este bioma é a maior, a mais rica e ameaçada savana tropical do mundo em termos de avifauna (Franchin et al. 2008). Apesar disso, o Cerrado é considerado pouco conhecido em termos avifaunísticos (30% do território satisfatoriamente amostrado), embora ocupasse, originalmente, 48,8% do território mineiro (Silva 1997).

Aves se constituem bons indicadores da qualidade ambiental, em função da diversidade de espécies, da ocupação de diferentes habitats e níveis tróficos, bem como pelo fato de muitas espécies serem sensíveis às modificações ambientais (Stotz et al. 1996). A fragmentação de habitat se constitui um dos processos que mais contribuem para a perda de espécies (Anjos 1992, Harris & Silva Lopez 1992, Fahrig & Merriam 1994, Kattan et al. 1994, Tubelis & Cavalcanti 2000, Marini 2001).

A região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba é considerada de extrema importância biológica e área prioritária para a conservação, tanto para o bioma Cerrado quanto de Mata Atlântica (Horta et al. 1999). Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é o de comparar a avifauna de áreas naturais do Cerrado com aquela presente no ambiente urbano, na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

O trabalho foi desenvolvido na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, extremo Oeste do estado de Minas Gerais. Essa região está inserida na Bacia do Rio Paranaíba, caracterizada por uma vegetação sob o domínio do Cerrado (*sensu lato*), apresentando refúgios vegetacionais de Mata Atlântica (IBGE 2004, IESB 2007) (Figura 1). O clima predominante na região é do tipo Aw (clima tropical úmido

(megatérmico) de savana), segundo classificação de Köppen, com temperatura média do mês mais frio superior a 18°C. A precipitação do mês mais seco é inferior a 60 mm. Também ocorre em uma pequena porção, próxima a Araguari, os tipos: Cwa (clima temperado quente), com temperatura do mês mais frio inferior a 18°C e, do mês mais quente, superior a 22°C; e Cwb (clima temperado chuvoso), difere do anterior pela temperatura média do mês mais quente ser inferior a 22°C e ambos são mesotérmicos. Todos os tipos de clima apresentam inverno seco e verão chuvoso (Antunes 1986, Tonietto et al. 2006). Essa região é uma das mais desenvolvidas do estado de Minas Gerais. Está situada entre os rios Grande e Paranaíba, formadores do rio Paraná e faz parte da mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

O estudo foi desenvolvido em áreas naturais e urbanas. Para caracterização da avifauna urbana, foram realizados levantamentos em nove municípios pertencentes à microrregião de Uberlândia (Figura 1). Sua população foi estimada em 2007 pelo IBGE em 818.395 habitantes e está dividida em dez municípios. Possui uma área total de 18.789,594 km² (IBGE 2007). Também foram incluídos informações sobre espécies de aves que ocorrem na cidade de Uberlândia (Figura 1) por meio de dados bibliográficos de estudos realizados entre os anos de 1998 e 2005 (Franchin & Marçal Júnior 2002, 2004, Franchin et al. 2004, Valadão et al. 2006a, b, Torga et al. 2005).

Para determinar a avifauna em áreas naturais, foi realizado levantamento na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) “Estação Ecológica do Panga” (EEP), situada na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, extremo Oeste do estado de Minas Gerais. Localiza-se ao sul do município de Uberlândia, na margem direita da estrada para Campo Florido, dista 35 km do centro da cidade (19° 11’ 10” – 48° 24’ 35” S e 48° 23’ 20” – 48° 24’ 35” W) e apresenta 409,57 ha de área total (Figura 1). A EEP se encontra a uma altitude média de 800 m. A reserva apresenta diversos tipos fisionômicos, com predomínio de Cerrado *stricto sensu* e Campo Cerrado. Também foram utilizados dados secundários de outros dois levantamentos realizados na região. Essas informações foram extraídas de relatório técnicos do Levantamento da Avifauna na área de influência da UHE Amador Aguiar I e II antes da implementação das usinas (MANNA & TOLEDO PLANEJAMENTO AMBIENTAL 2008) e do Inventário da avifauna na RPPN “Estação de Pesquisa e Desenvolvimento Ambiental (EPDA) Galheiro (CEMIG) (Marçal Júnior et al. 2005) (Figura 1).

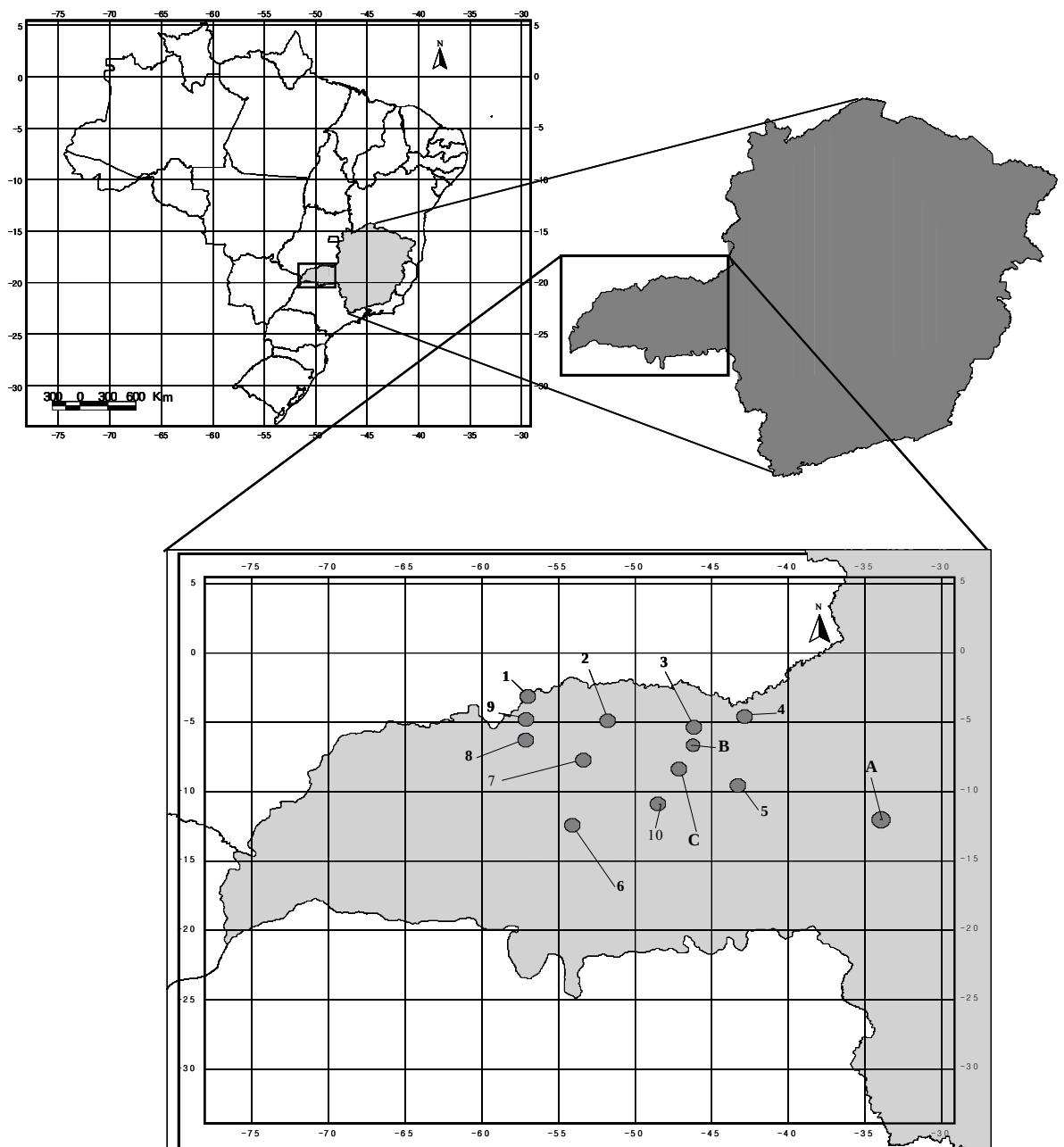


Figura 1. Localização da micro-região de Uberlândia pesquisados na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, destacando os dez municípios e as áreas naturais analisadas na pesquisa. 1. Araporã, 2. Tupaciguara, 3. Araguari, 4. Cascalho Rico, 5. Indianópolis, 6. Prata, 7. Monte Alegre de Minas, 8. Canápolis, 9. Centralina, 10. RPPN Estação Ecológica do Panga. A – RPPN Estação de Pesquisa e Desenvolvimento Ambiental Galheiro (dados secundários), B – Área de Influência da UHE Amador Aguiar I e II (dados secundários) e C – Uberlândia (dados secundários). Fonte: IBGE, base de dados de 1996.

Procedimentos

A composição da avifauna no ambiente urbano na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba foi estabelecida a partir do levantamento realizado em áreas verdes presentes nas nove cidades da microrregião de Uberlândia (Figura 1).

A amostragem nas áreas urbanas foi realizada no período de setembro de 2005 a janeiro de 2009, no perímetro urbano da sede de nove municípios. As visitas foram feitas sempre em meses da estação chuvosa (com exceção de setembro 2005), não sistemáticas, totalizando 270 horas de observação (mínimo de 24 horas por cidade). As observações foram feitas nos períodos da manhã (três horas, a partir do alvorecer) e, na maioria das vezes, também na parte da tarde (17:00h até o pôr-do-sol). O trabalho de campo foi realizado sempre por três observadores experientes em áreas diferentes nas cidades. Cada pesquisador realizava no mínimo 30 min de observação nas diferentes localidades amostradas em cada cidade. Áreas maiores e com maior grau de conservação eram observadas durante um período maior. Foram amostradas diversas localidades em cada cidade, em áreas de potencial importância para a avifauna, como parques, praças, jardins, corpos d'água, etc.

Na EEP, foram realizadas oito campanhas, entre abril de 2006 e março de 2008, totalizando 88 horas. As observações foram em trilhas existentes nas diferentes áreas e iniciadas logo após o nascer do Sol com quatro horas de duração. Foram realizadas com o auxílio de binóculo (7X50mm). Em caso de dúvida na identificação das espécies por meio do canto, foram feitas gravações dos mesmos utilizando um gravador portátil de fita cassete para posterior identificação. Quando necessário foi utilizada bibliografia especializada (Sick 1997, Souza 2002, Sigrist 2006) para a identificação precisa das espécies. Espécies registradas apenas em ambiente antrópico nos estudos com informações secundárias foram excluídas da lista. A nomenclatura e ordem taxonômica seguem CBRO (2008) e a relação dos autores e ano das espécies podem ser encontradas no Apêndice 1.

Análise dos dados

As espécies foram classificadas de acordo com as dietas, por meio de observações de campo e dados da literatura (Willis 1979, Motta-Júnior 1990, Sick 1997, Marini & Cavalcanti 1998).

Para a classificação das espécies segundo o uso do hábitat foram consideradas as seguintes categorias: A - espécies aquáticas; C1 - espécies

exclusivamente campestres; C2 - espécies essencialmente campestres; F1 - espécies exclusivas de ambientes florestais; F2 - espécies essencialmente florestais (Silva 1995, Bagno & Marinho-Filho 2001).

O grau de sensibilidade á distúrbios foi definido segundo a classificação de Parker III et al. (1996), de acordo com as categorias: A – Alta sensibilidade; M – Sensibilidade média e B – Baixa sensibilidade.

De acordo com as informações obtidas na literatura sobre endemismo (Silva 1995, 1997, Parker III et al. 1996); ameaça de extinção em Minas Gerais (Machado et al. 1998), nacionalmente (Machado et al. 2009) e/ou globalmente (BirdLife 2008) ameaçadas; as aves foram classificadas quanto ao seu status para conservação.

Na análise de similaridade entre as áreas foi aplicado o índice de similaridade de Sorensen (Cs), considerando a presença e ausência das espécies (Magurran 2004).

RESULTADOS

Foram encontradas 368 espécies independentemente de ocorrerem em áreas naturais ou urbanas, distribuídas em 22 ordens, 65 famílias e 282 gêneros. Nas áreas naturais registramos representantes de 22 ordens, 63 famílias, 273 gêneros e 357 espécies e nas áreas urbanas as aves pertencem a 20 ordens, 51 famílias, 177 gêneros e 220 espécies. A família Tyrannidae foi a mais representativa tanto em áreas naturais, com 57 espécies, quanto nas áreas urbanas com 32 espécies. Outras famílias de destaque foram Accipitridae nas áreas naturais, com 21 espécies e Trochilidae, que além de ser uma das famílias com maior número de espécies no ambiente natural (17 espécies), também foi uma das famílias mais frequentes nas áreas urbanas (13 espécies) (Tabela 1).

Tabela 1. Espécies de aves presentes em ambiente urbano na Região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e em ambiente natural próximo à região. **Dieta:** CAR – carnívora; DET – detritívora; FRU – frugívora; GRA – granívora; INS – insetívora; NEC – nectarívora; ONI – onívora. (Willis 1979, Motta-Júnior 1990, Sick 1997, Marini & Cavalcanti 1998). **H.T. (Uso do hábitat):** A – espécies aquáticas; F1 – exclusivas de ambientes florestais; C1 – exclusivamente campestre; F2 – essencialmente florestal; C2 – essencialmente campestre; T – Espécie sinantrópica (Silva 1995, Bagno & Marinho-Filho 2001). **S.D. (Grau de Sensibilidade a distúrbios):** B – Baixa; M – Média; A – Alta (Paker III et al. 1996). **EN (Endemismo):** CE – Endêmica de Cerrado (Silva 1995, 1997); AT – Endêmica de Mata Atlântica (Parker III et al. 1996). **Status de Ameaça:** CR – Criticamente ameaçada; QA – Quase Ameaçada; EP – Em perigo; VU – Vulnerável. **BR (Brasil):** Machado et al. (2009). **MG (Minas Gerais):** Machado et al. (1998). **GL (Globalmente ameaçada):** BirdLife (2008). ¹- Ordem e nomenclatura taxonômica segundo CBRO (2008).*- Incluída na Lista de espécies de aves ameaçadas de extinção no Estado de Minas Gerais, no Workshop realizado em setembro de 2006 pela Fundação Biodiversitas.

Nome do Táxon ¹	Ambiente		Dieta	H.T.	S.D.	EN	Status de Ameaça		
	Natural	Urbano					BR	MG	GL
Ordem Struthioniformes	1	0							
Família Rheidae	1	0							
<i>Rhea americana</i>	X	—	ONI	C1	B			VU	QA
Ordem Tinamiformes	4	3							
Família Tinamidae	4	3							
<i>Crypturellus undulatus</i>	X	X	ONI	F2	B				
<i>Crypturellus parvirostris</i>	X	X	ONI	C2	B				
<i>Rhynchotus rufescens</i>	X	—	ONI	C1	B				
<i>Nothura maculosa</i>	X	X	ONI	C1	B				
Ordem Anseriformes	5	3							
Família Anhimidae	1	0							
<i>Anhima cornuta</i>	X	—	ONI	A	M				
Família Anatidae	4	3							

Nome do Táxon ¹	Ambiente		Dieta	H.T.	S.D.	EN	Status de Ameaça		
	Natural	Urbano					BR	MG	GL
<i>Dendrocygna viduata</i>	X	X	ONI	A	B				
<i>Cairina moschata</i>	X	X	ONI	A	M				
<i>Sarkidiornis sylvicola</i>	X	—	ONI	A	M				
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	X	X	ONI	A	B				
Ordem Galliformes	2	1							
Família Cracidae	2	1							
<i>Penelope supercilialis</i>	X	—	FRU	F2	M				
<i>Crax fasciolata</i>	X	X	FRU	F2	M			VU	
Ordem Podicipediformes	1	1							
Família Podicipedidae	1	1							
<i>Tachybaptus dominicus</i>	X	X	CAR	A	M				
Ordem Pelecaniformes	2	2							
Família Phalacrocoracidae	1	1							
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	X	X	CAR	A	B				
Família Anhingidae	1	1							
<i>Anhinga anhinga</i>	X	X	CAR	A	M				
Ordem Ciconiiformes	15	11							
Família Ardeidae	9	9							
<i>Tigrisoma lineatum</i>	X	X	ONI	F2	M				
<i>Nycticorax nycticorax</i>	X	X	ONI	A	B				
<i>Butorides striata</i>	X	X	ONI	A	B				
<i>Bubulcus ibis</i>	X	X	ONI	C2	B				
<i>Ardea cocoi</i>	X	X	ONI	A	B				

Nome do Táxon ¹	Ambiente		Dieta	H.T.	S.D.	EN	Status de Ameaça		
	Natural	Urbano					BR	MG	GL
<i>Ardea alba</i>	X	X	ONI	A	B				
<i>Syrigma sibilatrix</i>	X	X	INS	C2	M				
<i>Pilherodius pileatus</i>	X	X	ONI	A	M				
<i>Egretta thula</i>	X	X	ONI	A	B				
Família Threskiornithidae	4	2							
<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	X	X	ONI	F2	M				
<i>Phimosus infuscatus</i>	X	—	ONI	A	M				
<i>Theristicus caudatus</i>	X	X	ONI	C2	B				
<i>Platalea ajaja</i>	X	—	ONI	A	M				
Família Ciconiidae	2	0							
<i>Jabiru mycteria</i>	X	—	ONI	A	M			EP	
<i>Mycteria americana</i>	X	—	ONI	A	B			VU	
Ordem Cathartiformes	4	3							
Família Cathartidae	4	3							
<i>Cathartes aura</i>	X	X	DET	C2	B				
<i>Cathartes burrovianus</i>	X	—	DET	C2	M				
<i>Coragyps atratus</i>	X	X	DET	C2	B				
<i>Sarcoramphus papa</i>	X	X	DET	F2	M				
Ordem Falconiformes	30	14							
Família Pandionidae	1	0							
<i>Pandion haliaetus</i>	X	—	CAR	A	M				
Família Accipitridae	21	9							
<i>Leptodon cayanensis</i>	X	—	CAR	F2	M				

Nome do Táxon ¹	Ambiente		Dieta	H.T.	S.D.	EN	Status de Ameaça		
	Natural	Urbano					BR	MG	GL
<i>Chondrohierax uncinatus</i>	X	—	CAR	F2	B				
<i>Elanoides forficatus</i>	X	—	CAR	F2	M				
<i>Gampsonyx swainsonii</i>	X	X	CAR	C2	B				
<i>Elanus leucurus</i>	X	X	CAR	C1	B				
<i>Rostrhamus sociabilis</i>	X	—	CAR	A	B				
<i>Ictinia plumbea</i>	X	X	INS	F2	M				
<i>Accipiter striatus</i>	X	—	CAR	F2	M				
<i>Accipiter bicolor</i>	X	X	CAR	F2	M				
<i>Geranospiza caerulescens</i>	X	—	CAR	F2	M				
<i>Buteogallus urubitinga</i>	X	X	CAR	F2	M				
<i>Heterospizias meridionalis</i>	X	X	CAR	C2	B				
<i>Harpyhaliaetus coronatus</i>	X	—	CAR	C2	M		VU	EP	EP
<i>Busarellus nigricollis</i>	X	—	CAR	A	B				
<i>Rupornis magnirostris</i>	X	X	CAR	F2	B				
<i>Buteo albicaudatus</i>	X	X	CAR	C1	B				
<i>Buteo nitidus</i>	X	—	CAR	F2	M				
<i>Buteo brachyurus</i>	X	X	CAR	F2	M				
<i>Buteo albonotatus</i>	X	—	CAR	C1	M				
<i>Spizaetus tyrannus</i>	X	—	CAR	F2	M			EP	
<i>Spizaetus ornatus</i>	X	—	CAR	F1	M			EP	
Família Falconidae	8	5							
<i>Caracara plancus</i>	X	X	CAR	C2	B				
<i>Milvago chimachima</i>	X	X	CAR	C2	B				

Nome do Táxon ¹	Ambiente		Dieta	H.T.	S.D.	EN	Status de Ameaça		
	Natural	Urbano					BR	MG	GL
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	X	—	CAR	F2	B				
<i>Micrastur ruficollis</i>	X	—	CAR	F2	M				
<i>Micrastur semitorquatus</i>	X	—	CAR	F2	M				
<i>Falco sparverius</i>	X	X	CAR	C1	B				
<i>Falco ruficularis</i>	X	—	CAR	C2	B				
<i>Falco femoralis</i>	X	X	CAR	C1	B				
<i>Falco peregrinus</i>	—	X	ONI	F2	M				
Ordem Gruiformes	10	6							
Família Rallidae	8	5							
<i>Micropygia schomburgkii</i>	X	—	ONI	C1	A				
<i>Aramides cajanea</i>	X	X	ONI	F2	A				
<i>Aramides saracura</i>	X	—	ONI	F2	M	AT			
<i>Laterallus viridis</i>	X	X	ONI	F2	B				
<i>Laterallus melanophaius</i>	X	X	ONI	A	B				
<i>Porzana albicollis</i>	X	X	ONI	C1	M				
<i>Pardirallus nigricans</i>	X	X	ONI	F2	M				
<i>Porphyrio martinica</i>	X	—	ONI	A	B				
Família Heliornithidae	1	0							
<i>Heliornis fulica</i>	X	—	ONI	A	M				
Família Cariamidae	1	1							
<i>Cariama cristata</i>	X	X	ONI	C1	M				
Ordem Charadriiformes	4	5							
Família Charadriidae	1	1							

Nome do Táxon ¹	Ambiente		Dieta	H.T.	S.D.	EN	Status de Ameaça		
	Natural	Urbano					BR	MG	GL
<i>Vanellus chilensis</i>	X	X	ONI	A	B				
Família Scolopacidae	2	3							
<i>Gallinago paraguaiiae</i>	—	X	ONI	A	B				
<i>Actitis macularius</i>	X	—	ONI	A	B				
<i>Tringa solitaria</i>	—	X	ONI	A	B				
<i>Tringa flavipes</i>	X	X	ONI	A	B				
Família Jacanidae	1	1							
<i>Jacana jacana</i>	X	X	ONI	A	B				
Ordem Columbiformes	9	7							
Família Columbidae	9	7							
<i>Columbina talpacoti</i>	X	X	GRA	C2	B				
<i>Columbina squammata</i>	X	X	GRA	C2	B				
<i>Claravis pretiosa</i>	X	—	FRU	F2	B				
<i>Columba livia</i>	—	X	GRA	T	B				
<i>Patagioenas picazuro</i>	X	X	FRU	C2	M				
<i>Patagioenas cayennensis</i>	X	X	FRU	C2	M				
<i>Patagioenas plumbea</i>	X	—	FRU	F2	A				
<i>Zenaida auriculata</i>	X	X	GRA	C1	B				
<i>Leptotila verreauxi</i>	X	X	FRU	F2	B				
<i>Leptotila rufaxilla</i>	X	—	FRU	F2	M				
Ordem Psittaciformes	12	10							
Família Psittacidae	12	10							
<i>Ara ararauna</i>	X	X	FRU	C2	M			VU	

Nome do Táxon ¹	Ambiente		Dieta	H.T.	S.D.	EN	Status de Ameaça		
	Natural	Urbano					BR	MG	GL
<i>Orthopsittaca manilata</i>	X	X	FRU	C2	M				
<i>Diopsittaca nobilis</i>	X	X	FRU	F2	M				
<i>Aratinga leucophthalma</i>	X	X	FRU	F2	B				
<i>Aratinga auricapillus</i>	X	X	FRU	F2	M				QA
<i>Aratinga aurea</i>	X	X	FRU	C2	M				
<i>Forpus xanthopterygius</i>	X	X	FRU	F2	M				
<i>Brotogeris chiriri</i>	X	X	FRU	F2	M				
<i>Alipiopsitta xanthops</i>	X	—	FRU	C2	M	CE	VU		QA
<i>Pionus maximiliani</i>	X	—	FRU	F2	M				
<i>Amazona aestiva</i>	X	X	FRU	C2	M				
<i>Amazona amazonica</i>	X	X	FRU	F2	M				
Ordem Cuculiformes	6	5							
Família Cuculidae	6	5							
<i>Micrococcyx cinereus</i>	X	—	INS	F2	M				
<i>Piaya cayana</i>	X	X	ONI	F2	B				
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	X	X	ONI	F2	B				
<i>Crotophaga ani</i>	X	X	ONI	C2	B				
<i>Guira guira</i>	X	X	ONI	C2	B				
<i>Tapera naevia</i>	X	X	ONI	F2	B				
Ordem Strigiformes	5	1							
Família Tytonidae	1	0							
<i>Tyto alba</i>	X	—	CAR	C2	B				
Família Strigidae	4	1							

Nome do Táxon ¹	Ambiente		Dieta	H.T.	S.D.	EN	Status de Ameaça		
	Natural	Urbano					BR	MG	GL
<i>Megascops choliba</i>	X	—	CAR	C2	B				
<i>Pulsatrix perspicillata</i>	X	—	CAR	F2	M				
<i>Glaucidium brasilianum</i>	X	—	CAR	C2	B				
<i>Athene cunicularia</i>	X	X	INS	C1	M				
Ordem Caprimulgiformes	9	4							
Família Nyctibiidae	1	0							
<i>Nyctibius griseus</i>	X	—	INS	C2	B				
Família Caprimulgidae	8	4							
<i>Lurocalis semitorquatus</i>	X	—	INS	F2	M				
<i>Chordeiles pusillus</i>	X	X	INS	C1	M				
<i>Podager nacunda</i>	X	X	INS	C1	B				
<i>Nyctidromus albicollis</i>	X	X	INS	F2	B				
<i>Nyctiphrynus ocellatus</i>	X	—	INS	F2	M				
<i>Caprimulgus rufus</i>	X	—	INS	F2	B				
<i>Caprimulgus maculicaudus</i>	—	X	INS	C2	M				
<i>Caprimulgus parvulus</i>	X	—	INS	C1	B				
<i>Hydropsalis torquata</i>	X	—	INS	C2	B				
Ordem Apodiformes	21	16							
Família Apodidae	4	3							
<i>Cypseloides senex</i>	X	—	INS	C2	M				
<i>Streptoprocne zonaris</i>	X	X	INS	C2	B				
<i>Chaetura meridionalis</i>	X	X	INS	C2	B				
<i>Tachornis squamata</i>	X	X	INS	C2	B				

Nome do Táxon ¹	Ambiente		Dieta	H.T.	S.D.	EN	Status de Ameaça		
	Natural	Urbano					BR	MG	GL
Família Trochilidae	17	13							
<i>Phaethornis pretrei</i>	X	X	NEC	F2	B				
<i>Eupetomena macroura</i>	X	X	NEC	F2	B				
<i>Aphantochroa cirrochloris</i>	X	X	NEC	F2	M	AT			
<i>Florisuga fusca</i>	X	X	NEC	F2	M				
<i>Colibri serrirostris</i>	X	X	NEC	C2	B				
<i>Anthracothorax nigricollis</i>	X	X	NEC	F2	B				
<i>Lophornis magnificus</i>	X	—	NEC	F2	B				
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	X	X	NEC	F2	B				
<i>Thalurania furcata</i>	X	X	NEC	F2	M				
<i>Hylocharis cyanus</i>	X	X	NEC	F2	B				
<i>Polytmus guainumbi</i>	X	—	NEC	C2	M				
<i>Amazilia versicolor</i>	X	X	NEC	F2	B				
<i>Amazilia fimbriata</i>	X	X	NEC	F2	B				
<i>Amazilia lactea</i>	X	—	NEC	F2	B				
<i>Heliactin bilophus</i>	X	—	NEC	C2	M				
<i>Helimaster squamosus</i>	X	X	NEC	F2	M				
<i>Helimaster furcifer</i>	—	X	NEC	F2	M				
<i>Calliphlox amethystina</i>	X	—	NEC	F2	B				
Ordem Trogoniformes	1	0							
Família Trogonidae	1	0							
<i>Trogon surrucura</i>	X	—	FRU	F2	M	AT			
Ordem Coraciiformes	5	3							

Nome do Táxon ¹	Ambiente		Dieta	H.T.	S.D.	EN	Status de Ameaça		
	Natural	Urbano					BR	MG	GL
Família Alcedinidae	3	3							
<i>Megaceryle torquata</i>	X	X	CAR	A	B				
<i>Chloroceryle amazona</i>	X	X	CAR	A	B				
<i>Chloroceryle americana</i>	X	X	CAR	A	B				
Família Momotidae	2	0							
<i>Baryphthengus ruficapillus</i>	X	—	FRU	F2	M				
<i>Momotus momota</i>	X	—	FRU	F2	M				
Ordem Galbuliformes	6	2							
Família Galbulidae	1	1							
<i>Galbula ruficauda</i>	X	X	INS	F2	B				
Família Bucconidae	5	1							
<i>Nystalus chacuru</i>	X	X	INS	C1	M				
<i>Nystalus maculatus</i>	X	—	INS	F2	M				
<i>Nonnula rubecula</i>	X	—	INS	F1	A				
<i>Monasa nigrifrons</i>	X	—	INS	F2	M				
<i>Chelidoptera tenebrosa</i>	X	—	INS	F2	B				
Ordem Piciformes	13	10							
Família Ramphastidae	2	2							
<i>Ramphastos toco</i>	X	X	ONI	C2	M				
<i>Pteroglossus castanotis</i>	X	X	ONI	F2	A				
Família Picidae	11	8							
<i>Picumnus cirratus</i>	X	—	INS	F2	B				
<i>Picumnus albosquamatus</i>	X	X	INS	F2	B				

Nome do Táxon ¹	Ambiente		Dieta	H.T.	S.D.	EN	Status de Ameaça		
	Natural	Urbano					BR	MG	GL
<i>Melanerpes candidus</i>	X	X	INS	C2	B				
<i>Veniliornis passerinus</i>	X	X	INS	F2	B				
<i>Piculus chrysochloros</i>	X	—	INS	F2	M				
<i>Colaptes melanochloros</i>	X	X	INS	C2	B				
<i>Colaptes campestris</i>	X	X	INS	C2	B				
<i>Celeus flavescens</i>	X	X	INS	F2	M				
<i>Dryocopus lineatus</i>	X	X	INS	C2	B				
<i>Campephilus robustus</i>	X	—	INS	F2	M	AT		EP	
<i>Campephilus melanoleucos</i>	X	X	INS	F2	M				
Ordem Passeriformes	192	113							
Família Melanopareiidae	1	0							
<i>Melanopareia torquata</i>	X	—	INS	C1	M	CE			
Família Thamnophilidae	10	6							
<i>Taraba major</i>	X	X	INS	F2	B				
<i>Thamnophilus doliatus</i>	X	X	INS	F2	B				
<i>Thamnophilus torquatus</i>	X	—	INS	C2	M				
<i>Thamnophilus pelzelni</i>	X	X	INS	F2	B				
<i>Thamnophilus caerulescens</i>	X	X	INS	F1	B				
<i>Dysithamnus mentalis</i>	X	—	INS	F1	M				
<i>Herpsilochmus atricapillus</i>	X	X	INS	F2	M				
<i>Herpsilochmus longirostris</i>	X	X	INS	F2	M	CE			
<i>Formicivora rufa</i>	X	—	INS	C2	B				
<i>Pyriglena leucoptera</i>	X	—	INS	F2	M	AT			

Nome do Táxon ¹	Ambiente		Dieta	H.T.	S.D.	EN	Status de Ameaça		
	Natural	Urbano					BR	MG	GL
Família Conopophagidae	1	0							
<i>Conopophaga lineata</i>	X	—	INS	F1	M				
Família Rhinocryptidae	1	0							
<i>Scytalopus novacapitalis</i>	X	—	INS	F2	A	CE		VU	QA
Família Dendrocolaptidae	6	1							
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	X	—	INS	F2	M				
<i>Xiphocolaptes albicollis</i>	X	—	INS	F1	M	AT			
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	X	—	INS	F2	M				
<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	X	—	INS	F2	A	AT			
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	X	X	INS	C2	M				
<i>Lepidocolaptes squamatus</i>	X	—	INS	F1	A				
Família Furnariidae	17	6							
<i>Furnarius rufus</i>	X	X	INS	C2	B				
<i>Synallaxis ruficapilla</i>	X	—	INS	F2	M	AT			
<i>Synallaxis frontalis</i>	X	X	INS	F2	B				
<i>Synallaxis albescens</i>	X	—	INS	C1	B				
<i>Synallaxis spixi</i>	X	—	INS	C2	B				
<i>Synallaxis scutata</i>	X	—	INS	F2	M				
<i>Cranioleuca vulpina</i>	X	X	INS	A	M				
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	X	—	INS	A	M				
<i>Phacellodomus rufifrons</i>	X	—	INS	C2	M				
<i>Phacellodomus ruber</i>	X	X	INS	C2	B				
<i>Anumbius annumbi</i>	X	—	INS	C1	M				

Nome do Táxon ¹	Ambiente		Dieta	H.T.	S.D.	EN	Status de Ameaça		
	Natural	Urbano					BR	MG	GL
<i>Syndactyla dimidiata</i>	X	—	INS	F1	A	CE			
<i>Philydor rufum</i>	X	—	INS	F2	M				
<i>Automolus leucophthalmus</i>	X	—	INS	F1	M				
<i>Hylocryptus rectirostris</i>	X	X	INS	F2	A	CE			
<i>Lochmias nematura</i>	X	X	INS	F2	M				
<i>Xenops rutilans</i>	X	—	INS	F2	M				
Família Tyrannidae	57	32							
<i>Mionectes rufiventris</i>	X	—	FRU	F1	M	AT			
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	X	X	INS	F1	M				
<i>Corythopsis delalandi</i>	X	—	INS	F1	M				
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	X	—	INS	F2	M				
<i>Poecilotriccus latirostris</i>	X	—	INS	F2	B				
<i>Todirostrum cinereum</i>	X	X	INS	F2	B				
<i>Phyllomyias fasciatus</i>	X	—	INS	F2	M				
<i>Myiopagis gaimardii</i>	X	—	ONI	F2	M				
<i>Myiopagis caniceps</i>	X	X	ONI	F2	M				
<i>Myiopagis viridicata</i>	X	—	ONI	F2	M				
<i>Elaenia flavogaster</i>	X	X	FRU	F2	B				
<i>Elaenia spectabilis</i>	X	X	FRU	F2	B				
<i>Elaenia parvirostris</i>	X	—	FRU	F2	B				
<i>Elaenia mesoleuca</i>	X	—	FRU	F2	B				
<i>Elaenia cristata</i>	X	—	FRU	C2	M				
<i>Elaenia chiriquensis</i>	X	—	FRU	C2	B				

Nome do Táxon ¹	Ambiente		Dieta	H.T.	S.D.	EN	Status de Ameaça		
	Natural	Urbano					BR	MG	GL
<i>Elaenia obscura</i>	X	—	FRU	F2	M				
<i>Camptostoma obsoletum</i>	X	X	INS	C2	B				
<i>Suiriri suiriri</i>	X	—	INS	C2	M				
<i>Serpophaga nigricans</i>	X	—	INS	C2	B				
<i>Phaeomyias murina</i>	X	—	INS	F2	B				
<i>Capsiempis flaveola</i>	X	—	INS	F1	B				
<i>Culicivora caudacuta</i>	X	—	INS	C1	M		VU	VU	VU
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	X	X	INS	F2	M				
<i>Platyrrinchus mystaceus</i>	X	—	INS	F1	M				
<i>Myiophobus fasciatus</i>	X	X	INS	C2	B				
<i>Myiobius barbatus</i>	X	—	INS	F1	A				
<i>Lathrotriccus euleri</i>	X	—	INS	F1	M				
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	X	X	INS	F2	B				
<i>Contopus cinereus</i>	X	—	INS	F2	B				
<i>Pyrocephalus rubinus</i>	—	X	INS	C2	B				
<i>Knipolegus cyanirostris</i>	X	—	INS	F2	B				
<i>Knipolegus lophotes</i>	X	X	INS	C2	B				
<i>Satrapa icterophrys</i>	X	X	INS	F1	B				
<i>Xolmis cinereus</i>	X	X	INS	C1	B				
<i>Xolmis velatus</i>	X	X	INS	C1	M				
<i>Gubernetes yetapa</i>	X	X	INS	C2	M				
<i>Fluvicola albiventer</i>	—	X	INS	A	M				
<i>Fluvicola nengeta</i>	X	X	INS	A	B				

Nome do Táxon ¹	Ambiente		Dieta	H.T.	S.D.	EN	Status de Ameaça		
	Natural	Urbano					BR	MG	GL
<i>Arundinicola leucocephala</i>	X	X	INS	A	M				
<i>Colonia colonus</i>	X	X	INS	F1	B				
<i>Machetornis rixosa</i>	X	X	INS	C1	B				
<i>Legatus leucophaeus</i>	X	—	INS	F2	B				
<i>Myiozetetes cayanensis</i>	X	X	ONI	F2	B				
<i>Myiozetetes similis</i>	X	X	ONI	F2	B				
<i>Pitangus sulphuratus</i>	X	X	ONI	F2	B				
<i>Philohydor lictor</i>	X	—	ONI	A	B				
<i>Myiodynastes maculatus</i>	X	X	ONI	F2	B				
<i>Megarynchus pitangua</i>	X	X	ONI	F2	B				
<i>Empidonomus varius</i>	X	X	INS	F2	B				
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i>	X	X	INS	F2	B				
<i>Tyrannus albogularis</i>	X	X	ONI	F2	B				
<i>Tyrannus melancholicus</i>	X	X	ONI	C2	B				
<i>Tyrannus savana</i>	X	X	ONI	C2	B				
<i>Sirystes sibilator</i>	X	—	INS	F2	M				
<i>Casiornis rufus</i>	X	—	INS	F2	M				
<i>Myiarchus swainsoni</i>	X	—	ONI	F2	B				
<i>Myiarchus ferox</i>	X	X	ONI	F2	B				
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	X	X	ONI	C2	B				
Família Cotingidae	1	0							
<i>Phibalura flavirostris</i>	X	—	FRU	F1	M		VU	QA	
Família Pipridae	5	1							

Nome do Táxon ¹	Ambiente		Dieta	H.T.	S.D.	EN	Status de Ameaça		
	Natural	Urbano					BR	MG	GL
<i>Neopelma pallescens</i>	X	—	FRU	F2	M				
<i>Ilicura militaris</i>	X	—	FRU	F1	M	AT			
<i>Antilophia galeata</i>	X	X	FRU	F2	M	CE			
<i>Chiroxiphia caudata</i>	X	—	FRU	F2	B	AT			
<i>Pipra fasciicauda</i>	X	—	FRU	F2	M				
Família Tityridae	7	3							
<i>Schiffornis virescens</i>	X	X	FRU	F2	M	AT			
<i>Tityra inquisitor</i>	X	—	ONI	F2	M				
<i>Tityra cayana</i>	X	X	ONI	F2	M				
<i>Pachyramphus viridis</i>	X	—	INS	F2	M				
<i>Pachyramphus castaneus</i>	X	—	ONI	F2	M				
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	X	X	ONI	F2	B				
<i>Pachyramphus validus</i>	X	—	ONI	F1	M				
Família Vireonidae	3	2							
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	X	X	ONI	F2	B				
<i>Vireo olivaceus</i>	X	X	INS	F2	B				
<i>Hylophilus poicilotis</i>	X	—	ONI	F2	M	AT			
Família Corvidae	2	2							
<i>Cyanocorax cristatellus</i>	X	X	ONI	C2	M	CE			
<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	X	X	ONI	F2	M				
Família Hirundinidae	9	7							
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	X	X	INS	C1	B				
<i>Pygochelidon melanoleuca</i> *	X	—	INS	A	M			CR	

Nome do Táxon ¹	Ambiente		Dieta	H.T.	S.D.	EN	Status de Ameaça		
	Natural	Urbano					BR	MG	GL
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	X	X	INS	C2	B				
<i>Progne tapera</i>	X	X	INS	C1	B				
<i>Progne chalybea</i>	X	X	INS	C2	B				
<i>Tachycineta albiventer</i>	X	X	INS	A	B				
<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	X	X	INS	C1	B				
<i>Hirundo rustica</i>	X	X	INS	C1	B				
<i>Petrochelidon pyrrhonota</i>	X	—	INS	C1	B				
Família Troglodytidae	3	3							
<i>Troglodytes musculus</i>	X	X	INS	C2	B				
<i>Pheugopedius genibarbis</i>	X	X	INS	F2	B				
<i>Cantorchilus leucotis</i>	X	X	INS	F2	B				
Família Donacobiidae	1	1							
<i>Donacobius atricapilla</i>	X	X	INS	A	M				
Família Polioptilidae	1	1							
<i>Polioptila dumicola</i>	X	X	INS	F2	M				
Família Turdidae	5	5							
<i>Turdus flavipes</i>	—	X	ONI	F2	M				
<i>Turdus rufiventris</i>	X	X	ONI	F2	B				
<i>Turdus leucomelas</i>	X	X	ONI	F2	B				
<i>Turdus amaurochalinus</i>	X	X	ONI	F2	B				
<i>Turdus subalaris</i>	X	X	ONI	F2	B				
<i>Turdus albicollis</i>	X	—	ONI	F2	M				
Família Mimidae	1	1							

Nome do Táxon ¹	Ambiente		Dieta	H.T.	S.D.	EN	Status de Ameaça		
	Natural	Urbano					BR	MG	GL
<i>Mimus saturninus</i>	X	X	ONI	C2	B				
Família Motacillidae	1	0							
<i>Anthus lutescens</i>	X	—	INS	C1	B				
Família Coerebidae	1	1							
<i>Coereba flaveola</i>	X	X	NEC	F2	M				
Família Thraupidae	21	12							
<i>Schistochlamys melanopsis</i>	X	X	ONI	C2	B				
<i>Schistochlamys ruficapillus</i>	X	—	ONI	F2	B				
<i>Cissopis leverianus</i>	X	—	ONI	F2	B				
<i>Neothraupis fasciata</i>	X	—	ONI	C1	M				QA
<i>Nemosia pileata</i>	X	X	ONI	F2	B				
<i>Thlypopsis sordida</i>	X	X	ONI	F2	B				
<i>Cypsnagra hirundinacea</i>	X	—	INS	C1	A				
<i>Trichothraupis melanops</i>	X	—	ONI	F1	M				
<i>Eucometis penicillata</i>	X	X	ONI	F2	M				
<i>Tachyphonus coronatus</i>	X	—	ONI	F2	B	AT			
<i>Tachyphonus rufus</i>	X	—	ONI	F2	B				
<i>Ramphocelus carbo</i>	X	X	ONI	F2	B				
<i>Thraupis sayaca</i>	X	X	ONI	F2	B				
<i>Thraupis palmarum</i>	X	X	ONI	C2	B				
<i>Tangara cyanoventris</i>	X	—	ONI	F2	M	AT			
<i>Tangara cayana</i>	X	X	ONI	F2	M				
<i>Tersina viridis</i>	X	X	ONI	F2	B				

Nome do Táxon ¹	Ambiente		Dieta	H.T.	S.D.	EN	Status de Ameaça		
	Natural	Urbano					BR	MG	GL
<i>Dacnis cayana</i>	X	X	ONI	F2	B				
<i>Cyanerpes cyaneus</i>	X	X	ONI	F2	B				
<i>Hemithraupis guira</i>	X	X	ONI	F2	B				
<i>Conirostrum speciosum</i>	X	—	ONI	F2	B				
Família Emberizidae	17	12							
<i>Zonotrichia capensis</i>	X	X	GRA	C2	B				
<i>Ammodramus humeralis</i>	X	X	GRA	C1	B				
<i>Sicalis citrina</i>	X	X	GRA	C1	M				
<i>Sicalis flaveola</i>	X	X	GRA	C2	B			VU	
<i>Emberizoides herbicola</i>	X	—	GRA	C1	B				
<i>Volatinia jacarina</i>	X	X	GRA	C2	B				
<i>Sporophila plumbea</i>	X	—	GRA	C2	M				
<i>Sporophila collaris</i>	X	X	GRA	C2	B				
<i>Sporophila lineola</i>	X	X	GRA	C2	B				
<i>Sporophila nigricollis</i>	X	X	GRA	C2	B				
<i>Sporophila caerulescens</i>	X	X	GRA	C2	B				
<i>Sporophila leucoptera</i>	X	X	GRA	C2	B				
<i>Sporophila angolensis</i>	X	—	GRA	F2	B			EP	
<i>Arremon flavirostris</i>	X	X	INS	F1	M				
<i>Charitospiza eucosma</i>	X	—	GRA	C1	A	CE			QA
<i>Coryphospingus pileatus</i>	X	—	GRA	F2	B				
<i>Coryphospingus cucullatus</i>	X	X	GRA	F2	B				
Família Cardinalidae	4	2							

Nome do Táxon ¹	Ambiente		Dieta	H.T.	S.D.	EN	Status de Ameaça		
	Natural	Urbano					BR	MG	GL
<i>Saltator maximus</i>	X	X	ONI	F2	B				
<i>Saltator similis</i>	X	X	ONI	F2	B				
<i>Saltator atricollis</i>	X	—	ONI	C1	M	CE			
<i>Cyanoloxia brissonii</i>	X	—	GRA	F2	M				
Família Parulidae	5	3							
<i>Parula pitaiyumi</i>	X	—	INS	F2	M				
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	X	—	INS	C2	B				
<i>Basileuterus hypoleucus</i>	X	X	INS	F2	M				
<i>Basileuterus flaveolus</i>	X	X	INS	F2	M				
<i>Basileuterus leucophrys</i>	X	X	INS	F2	M	CE			
Família Icteridae	9	9							
<i>Psarocolius decumanus</i>	X	X	ONI	F2	M				
<i>Cacicus haemorrhous</i>	X	X	ONI	F2	B				
<i>Icterus cayanensis</i>	X	X	ONI	F2	M				
<i>Icterus jamacaii</i>	X	X	ONI	C2	B				
<i>Gnorimopsar chopi</i>	X	X	ONI	C2	B				
<i>Chrysomus ruficapillus</i>	X	X	INS	A	B				
<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	X	X	ONI	C2	B				
<i>Molothrus oryzivorus</i>	X	—	ONI	F2	B				
<i>Molothrus bonariensis</i>	X	X	ONI	C2	B				
<i>Sturnella superciliaris</i>	—	X	ONI	C1	B				
Família Fringillidae	3	1							
<i>Carduelis magellanica</i>	X	—	GRA	C2	B				

Nome do Táxon ¹	Ambiente		Dieta	H.T.	S.D.	EN	Status de Ameaça		
	Natural	Urbano					BR	MG	GL
<i>Euphonia chlorotica</i>	X	X	ONI	F2	B				
<i>Euphonia violacea</i>	X	—	FRU	F2	B				
Família Estrildidae	0	1							
<i>Estrilda astrild</i>	—	X	GRA	C2	B				
Família Passeridae	0	1							
<i>Passer domesticus</i>	—	X	GRA	T	B				

Ao todo, 195 espécies (53,0%) são comuns a ambas às áreas, entretanto, 185 (49,9%) só foram registradas em áreas naturais e apenas 11 espécies (3,0%) foram exclusivas de áreas urbanas (Figura 2). O índice de similaridade de Sorensen entre as áreas foi de 0,72.

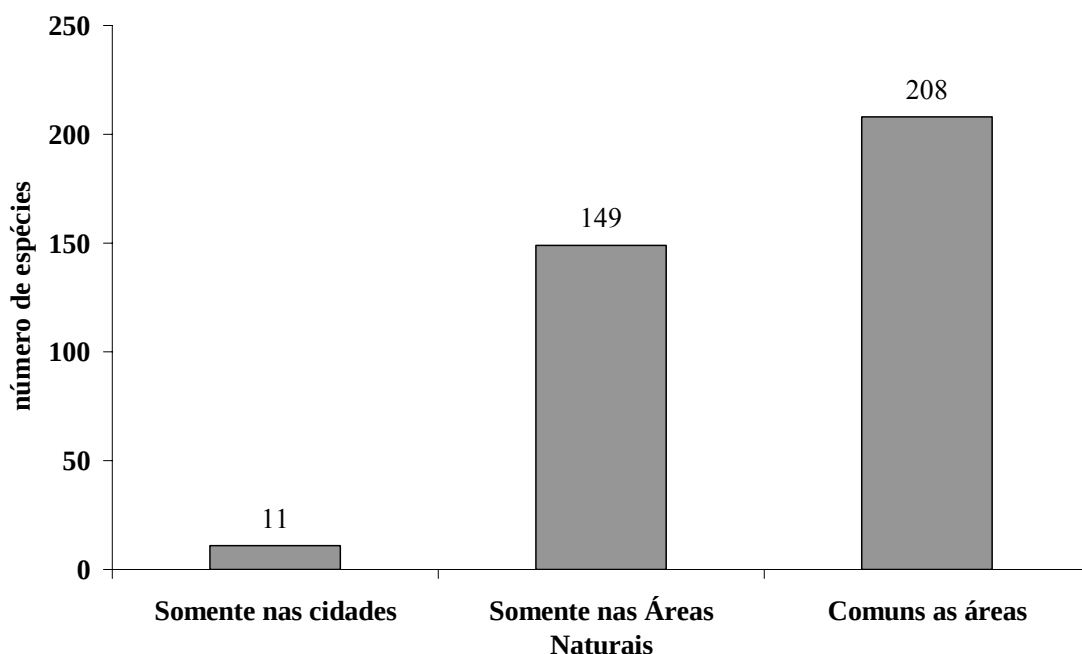


Figura 2. Relação do número de espécies com ocorrência nas áreas naturais e urbanas na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba.

A maioria das espécies em ambos os ambientes é essencialmente florestal (48,76% e 46,36%, respectivamente). Proporcionalmente, os hábitos se mostraram similares, porém, as espécies exclusivamente florestais foram mais frequentes em ambiente natural (55,74%) e as duas únicas espécies com uso do habitat antrópico, *Columba livia* e *Passer domesticus*, foram encontradas apenas no ambiente urbano (Tabela 2).

Todas as espécies com alta sensibilidade a distúrbios foram encontradas no ambiente natural e apenas três no ambiente urbano (23%). Comparando as espécies em um mesmo ambiente, nota-se que a maioria das aves presentes no ambiente urbano possui baixa sensibilidade a distúrbios (67%, n=220) (Tabela 3).

As dietas onívora e insetívora representaram mais de 65% das espécies em ambas as áreas. Nas áreas naturais, a dieta insetívora foi predominante (36%), enquanto que onívora foi mais frequente no ambiente urbano (36%). Alguns grupos insetívoros foram registrados predominantemente nas áreas naturais. O melhor

exemplo é dado por dendrocolaptídeos com seis espécies em áreas naturais e apenas uma em área urbana. A dieta nectarívora foi a que apresentou a maior proporção de espécies no ambiente urbano (74%, n=19) (Tabela 4).

Tabela 2. Número e porcentagem de espécies de aves relacionadas ao uso do hábitat que ocorrem em ambiente natural e urbano na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. Porcentagens em relação ao número total de espécies em cada categoria.

Uso do hábitat	Natural	Urbano	Total
Essencialmente Campestre	81 (22,69%)	61 (27,73%)	85 (23%)
Exclusivamente Campestre	37 (10,36%)	22 (10%)	40 (11%)
Essencialmente Florestal	176 (49,30%)	102 (46,36%)	180 (48%)
Exclusivamente Florestal	23 (6,44%)	5 (2,27%)	24 (6%)
Antrópico	—	2 (0,91%)	2 (1%)
Aquático	40 (11,02%)	28 (12,73%)	43 (11%)
Total	363 (100%)	220 (100%)	374 (100%)

Tabela 3. Número e porcentagem de espécies de aves relacionadas ao grau de sensibilidade a distúrbios que ocorrem em ambiente natural e urbano na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. Porcentagens em relação ao número total de espécies em cada categoria.

Sensibilidade a distúrbios	Natural		Urbano		Total
Alta	13	100%	3	23%	13
Moderada	151	97%	70	45%	155
Baixa	193	97%	147	74%	200
Total Geral	357		220		368

Tabela 4. Distribuição das espécies de aves registradas em ambiente natural e urbano na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, de acordo com a dieta das aves. Porcentagens em relação ao total de espécies em cada ambiente.

Dieta	Natural		Urbano		Total
Carnívora	39	11%	18	9%	44
Detritívora	4	1%	3	1%	4
Frugívora	39	11%	18	8%	39
Granívora	21	6%	17	8%	24
Insetívora	129	36%	70	32%	132
Nectarívora	18	5%	14	6%	19
Onívora	107	30%	80	36%	107
Total Geral	357		220		368

Ao todo, 26 espécies endêmicas, tanto de Cerrado quanto de Mata Atlântica foram encontradas. Todas elas estão presentes nas áreas naturais (11 de Cerrado e 15 de Mata Atlântica) e apenas cinco endêmicas de Cerrado (*Herpsilochmus longirostris*, *Hylocryptus rectirostris*, *Antilophia galeata*, *Cyanocorax cristatellus*, *Basileuterus leucophrys*) e duas de Mata Atlântica (*Aphantochroa cirrochloris*, *Schiffornis virescens*) ocorrem no ambiente urbano (Tabela 1).

Em relação ao status de conservação, de modo geral, nove espécies possuem algum grau de ameaça na lista global (IUCN) (quatro endêmicas de Cerrado), destacando-se uma vulnerável (*Culicivora caudacuta*) e uma em perigo (*Harpyhaliaetus coronatus*), sendo que as mesmas são as únicas espécies registradas que também se encontram na lista oficial de aves ameaçadas do IBAMA (2009), na categoria vulnerável. Considerando a lista de Minas Gerais, 16 espécies são consideradas ameaçadas, sendo uma na categoria criticamente ameaçada, seis na categoria Em perigo e nove vulneráveis. Em relação a representatividade dessas espécies no ambiente urbano, nenhuma espécie presente na lista nacional de espécies ameaçadas e apenas uma na categoria Quase Ameaçada na lista da IUCN foi registrada (*Aratinga auricapillus*) (Tabela 5). Três espécies ameaçadas em Minas Gerais, na categoria Vulnerável, ocorreram no ambiente urbano (*Crax fasciolata*, *Ara ararauna*, *Sicalis flaveola*)(Tabela 1).

Tabela 5. Número de espécies ameaçadas por categoria de ameaça registradas em áreas naturais e urbanas na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. Legenda: **Status de Ameaça: BR (Brasil):** Machado et al. (2009). **MG (Minas Gerais):** Machado et al. (1998). **GL (Globalmente ameaçada):** BirdLife (2008).

Categoria	Natural			Urbano		
	GL	BR	MG	GL	BR	MG
Criticamente ameaçada			1			
Quase Ameaçada	7	—	—	1	—	—
Em Perigo	1	—	6	—	—	—
Vulnerável	1	2	9	—	—	3
Total	9	2	16	1	—	3

DISCUSSÃO

Considerando tanto o ambiente natural como o urbano, verificamos que a região do Triângulo Mineiro/AltoParanaíba apresenta uma avifauna bastante expressiva, cerca de 20% de todas as aves do Território Nacional, 49% das aves de Minas Gerais e 44% das espécies do Bioma Cerrado (Andrade 1997, CBRO 2008, Franchin et al. 2008).

A família Tyrannidae é a mais rica dentre todas as que ocorrem nas savanas tropicais e Accipitridae uma das familia mais comum nessas áreas (Franchin et al. 2008). Os beija-flores (Família Trochilidae) exploram o néctar de diversas espécies vegetais, incluindo espécies exóticas, no ambiente urbano (Mendonça & Anjos 2005). Segundo Chace & Walsh (2006) essas aves podem ser beneficiadas em áreas urbanas, pela disponibilidade de néctar oferecido por espécies exóticas e alimentadores de beija-flores.

Tendo em vista que as aves encontradas nas áreas naturais são uma parte expressiva da avifauna original da região, o número de espécies exclusivas dessas áreas pode indicar o grau de perda de espécies em decorrência da urbanização na região. Essa tendência já foi verificada em relação ao processo de fragmentação de hábitat no Triângulo Mineiro (Marini 1996). Entretanto, a presença de algumas espécies exclusivas de áreas urbanas indica que esse ambiente pode ser um refúgio para algumas espécies de aves, pois podem encontrar abrigo, alimento e locais para nificação nessas áreas (Gilbert 1989, Chace & Walsh 2006). Porém duas espécies, *Passer domesticus* e *Columba livia*, são sinantrópicas e comumente encontradas em áreas urbanos em todo o mundo (Gilbert 1989).

As áreas verdes urbanas na região abrigam uma avifauna predominantemente florestal, com especies típicas de bordas de mata. Contudo, a maioria das espécies exclusivas das cidades é característica de ambientes campestres. O ambiente urbano se assemelha muito aos ecossistemas savânicos, onde a vegetação é mais aberta e se caracteriza por grandes áreas campestres com poucos arbustos e árvores (Fontana 2004). Entretanto, as áreas amostradas nas cidades foram, na maioria, representadas por praças arborizadas, parques urbanos e remanescentes de vegetação nativa na periferia das cidades, o que pode ter se refletido no registro mais acentuado de espécies florestais. Provavelmente, as espécies campestres sejam mais sensíveis às mudanças na composição das áreas investigadas. Portanto, às diferenças nas

características físicas desses locais entre as cidades pode ter contribuído na ocorrência dessas aves.

Espécies insetívoras especialistas são mais sensíveis a alterações antrópicas, podendo causar diminuição no número de espécies com a degradação ambiental (Canaday 1997). Nas áreas urbanas essa tendência também é verificada, enquanto alguns insetívoros conseguem utilizar essas áreas, outros podem ser prejudicados (Gilbert 1989, D'Angelo-Neto 1998, Chace & Walsh 2006). Espécies onívoras podem ser consideradas mais generalistas, uma vez que sua dieta não apresenta restrições acentuadas. Alguns grupos de insetívoros ocorreram predominantemente nas áreas naturais, o que pode estar relacionado com as dificuldades encontradas na obtenção de alimento em áreas urbanas. Isso ocorreria em função das maiores exigências associadas a uma dieta mais especializada, como no caso dos dendrocolaptídeos (Willis 1979). Essas espécies se alimentam de larvas de insetos em troncos de árvores (Sick 1997), um comportamento de forrageamento elaborado, que teria maiores dificuldades de expressão em ambientes urbanos, em decorrência da exposição do animal e da arquitetura usualmente observada nos troncos da vegetação urbana.

Cerca de 34% das espécies endêmicas do Bioma Cerrado foram registradas no estudo, sendo que apenas 15% estiveram presentes nas áreas urbanas. O Cerrado apresenta baixo endemismo (Klink & Machado 2005, Marini & Garcia 2005). Algumas espécies endêmicas desse bioma podem ser consideradas comuns (Cavalcanti 1988). Marini (2001) reportou a ocorrência de nove espécies endêmicas do Cerrado em pequenos fragmentos na mesma região da presente pesquisa. O mesmo autor sugere que essas espécies não sejam sensíveis a fragmentação. As cinco espécies endêmicas de Cerrado encontradas nas áreas urbanas estão entre as espécies registradas por Marini (2001) em fragmentos pequenos. A Mata Atlântica é o segundo maior bioma em termos de endemismo. A região apresentou 7% dessas espécies, provavelmente devido a baixa representatividade desse bioma no Triângulo Mineiro (IBGE 2004, IESB 2007).

O região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba vem sendo amplamente degradada nas últimas décadas. Podemos considerar uma alta representatividade de espécies ameaçadas nas áreas naturais da região, se compararmos a registrada por Braz & Cavalcanti (2001) em unidades de conservação no Distrito Federal. Porém, nas áreas urbanas houve uma baixa ocorrência de espécies ameaçadas.

As áreas urbanas se mostraram importantes para proteção dessas espécies. Entretanto, além de representarem uma parcela pouco expressiva de espécies da região, a maioria delas possui baixa e, nenhuma apresentou alta, sensibilidade a distúrbios, sugerindo que a avifauna que ocorre nas áreas urbanas no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba é composta principalmente por espécies que ainda resistem a degradação de áreas naturais.

Por outro lado, a composição de espécies presente em áreas naturais, quando comparada com aquelas presentes em áreas urbanas, demonstra a importância dessas áreas na conservação da avifauna do Triângulo Mineiro e, reforça a necessidade de criação de unidades de conservação em áreas naturais na região.

REFERÊNCIAS

- Andrade, M.A. 1997. **Aves silvestres, Minas Gerais**. Conselho Internacional para preservação das Aves, Belo Horizonte. 176p.
- Anjos, L. 1992. **Riqueza e abundância de aves em “ilhas” de Floresta de Araucária**. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR.
- Antunes, F.Z. 1986. Caracterização climática do estado de Minas Gerais. **Informe Agropecuário**, 12 (138): 9-13.
- Bagno, M.A. & Marinho-Filho, J.A. 2001. Avifauna do Distrito Federal: uso de ambientes abertos e florestais e ameaças. p.495-528. In: Ribeiro, J.F.; Fonseca, C.E.L.; Souza-Silva, J.C (eds). **Cerrado: caracterização e recuperação de matas de galeria**. Brasília: Embrapa.
- BIRDLIFE INTERNATIONAL. 2008. **The BirdLife checklist of the birds of the world, with conservation status and taxonomic sources. Version 1**. Disponível em: <http://www.birdlife.org/datazone/species/downloads/BirdLife_Checklist_Version_1.zip> [Great checklist of the birds of the world, with valuable species data.]. Acessada em: 20/06/08.
- Braz, V.S. & Cavalcanti, R.B. A representatividade de áreas protegidas do Distrito Federal na conservação da avifauna do Cerrado. **Ararajuba**, 9 (1): 61-69.
- Canaday, C. 1997. Loss of insectivorous birds along a gradiente of human impact in Amazonia. **Biological Conservation**, 77: 63-77.
- Cavalcanti, R.B. 1988. Conservation of birds in the cerrado of Central Brazil. **ICBP Technical Publication**, 7: 59-66.
- CBRO. 2008. Lista das aves do Brasil. 7ª edição. **Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, Sociedade Brasileira de Ornitologia**. Disponível em: <<http://www.cbro.org.br>>. Acessada em: 20/08/2008.
- Chace, J.F. & Walsh, J.J. 2006. Urban effects on native avifauna: a review. **Landscape and Urban Planning**, 74: 46-69.
- D'Angelo-Neto, S., Venturin, N., Oliveira-Filho, A.T.O., Costa, F.A.F. 1998. Avifauna de quatro fisionomias florestais de pequeno tamanho (5-8 ha) no Campus da UFLA. **Revista Brasileira de Biologia**, 58 (3): 463-472.
- Emlen, J.T. 1974. An urban bird community in Tucson, Arizona: derivation, structure, regulation. **Condor**, 76: 184-197.
- Fahrig, L. & Merriam, G. 1994. Conservation of fragmented populations. **Conservation Biology**, 8(1):50-59.

- Fontana, C.S. **Estrutura de uma comunidade urbana de aves: um experimento em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.** Tese de doutorado, 2004. PUC-RS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. 166p.
- Franchin A.G., Oliveira, G.M., Melo, C., Tomé, C.E.R., Marçal Júnior, O. 2004. Avifauna do Campus Umuarama, Universidade Federal de Uberlândia (Uberlândia, MG). **Revista Brasileira Zoociências**, 6 (2):219-230.
- Franchin, A.G., Juliano, R.F., Kanegae, M.F., Marçal Júnior, O. 2008. Birds in the Tropical Savannas. In: Del Claro, K., Oliveira, P.S., Rico-Gray, V., Barbosa, A.A.A., Bonet, A., Scarano, F.R., Garzon, F.J.M., Villarnovo, G.C., Coelho, L., Sampaio, M.V., Quesada, M., Morris, M.R., Ramirez, N., Marcal Júnior, O., Macedo, R.H.F., Marquis, R.J., Martins, R.P., Rodrigues, S.C., Luttge, U. (eds.) **International Commission on Tropical Biology and Natural Resources in Encyclopedia of Life Support Systems (EOLSS)**, Developed under the Auspices of the UNESCO, Eolss Publishers, Oxford, UK, (<http://www.eolss.net>) (Retrieved October 10, 2008).
- Franchin, A.G. & Marçal Júnior, O. 2002. A riqueza da avifauna urbana em praças de Uberlândia (MG). **Revista Eletrônica Horizonte Científico**, 1 (1):1-20.
- Franchin, A.G. & Marçal Júnior, O. 2004. A riqueza da avifauna do Parque do Sabiá, zona urbana de Uberlândia (MG). **Biotemas**, 17(1):179-202.
- Gilbert, O.L. 1989. **The ecology of urban habitats.** Chapman and Hall, London, UK, 369 pp.
- Harris, L.D. & Silva-Lopez, G. 1992. Forest fragmentation and the conservation of biological diversity. v.8. In: **Conservation biology: the theory and practice of nature conservation preservation and management.** New Jersey: Chapman and Hall.
- Horta, A., Dias, B., Santo, C.V.E., Costa, C.R., Furlani, C., Hermann, G., Fonseca, G.A.B., Oliveira, H., Coradin, H., Pinto, R.P., Filho, L.C.R., Pádua, M.T.J., Pereira, P.G.P., Cavalcanti, R.B., Magalhães, R., Oliveri, S. (orgs). 2002. Cerrado e Pantanal. p.175-214. In: Brasil. Ministério do Meio Ambiente. **Avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros.** MMA/SBF, Brasília, Brasil.

- IBGE – FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativa da população. 2007: Contagem da população.** IBGE, Brasil. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 10/11/2008.
- IBGE – FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2004. **Biomass. Mapas temáticos.** IBGE, Brasil. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 04/08/2005.
- IESB (Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia). **Levantamento da cobertura vegetal nativa do Bioma Mata Atlântica. – Relatório Final.** PROBIO/IESB: Publicação online. 2007. Disponível em: <http://mapas.mma.gov.br/geodados/brasil/vegetacao/vegetacao2002/mata_atlantica/documentos/relatorio_final.pdf>
- Kattan, G.H., Alvarez-López, H., Giraldo, M. 1994. Forest fragmentation and bird extinction: San Antonio eighty years later. **Conservation Biology**, 8(1):138-146.
- Klink, C.A. & Machado, R.B. Conservation of the Brazilian Cerrado. **Conservation Biology**, 19 (3): 707-713.
- Machado, A.B.M., Fonseca, G.A.B., Machado, R.B., Aguiar, L.M.S., Lins, L.V. 1998. **Livro vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais.** Belo Horizonte, Fundação Biodiversitas.
- Machado, A.B.M., Drummond, G.M., Paglia, A.P. (eds.). 2009. **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção.** Brasília, Ministério do Meio Ambiente; Belo Horizonte, Fundação Biodiversitas. Série Biodiversidade nº 19, 2 volumes, 907+511 p.
- Magurran, A.E. 2004. **Ecological diversity and its measurement.** Oxford, Blackwell Science Ltda.
- MANNA & TOLEDO PLANEJAMENTO AMBIENTAL 2008. **Programa de Monitoramento da Fauna Alada e Terrestre Ameaçada de Extinção Fase I (Confirmação de Espécies): Relatório Final do “Projeto de Confirmação da Presença de Espécies Ameaçadas dos UHE’s Amador Aguiar I e II”.** 101 pg.
- Marçal Júnior, O. Franchin, A.G., Valadão, R.M., Silva, G.B.M., Pioli, D. 2005. **Relatório final do Inventário da Flora e Fauna da EPDA Galheiro (CEMIG): Avifauna.** Instituto de Biologia, Uberlândia.
- Marini, M.Â. 1996. Menos matas, menos pássaros. **Ciência Hoje**, 20 (1):15-22.
- Marini, M.Â. 2001. Effects of forest fragmentation on birds of the cerrado region, Brazil. **Bird Conservation International**, 11:11-23.

- Marini, M.Â. & Cavalcanti, R.B. 1998. Frugivory by *Elaenia* flycatchers. **Hornero**, 15:47-50.
- Marini, M.Â. & Garcia, F.I. 2005. Birds conservation in Brazil. **Conservation Biology**, 19 (3):665-671.
- Mendonça, L.B. & Anjos, L. 2005. Beija-flores (Aves, Trochilidae) e seus recursos florais em uma área urbana do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, 22 (1): 51-59.
- Motta-Júnior, J.C. 1990. Estrutura trófica e composição das avifaunas de três ambientes terrestres na região central do estado de São Paulo. **Ararajuba**, 1: 65-71.
- Parker III, T., Stotz, D.F., Fitzpatrick, J.W. 1996. Ecological and Distributional databases. Part 4, p.113-436. In: Stotz, D.F., Fitzpatrick, J.W., Parker III, T., Moskovits, D.K. **Neotropical birds: Ecology and Conservation**. University of Chicago Press, Chicago.
- Sick, H. 1997. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Sigrist, T. 2006. Aves do Brasil: uma visão artística. 2ª ed. Fوسفértil, São Paulo. 672p.
- Silva, J.M.C. 1995. Birds of the Cerrado Region, South America. **Steenstrupia**, 21: 69-92.
- Silva, J.M.C. 1997. Endemic bird species and conservation in de Cerrado Region, South America. **Biodiversity and Conservation**, 6 :435-450.
- Souza, D.G.S. 2002. **Todas as aves do Brasil – Guia de campo para identificação**. Editora Dall, Feira de Santana. 258p.
- Stotz, D.F., Fitzpatrick, J.W., Parker III, T., Moskovits, D.K. 1996. **Neotropical birds: Ecology and Conservation**. University of Chicago Press, Chicago.
- Tonietto, J. Vianello, R.L., Regina, M.A. 2006. Caracterização macroclimática e potencial enológico de diferentes regiões com vocação vitícola de Minas Gerais. **Informativo Agropecuário**, 27 (234): 32-55.
- Torga, K., Marçal Júnior, O., Franchin, A.G. 2007. A avifauna em uma seção da área urbana de Uberlândia, MG. **Biotemas**, 20 (1): 7-17.
- Tubelis, D.P. & Cavalcanti, R.B. 2000. A comparison of bird communities in natural and disturbed non-wetland open habitats in the Cerrado's central region, Brazil. **Bird Conservation International**, 10:331-350.

- Valadão, R.M., Franchin, A.G., Marçal Júnior, O. 2006a. Avifauna em um parque urbano, Uberlândia, MG. **Revista Biotemas**, 19 (1): 77-87.
- Valadão, R.M., Marçal Júnior, O., Franchin, A.G. 2006b. A avifauna no Parque Municipal Santa Luzia, Zona Urbana de Uberlândia, Minas Gerais. **Revista Bioscience Journal**, 22 (2) 97-108.
- Willis, E.O. The composition of avian communities in remanescent woodlots in Southern Brazil. **Papéis Avulsos de Zoologia**, 33 (1):1-25, 1979.

CONCLUSÕES GERAIS

- ✧ Embora diversificada, a avifauna em cidades brasileiras possui representantes típicos, sendo representada principalmente por espécies onívoras e insetívoras não especializadas.
- ✧ Muitas características observadas para a avifauna nas cidades brasileiras podem ser observadas também em escala regional.
- ✧ O conjunto de espécies de aves encontrado tanto em áreas naturais quanto em áreas urbanas da região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba indica uma alta representatividade de espécies do Bioma Cerrado, bem como a ocorrência de algumas espécies endêmicas de Mata Atlântica.
- ✧ As áreas urbanas do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba se mostram importantes para proteção dessas espécies. Entretanto, além de representarem uma parcela pouco expressiva de espécies da região, a maioria delas possui baixa sensibilidade a distúrbios. Além disso, nenhuma delas apresentou alta sensibilidade, sugerindo que a avifauna que ocorre nessas áreas urbanas é composta principalmente por espécies que ainda resistem a degradação de áreas naturais.
- ✧ As áreas verdes urbanas pesquisadas podem servir de refúgio para muitas espécies de aves oriundas de áreas naturais adjacentes às cidades. Dessa forma, o presente estudo reforça o papel das aves como indicadores do grau de conservação das áreas naturais do entorno das cidades.

APÊNDICE 1

Lista de todas as espécies de aves mencionadas no texto com seus respectivos autores e anos e nomes populares segundo CBRO (2008).

Nome científico	Autor, Ano	Nome popular
<i>Accipiter bicolor</i>	(Vieillot, 1817)	gavião-bombachinha-grande
<i>Accipiter striatus</i>	Vieillot, 1808	gavião-miúdo
<i>Accipiter superciliosus</i>	(Linnaeus, 1766)	gavião-miudinho
<i>Actitis macularius</i>	(Linnaeus, 1766)	maçarico-pintado
<i>Agelaioides badius</i>	(Vieillot, 1819)	asa-de-telha
<i>Alipiopsitta xanthops</i>	(Spix, 1824)	papagaio-galego
<i>Alopochelidon fucata</i>	(Temminck, 1822)	andorinha-morena
<i>Amazilia fimbriata</i>	(Gmelin, 1788)	beija-flor-de-garganta-verde
<i>Amazilia lactea</i>	(Lesson, 1832)	beija-flor-de-peito-azul
<i>Amazilia versicolor</i>	(Vieillot, 1818)	beija-flor-de-banda-branca
<i>Amazona aestiva</i>	(Linnaeus, 1758)	papagaio-verdadeiro
<i>Amazona amazonica</i>	(Linnaeus, 1766)	curica
<i>Amazona farinosa</i>	(Boddaert, 1783)	papagaio-moleiro
<i>Amazona pretrei</i>	(Temminck, 1830)	papagaio-charão
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	(Gmelin, 1789)	pé-vermelho
<i>Amblyramphus holosericeus</i>	(Scopoli, 1786)	cardeal-do-banhado
<i>Ammodramus humeralis</i>	(Bosc, 1792)	tico-tico-do-campo
<i>Anas flavirostris</i>	Vieillot, 1816	marreca-pardinha
<i>Anas georgica</i>	Gmelin, 1789	marreca-parda
<i>Anas sibilatrix</i>	Poeppig, 1829	marreca-oveira
<i>Anas versicolor</i>	Vieillot, 1816	marreca-cricri
<i>Anhima cornuta</i>	(Linnaeus, 1766)	anhuma
<i>Anhinga anhinga</i>	(Linnaeus, 1766)	biguatinga
<i>Anthracothorax nigricollis</i>	(Vieillot, 1817)	beija-flor-de-veste-preta
<i>Anthus lutescens</i>	Pucheran, 1855	caminheiro-zumbidor
<i>Antilophia galeata</i>	(Lichtenstein, 1823)	soldadinho
<i>Anumbius annumbi</i>	(Vieillot, 1817)	cochicho
<i>Aphantochroa cirrochloris</i>	(Vieillot, 1818)	beija-flor-cinza
<i>Ara ararauna</i>	(Linnaeus, 1758)	arara-canindé
<i>Ara chloropterus</i>	Gray, 1859	arara-vermelha-grande
<i>Ara severus</i>	(Linnaeus, 1758)	maracanã-guaçu
<i>Aramides cajanea</i>	(Statius Muller, 1776)	saracura-três-potes
<i>Aramides saracura</i>	(Spix, 1825)	saracura-do-mato
<i>Aramides ypecaha</i>	(Vieillot, 1819)	saracuruçu
<i>Aramus guarauna</i>	(Linnaeus, 1766)	carão
<i>Aratinga aurea</i>	(Gmelin, 1788)	periquito-rei
<i>Aratinga auricapillus</i>	(Kuhl, 1820)	jandaia-de-testa-vermelha
<i>Aratinga leucophthalma</i>	(Statius Muller, 1776)	periquitão-maracanã
<i>Ardea alba</i>	Linnaeus, 1758	garça-branca-grande
<i>Ardea cocoi</i>	Linnaeus, 1766	garça-moura

<i>Arremon flavirostris</i>	Swainson, 1838	tico-tico-de-bico-amarelo
<i>Arremon taciturnus</i>	(Hermann, 1783)	tico-tico-de-bico-preto
<i>Arundinicola leucocephala</i>	(Linnaeus, 1764)	freirinha
<i>Asio stygius</i>	(Wagler, 1832)	mocho-diabo
<i>Athene cunicularia</i>	(Molina, 1782)	coruja-buraqueira
<i>Attila cinnamomeus</i>	(Gmelin, 1789)	tinguaçu-ferrugem
<i>Attila phoenicurus</i>	Pelzeln, 1868	capitão-castanho
<i>Attila rufus</i>	(Vieillot, 1819)	capitão-de-saíra
<i>Automolus leucophthalmus</i>	(Wied, 1821)	barranqueiro-de-olho-branco
<i>Baryphthengus ruficapillus</i>	(Vieillot, 1818)	juruva-verde
<i>Basileuterus culicivorus</i>	(Deppe, 1830)	pula-pula
<i>Basileuterus flaveolus</i>	(Baird, 1865)	canário-do-mato
<i>Basileuterus hypoleucus</i>	Bonaparte, 1830	pula-pula-de-barriga-branca
<i>Basileuterus leucoblepharus</i>	(Vieillot, 1817)	pula-pula-assobiador
<i>Basileuterus leucophrys</i>	Pelzeln, 1868	pula-pula-de-sobrancelha
<i>Botaurus pinnatus</i>	(Wagler, 1829)	socó-boi-baio
<i>Brotogeris chiriri</i>	(Vieillot, 1818)	periquito-de-encontro-amarelo
<i>Brotogeris chrysoptera</i>	(Linnaeus, 1766)	periquito-de-asa-dourada
<i>Brotogeris tirica</i>	(Gmelin, 1788)	periquito-rico
<i>Bubo virginianus</i>	(Gmelin, 1788)	jacurutu
<i>Bubulcus ibis</i>	(Linnaeus, 1758)	garça-vaqueira
<i>Busarellus nigricollis</i>	(Latham, 1790)	gavião-belo
<i>Buteo albicaudatus</i>	Vieillot, 1816	gavião-de-rabo-branco
<i>Buteo brachyurus</i>	Vieillot, 1816	gavião-de-cauda-curta
<i>Buteo nitidus</i>	(Latham, 1790)	gavião-pedrês
<i>Buteogallus urubitinga</i>	(Gmelin, 1788)	gavião-preto
<i>Butorides striata</i>	(Linnaeus, 1758)	socozinho
<i>Cacicus cela</i>	(Linnaeus, 1758)	xexéu
<i>Cacicus chrysopterus</i>	(Vigors, 1825)	tecelão
<i>Cacicus haemorrhous</i>	(Linnaeus, 1766)	guaxe
<i>Cairina moschata</i>	(Linnaeus, 1758)	pato-do-mato
<i>Calidris fuscicollis</i>	(Vieillot, 1819)	maçarico-de-sobre-branco
<i>Calidris melanotos</i>	(Vieillot, 1819)	maçarico-de-colete
<i>Calliphlox amethystina</i>	(Boddaert, 1783)	estrelinha-ametista
<i>Campephilus melanoleucos</i>	(Gmelin, 1788)	pica-pau-de-topete-vermelho
<i>Campephilus robustus</i>	(Lichtenstein, 1818)	pica-pau-rei
<i>Campephilus rubricollis</i>	(Boddaert, 1783)	pica-pau-de-barriga-vermelha
<i>Camptostoma obsoletum</i>	(Temminck, 1824)	risadinha
<i>Campylorhynchus turdinus</i>	(Wied, 1831)	catatau
<i>Cantorchilus leucotis</i>	(Lafresnaye, 1845)	garrinchão-de-barriga-vermelha
<i>Caprimulgus longirostris</i>	Bonaparte, 1825	bacurau-da-telha
<i>Caprimulgus maculicaudus</i>	(Lawrence, 1862)	bacurau-de-rabo-maculado
<i>Caprimulgus parvulus</i>	Gould, 1837	bacurau-chintã

<i>Caprimulgus rufus</i>	Boddaert, 1783	joão-corta-pau
<i>Capsiempis flaveola</i>	(Lichtenstein, 1823)	marianinha-amarela
<i>Caracara plancus</i>	(Miller, 1777)	caracará
<i>Carduelis magellanica</i>	(Vieillot, 1805)	pintassilgo
<i>Cariama cristata</i>	(Linnaeus, 1766)	seriema
<i>Casiornis rufus</i>	(Vieillot, 1816)	caneleiro
<i>Cathartes aura</i>	(Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha
<i>Cathartes burrovianus</i>	Cassin, 1845	urubu-de-cabeça-amarela
<i>Cathartes melambrotus</i>	Wetmore, 1964	urubu-da-mata
<i>Celeus flavescens</i>	(Gmelin, 1788)	pica-pau-de-cabeça-amarela
<i>Celeus torquatus</i>	(Boddaert, 1783)	pica-pau-de-coleira
<i>Cercomacra cinerascens</i>	(Sclater, 1857)	chororó-pocua
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	(Gmelin, 1788)	curutié
<i>Chaetura cinereiventris</i>	Sclater, 1862	andorinhão-de-sobre-cinzento
<i>Chaetura meridionalis</i>	Hellmayr, 1907	andorinhão-do-temporal
<i>Chaetura spinicaudus</i>	(Temminck, 1839)	andorinhão-de-sobre-branco
<i>Chamaeza campanisona</i>	(Lichtenstein, 1823)	tovaca-campainha
<i>Charitospiza eucosma</i>	Oberholser, 1905	mineirinho
<i>Chelidoptera tenebrosa</i>	(Pallas, 1782)	urubuzinho
<i>Chiroxiphia caudata</i>	(Shaw & Nodder, 1793)	tangará
<i>Chloroceryle amazona</i>	(Latham, 1790)	martim-pescador-verde
<i>Chloroceryle americana</i>	(Gmelin, 1788)	martim-pescador-pequeno
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	(Shaw, 1812)	besourinho-de-bico-vermelho
<i>Chondrohierax uncinatus</i>	(Temminck, 1822)	caracoleiro
<i>Chordeiles minor</i>	(Forster, 1771)	bacurau-norte-americano
<i>Chordeiles pusillus</i>	Gould, 1861	bacurauzinho
<i>Chroicocephalus cirrocephalus</i>	(Vieillot, 1818)	gaivota-de-cabeça-cinza
<i>Chroicocephalus maculipennis</i>	(Lichtenstein, 1823)	gaivota-maria-velha
<i>Chrysomus ruficapillus</i>	(Vieillot, 1819)	garibaldi
<i>Ciconia maguari</i>	(Gmelin, 1789)	maguari
<i>Circus buffoni</i>	(Gmelin, 1788)	gavião-do-banhado
<i>Circus cinereus</i>	Vieillot, 1816	gavião-cinza
<i>Cissopis leverianus</i>	(Gmelin, 1788)	tietinga
<i>Claravis godefrida</i>	(Temminck, 1811)	pararu-espelho
<i>Claravis pretiosa</i>	(Ferrari-Perez, 1886)	pararu-azul
<i>Clibanornis dendrocolaptoides</i>	(Pelzeln, 1859)	cisqueiro
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	(Wied, 1831)	guaracavuçu
<i>Coccyzua minuta</i>	(Vieillot, 1817)	chincão-pequeno
<i>Coccyzus americanus</i>	(Linnaeus, 1758)	papa-lagarta-de-asa-vermelha
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	Vieillot, 1817	papa-lagarta-acanelado
<i>Cochlearius cochlearius</i>	(Linnaeus, 1766)	arapapá
<i>Coereba flaveola</i>	(Linnaeus, 1758)	cambacica
<i>Colaptes campestris</i>	(Vieillot, 1818)	pica-pau-do-campo
<i>Colaptes melanochloros</i>	(Gmelin, 1788)	pica-pau-verde-barrado

<i>Colibri serrirostris</i>	(Vieillot, 1816)	beija-flor-de-orelha-violeta
<i>Colonia colonus</i>	(Vieillot, 1818)	viuvinha
<i>Columba livia</i>	Gmelin, 1789	pombo-doméstico
<i>Columbina minuta</i>	(Linnaeus, 1766)	rolinha-de-asa-canela
<i>Columbina picui</i>	(Temminck, 1813)	rolinha-picui
<i>Columbina squammata</i>	(Lesson, 1831)	fogo-apagou
<i>Columbina talpacoti</i>	(Temminck, 1811)	rolinha-roxa
<i>Conirostrum speciosum</i>	(Temminck, 1824)	figuinha-de-rabo-castanho
<i>Conopophaga lineata</i>	(Wied, 1831)	chupa-dente
<i>Contopus cinereus</i>	(Spix, 1825)	papa-moscas-cinzentos
<i>Coragyps atratus</i>	(Bechstein, 1793)	urubu-de-cabeça-preta
<i>Coryphospingus cucullatus</i>	(Statius Muller, 1776)	tico-tico-rei
<i>Coryphospingus pileatus</i>	(Wied, 1821)	tico-tico-rei-cinza
<i>Corythopis delalandi</i>	(Lesson, 1830)	estalador
<i>Cranioleuca obsoleta</i>	(Reichenbach, 1853)	arredio-oliváceo
<i>Cranioleuca pallida</i>	(Wied, 1831)	arredio-pálido
<i>Cranioleuca vulpina</i>	(Pelzeln, 1856)	arredio-do-rio
<i>Crax fasciolata</i>	Spix, 1825	mutum-de-penacho
<i>Crotophaga ani</i>	Linnaeus, 1758	anu-preto
<i>Crotophaga major</i>	Gmelin, 1788	anu-coroca
<i>Crypturellus cinereus</i>	(Gmelin, 1789)	inhambu-preto
<i>Crypturellus obsoletus</i>	(Temminck, 1815)	inhambuguaçu
<i>Crypturellus parvirostris</i>	(Wagler, 1827)	inhambu-chororó
<i>Crypturellus tataupa</i>	(Temminck, 1815)	inhambu-chintã
<i>Crypturellus undulatus</i>	(Temminck, 1815)	jaó
<i>Culicivora caudacuta</i>	(Vieillot, 1818)	papa-moscas-do-campo
<i>Cyanerpes cyaneus</i>	(Linnaeus, 1766)	saíra-beija-flor
<i>Cyanocorax caeruleus</i>	(Vieillot, 1818)	gralha-azul
<i>Cyanocorax chrysops</i>	(Vieillot, 1818)	gralha-picaça
<i>Cyanocorax cristatellus</i>	(Temminck, 1823)	gralha-do-campo
<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	(Wied, 1821)	gralha-cancã
<i>Cyanoloxia brissonii</i>	(Lichtenstein, 1823)	azulão
<i>Cyanoloxia glaucocerulea</i>	(d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	azulinho
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	(Gmelin, 1789)	pitiguari
<i>Cygnus melancoryphus</i>	(Molina, 1782)	cisne-de-pescoço-preto
<i>Cypseloides fumigatus</i>	(Streubel, 1848)	taperuçu-preto
<i>Cypseloides senex</i>	(Temminck, 1826)	taperuçu-velho
<i>Cypsnagra hirundinacea</i>	(Lesson, 1831)	bandoleta
<i>Dacnis cayana</i>	(Linnaeus, 1766)	saí-azul
<i>Dacnis nigripes</i>	Pelzeln, 1856	saí-de- pernas-pretas
<i>Dendrocincla turdina</i>	(Lichtenstein, 1820)	arapaçu-liso
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	Spix, 1825	arapaçu-grande
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	(Linnaeus, 1758)	asa-branca
<i>Dendrocygna bicolor</i>	(Vieillot, 1816)	marreca-caneleira

<i>Dendrocygna viduata</i>	(Linnaeus, 1766)	irerê
<i>Derophtus accipitrinus</i>	(Linnaeus, 1758)	anacã
<i>Diopsittaca nobilis</i>	(Linnaeus, 1758)	maracanã-pequena
<i>Donacobius atricapilla</i>	(Linnaeus, 1766)	japacanim
<i>Donacospiza albifrons</i>	(Vieillot, 1817)	tico-tico-do-banhado
<i>Dromococcyx pavoninus</i>	Pelzeln, 1870	peixe-frito-pavonino
<i>Dryocopus lineatus</i>	(Linnaeus, 1766)	pica-pau-de-banda-branca
<i>Dysithamnus mentalis</i>	(Temminck, 1823)	choquinha-lisa
<i>Egretta caerulea</i>	(Linnaeus, 1758)	garça-azul
<i>Egretta thula</i>	(Molina, 1782)	garça-branca-pequena
<i>Elaenia chiriquensis</i>	Lawrence, 1865	chibum
<i>Elaenia cristata</i>	Pelzeln, 1868	guaracava-de-topete-uniforme
<i>Elaenia flavogaster</i>	(Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela
<i>Elaenia mesoleuca</i>	(Deppe, 1830)	tuque
<i>Elaenia obscura</i>	(d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	tucão
<i>Elaenia parvirostris</i>	Pelzeln, 1868	guaracava-de-bico-curto
<i>Elaenia spectabilis</i>	Pelzeln, 1868	guaracava-grande
<i>Elanoides forficatus</i>	(Linnaeus, 1758)	gavião-tesoura
<i>Elanus leucurus</i>	(Vieillot, 1818)	gavião-peneira
<i>Emberizoides herbicola</i>	(Vieillot, 1817)	canário-do-campo
<i>Embernagra platensis</i>	(Gmelin, 1789)	sabiá-do-banhado
<i>Empidonomus varius</i>	(Vieillot, 1818)	peitica
<i>Estrilda astrild</i>	(Linnaeus, 1758)	bico-de-lacre
<i>Eucometis penicillata</i>	(Spix, 1825)	pipira-da-taoca
<i>Eupetomena macroura</i>	(Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura
<i>Euphonia chlorotica</i>	(Linnaeus, 1766)	fim-fim
<i>Euphonia cyanocephala</i>	(Vieillot, 1818)	gaturamo-rei
<i>Euphonia pectoralis</i>	(Latham, 1801)	ferro-velho
<i>Euphonia rufiventris</i>	(Vieillot, 1819)	gaturamo-do-norte
<i>Euphonia violacea</i>	(Linnaeus, 1758)	gaturamo-verdadeiro
<i>Euscarthmus meloryphus</i>	Wied, 1831	barulhento
<i>Falco femoralis</i>	Temminck, 1822	falcão-de-coleira
<i>Falco peregrinus</i>	Tunstall, 1771	falcão-peregrino
<i>Falco rufigularis</i>	Daudin, 1800	cauré
<i>Falco sparverius</i>	Linnaeus, 1758	quiriquiri
<i>Florisuga fusca</i>	(Vieillot, 1817)	beija-flor-preto
<i>Florisuga mellivora</i>	(Linnaeus, 1758)	beija-flor-azul-de-rabo-branco
<i>Fluvicola nengeta</i>	(Linnaeus, 1766)	lavadeira-mascarada
<i>Formicarius colma</i>	Boddaert, 1783	galinha-do-mato
<i>Formicivora grisea</i>	(Boddaert, 1783)	papa-formiga-pardo
<i>Formicivora rufa</i>	(Wied, 1831)	papa-formiga-vermelho
<i>Forpus passerinus</i>	(Linnaeus, 1758)	tuim-santo
<i>Forpus xanthopterygius</i>	(Spix, 1824)	tuim

<i>Fregata magnificens</i>	Mathews, 1914	tesourão
<i>Fulica armillata</i>	Vieillot, 1817	carqueja-de-bico-manchado
<i>Fulica leucoptera</i>	Vieillot, 1817	carqueja-de-bico-amarelo
<i>Furnarius leucopus</i>	Swainson, 1838	casaca-de-couro-amarelo
<i>Furnarius rufus</i>	(Gmelin, 1788)	joão-de-barro
<i>Galbula dea</i>	(Linnaeus, 1758)	ariramba-do-paraiso
<i>Galbula ruficauda</i>	Cuvier, 1816	ariramba-de-cauda-ruiva
<i>Gallinago paraguaiiae</i>	(Vieillot, 1816)	narceja
<i>Gallinula chloropus</i>	(Linnaeus, 1758)	frango-d'água-comum
<i>Gallinula melanops</i>	(Vieillot, 1819)	frango-d'água-carijó
<i>Gampsonyx swainsonii</i>	Vigors, 1825	gaviãozinho
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	(Gmelin, 1789)	pia-cobra
<i>Geotrygon montana</i>	(Linnaeus, 1758)	pariri
<i>Geotrygon violacea</i>	(Temminck, 1809)	juriti-vermelha
<i>Geranospiza caerulescens</i>	(Vieillot, 1817)	gavião-pernilongo
<i>Gnorimopsar chopi</i>	(Vieillot, 1819)	graúna
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i>	(d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	peitica-de-chapéu-preto
<i>Gubernetes yetapa</i>	(Vieillot, 1818)	tesoura-do-brejo
<i>Guira guira</i>	(Gmelin, 1788)	anu-branco
<i>Habia rubica</i>	(Vieillot, 1817)	tiê-do-mato-grosso
<i>Haplospiza unicolor</i>	Cabanis, 1851	cigarra-bambu
<i>Harpagus diodon</i>	(Temminck, 1823)	gavião-bombachinha
<i>Harpyhaliaetus coronatus</i>	(Vieillot, 1817)	águia-cinzenta
<i>Heliactin bilophus</i>	(Temminck, 1820)	chifre-de-ouro
<i>Heliobletus contaminatus</i>	Berlepsch, 1885	trepadorzinho
<i>Heliomaster furcifer</i>	(Shaw, 1812)	bico-reto-azul
<i>Heliomaster squamosus</i>	(Temminck, 1823)	bico-reto-de-banda-branca
<i>Heliornis fulica</i>	(Boddaert, 1783)	picaparra
<i>Hemithraupis guira</i>	(Linnaeus, 1766)	saíra-de-papo-preto
<i>Hemithraupis ruficapilla</i>	(Vieillot, 1818)	saíra-ferrugem
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	(d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	sebinho-de-olho-de-ouro
<i>Hemitriccus nidipendulus</i>	(Wied, 1831)	tachuri-campainha
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	(Linnaeus, 1758)	acauã
<i>Herpsilochmus atricapillus</i>	Pelzeln, 1868	chorozinho-de-chapéu-preto
<i>Herpsilochmus longirostris</i>	Pelzeln, 1868	chorozinho-de-bico-comprido
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	(Temminck, 1822)	chorozinho-de-asa-vermelha
<i>Heterospizias meridionalis</i>	(Latham, 1790)	gavião-caboclo
<i>Himantopus melanurus</i>	Vieillot, 1817	pernilongo-de-costas-brancas
<i>Hirundinea ferruginea</i>	(Gmelin, 1788)	gibão-de-couro
<i>Hirundo rustica</i>	Linnaeus, 1758	andorinha-de-bando
<i>Hydropsalis torquata</i>	(Gmelin, 1789)	bacurau-tesoura
<i>Hylocharis chrysura</i>	(Shaw, 1812)	beija-flor-dourado
<i>Hylocharis cyanus</i>	(Vieillot, 1818)	beija-flor-roxo

<i>Hylocryptus rectirostris</i>	(Wied, 1831)	fura-barreira
<i>Hylophilus amaurocephalus</i>	(Nordmann, 1835)	vite-vite-de-olho-cinza
<i>Hylophilus poicilotis</i>	Temminck, 1822	verdinho-coroado
<i>Hypocnemis cantator</i>	(Boddaert, 1783)	cantador-da-guiana
<i>Hypoedaleus guttatus</i>	(Vieillot, 1816)	chocão-carijó
<i>Ibycter americanus</i>	(Boddaert, 1783)	gralhão
<i>Icterus cayanensis</i>	(Linnaeus, 1766)	encontro
<i>Icterus jamacaii</i>	(Gmelin, 1788)	corrupião
<i>Ictinia plumbea</i>	(Gmelin, 1788)	sovi
<i>Ilicura militaris</i>	(Shaw & Nodder, 1809)	tangarazinho
<i>Inezia subflava</i>	(Sclater & Salvin, 1873)	amarelinho
<i>Ixobrychus involucris</i>	(Vieillot, 1823)	socoí-amarelo
<i>Jabiru mycteria</i>	(Lichtenstein, 1819)	tuiuiú
<i>Jacana jacana</i>	(Linnaeus, 1766)	jaçanã
<i>Knipolegus cyanirostris</i>	(Vieillot, 1818)	maria-preta-de-bico-azulado
<i>Knipolegus lophotes</i>	Boie, 1828	maria-preta-de-penacho
<i>Lamprospiza melanoleuca</i>	(Vieillot, 1817)	pipira-de-bico-vermelho
<i>Larus dominicanus</i>	Lichtenstein, 1823	gaivotão
<i>Larus fuscus</i>	Linnaeus, 1758	gaivota-da-asa-escura
<i>Laterallus melanophaius</i>	(Vieillot, 1819)	sanã-parda
<i>Laterallus viridis</i>	(Statius Muller, 1776)	sanã-castanha
<i>Lathrotriccus eulerei</i>	(Cabanis, 1868)	enferrujado
<i>Legatus leucophaius</i>	(Vieillot, 1818)	bem-te-vi-pirata
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	(Vieillot, 1818)	arapaçu-de-cerrado
<i>Lepidocolaptes falcinellus</i>	(Cabanis & Heine, 1859)	arapaçu-escamado-do-sul
<i>Lepidocolaptes squamatus</i>	(Lichtenstein, 1822)	arapaçu-escamado
<i>Lepidothrix iris</i>	(Schinz, 1851)	cabeça-de-prata
<i>Leptasthenura setaria</i>	(Temminck, 1824)	grimpeiro
<i>Leptasthenura striolata</i>	(Pelzeln, 1856)	grimpeirinho
<i>Leptodon cayanensis</i>	(Latham, 1790)	gavião-de-cabeça-cinza
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	Tschudi, 1846	cabeçudo
<i>Leptotila rufaxilla</i>	(Richard & Bernard, 1792)	juriti-gemeadeira
<i>Leptotila verreauxi</i>	Bonaparte, 1855	juriti-pupu
<i>Leucochloris albicollis</i>	(Vieillot, 1818)	beija-flor-de-papo-branco
<i>Leucopternis albicollis</i>	(Latham, 1790)	gavião-branco
<i>Lipaugus vociferans</i>	(Wied, 1820)	cricrió
<i>Lochmias nematura</i>	(Lichtenstein, 1823)	joão-porca
<i>Lophornis magnificus</i>	(Vieillot, 1817)	topetinho-vermelho
<i>Lophotrix cristata</i>	(Daudin, 1800)	coruja-de-crista
<i>Lurocalis semitorquatus</i>	(Gmelin, 1789)	tuju
<i>Machetornis rixosa</i>	(Vieillot, 1819)	suiriri-cavaleiro
<i>Mackenziaena leachii</i>	(Such, 1825)	borralhara-assobiadora
<i>Mackenziaena severa</i>	(Lichtenstein, 1823)	borralhara
<i>Malacoptila striata</i>	(Spix, 1824)	barbudo-rajado
<i>Manacus manacus</i>	(Linnaeus, 1766)	rendeira

<i>Megaceryle torquata</i>	(Linnaeus, 1766)	martim-pescador-grande
<i>Megarynchus pitangua</i>	(Linnaeus, 1766)	neinei
<i>Megascops choliba</i>	(Vieillot, 1817)	corujinha-do-mato
<i>Megascops sanctaecatarinae</i>	(Salvin, 1897)	corujinha-do-sul
<i>Melanerpes candidus</i>	(Otto, 1796)	birro, pica-pau-branco
<i>Melanerpes cruentatus</i>	(Boddaert, 1783)	benedito-de-testa-vermelha
<i>Melanerpes flavifrons</i>	(Vieillot, 1818)	benedito-de-testa-amarela
<i>Melanopareia torquata</i>	(Wied, 1831)	tapaculo-de-colarinho
<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	(Gmelin, 1789)	coró-coró
<i>Micrastur ruficollis</i>	(Vieillot, 1817)	falcão-caburé
<i>Micrastur semitorquatus</i>	(Vieillot, 1817)	falcão-relógio
<i>Micrococcyx cinereus</i>	(Vieillot, 1817)	papa-lagarta-cinzentos
<i>Micropygia schomburgkii</i>	(Schomburgk, 1848)	maxalalagá
<i>Milvago chimachima</i>	(Vieillot, 1816)	carrapateiro
<i>Milvago chimango</i>	(Vieillot, 1816)	chimango
<i>Mimus saturninus</i>	(Lichtenstein, 1823)	sabiá-do-campo
<i>Mimus triurus</i>	(Vieillot, 1818)	calhandra-de-três-rabos
<i>Mionectes rufiventris</i>	Cabanis, 1846	abre-asa-de-cabeça-cinza
<i>Mitrospingus oleagineus</i>	(Salvin, 1886)	pipira-olivácea
<i>Molothrus bonariensis</i>	(Gmelin, 1789)	vira-bosta
<i>Molothrus oryzivorus</i>	(Gmelin, 1788)	iraúna-grande
<i>Molothrus rufoaxillaris</i>	Cassin, 1866	vira-bosta-picumã
<i>Momotus momota</i>	(Linnaeus, 1766)	udu-de-coroa-azul
<i>Monasa nigrifrons</i>	(Spix, 1824)	chora-chuva-preto
<i>Mycteria americana</i>	Linnaeus, 1758	cabeça-seca
<i>Myiarchus ferox</i>	(Gmelin, 1789)	maria-cavaleira
<i>Myiarchus swainsoni</i>	Cabanis & Heine, 1859	irré
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	(Statius Muller, 1776)	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado
<i>Myiobius barbatus</i>	(Gmelin, 1789)	assanhadinho
<i>Myiodynastes maculatus</i>	(Statius Muller, 1776)	bem-te-vi-rajado
<i>Myiopagis caniceps</i>	(Swainson, 1835)	guaracava-cinzenta
<i>Myiopagis gaimardii</i>	(d'Orbigny, 1839)	maria-pechim
<i>Myiopagis viridicata</i>	(Vieillot, 1817)	guaracava-de-crista-alaranjada
<i>Myiophobus fasciatus</i>	(Statius Muller, 1776)	filipe
<i>Myiopsitta monachus</i>	(Boddaert, 1783)	caturrita
<i>Myiornis auricularis</i>	(Vieillot, 1818)	miudinho
<i>Myiozetetes cayanensis</i>	(Linnaeus, 1766)	bentevizinho-de-asa-ferrugínea
<i>Myiozetetes similis</i>	(Spix, 1825)	bentevizinho-de-penacho-vermelho
<i>Myrmoborus myotherinus</i>	(Spix, 1825)	formigueiro-de-cara-preta
<i>Myrmotherula brachyura</i>	(Hermann, 1783)	choquinha-miúda
<i>Myrmotherula huxwelli</i>	(Selater, 1857)	choquinha-de-garganta-clara
<i>Nemosia pileata</i>	(Boddaert, 1783)	saíra-de-chapéu-preto
<i>Neopelma pallescens</i>	(Lafresnaye, 1853)	fruxu-do-cerradão

<i>Neothraupis fasciata</i>	(Lichtenstein, 1823)	cigarra-do-campo
<i>Netta peposaca</i>	(Vieillot, 1816)	marrecão
<i>Nonnula rubecula</i>	(Spix, 1824)	macuru
<i>Notharchus tectus</i>	(Boddaert, 1783)	macuru-pintado
<i>Nothura maculosa</i>	(Temminck, 1815)	codorna-amarela
<i>Nyctibius griseus</i>	(Gmelin, 1789)	mãe-da-lua
<i>Nycticorax nycticorax</i>	(Linnaeus, 1758)	savacu
<i>Nyctidromus albicollis</i>	(Gmelin, 1789)	bacurau
<i>Nyctiphrynus ocellatus</i>	(Tschudi, 1844)	bacurau-ocelado
<i>Nystalus chacuru</i>	(Vieillot, 1816)	joão-bobo
<i>Nystalus maculatus</i>	(Gmelin, 1788)	rapazinho-dos-velhos
<i>Odontophorus gujanensis</i>	(Gmelin, 1789)	uru-corcovado
<i>Ortalis guttata</i>	(Spix, 1825)	aracuã
<i>Ortalis motmot</i>	(Linnaeus, 1766)	aracuã-pequeno
<i>Orthopsittaca manilata</i>	(Boddaert, 1783)	maracanã-do-buriti
<i>Pachyramphus castaneus</i>	(Jardine & Selby, 1827)	caneleiro
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	(Vieillot, 1818)	caneleiro-preto
<i>Pachyramphus rufus</i>	(Boddaert, 1783)	caneleiro-cinzentos
<i>Pachyramphus validus</i>	(Lichtenstein, 1823)	caneleiro-de-chapéu-preto
<i>Pachyramphus viridis</i>	(Vieillot, 1816)	caneleiro-verde
<i>Pandion haliaetus</i>	(Linnaeus, 1758)	águia-pescadora
<i>Parabuteo unicinctus</i>	(Temminck, 1824)	gavião-asa-de-telha
<i>Pardirallus maculatus</i>	(Boddaert, 1783)	saracura-carijó
<i>Pardirallus nigricans</i>	(Vieillot, 1819)	saracura-sanã
<i>Pardirallus sanguinolentus</i>	(Swainson, 1837)	saracura-do-banhado
<i>Paroaria coronata</i>	(Miller, 1776)	cardeal
<i>Paroaria dominicana</i>	(Linnaeus, 1758)	cardeal-do-nordeste
<i>Parula pitiayumi</i>	(Vieillot, 1817)	mariquita
<i>Passer domesticus</i>	(Linnaeus, 1758)	pardal
<i>Patagioenas cayennensis</i>	(Bonnaterre, 1792)	pomba-galega
<i>Patagioenas picazuro</i>	(Temminck, 1813)	pombão
<i>Patagioenas plumbea</i>	(Vieillot, 1818)	pomba-amargosa
<i>Patagioenas subvinacea</i>	(Lawrence, 1868)	pomba-botafogo
<i>Penelope supercilialis</i>	Temminck, 1815	jacupemba
<i>Petrochelidon pyrrhonota</i>	(Vieillot, 1817)	andorinha-de-dorso-acanelado
<i>Phacellodomus erythrophthalmus</i>	(Wied, 1821)	joão-botina-da-mata
<i>Phacellodomus ferrugineigula</i>	(Pelzeln, 1858)	joão-botina-do-brejo
<i>Phacellodomus ruber</i>	(Vieillot, 1817)	graveteiro
<i>Phacellodomus rufifrons</i>	(Wied, 1821)	joão-de-pau
<i>Phacellodomus striaticollis</i>	(d'Orbigny & Lafresnaye, 1838)	tio-tio
<i>Phaeomyias murina</i>	(Spix, 1825)	bagageiro
<i>Phaethornis eurynome</i>	(Lesson, 1832)	rabo-branco-de-garganta-rajada
<i>Phaethornis pretrei</i>	(Lesson & Delattre, 1839)	rabo-branco-acanelado

<i>Phaethornis ruber</i>	(Linnaeus, 1758)	rabo-branco-rubro
<i>Phaethornis superciliosus</i>	(Linnaeus, 1766)	rabo-branco-de-bigodes
<i>Phaetusa simplex</i>	(Gmelin, 1789)	trinta-réis-grande
<i>Phalacrocorax bransfieldensis</i>	Murphy, 1936	
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	(Gmelin, 1789)	biguá
<i>Pheugopedius coraya</i>	(Gmelin, 1789)	garrinchão-coraia
<i>Pheugopedius genibarbis</i>	(Swainson, 1838)	garrinchão-pai-avô
<i>Phibalura flavirostris</i>	Vieillot, 1816	tesourinha-da-mata
<i>Philohydor lictor</i>	(Lichtenstein, 1823)	bentevizinho-do-brejo
<i>Philydor rufum</i>	(Vieillot, 1818)	limpa-folha-de-testa-baia
<i>Phimosus infuscatus</i>	(Lichtenstein, 1823)	tapicuru-de-cara-pelada
<i>Phyllomyias burmeisteri</i>	Cabanis & Heine, 1859	piolhinho-chiador
<i>Phyllomyias fasciatus</i>	(Thunberg, 1822)	piolhinho
<i>Phylloscartes ventralis</i>	(Temminck, 1824)	borboletinha-do-mato
<i>Piaya cayana</i>	(Linnaeus, 1766)	alma-de-gato
<i>Piculus aurulentus</i>	(Temminck, 1821)	pica-pau-dourado
<i>Piculus chrysocloros</i>	(Vieillot, 1818)	pica-pau-dourado-escuro
<i>Piculus leucolaemus</i>	(Natterer & Malherbe, 1845)	pica-pau-de-garganta-branca
<i>Picumnus albosquamatus</i>	d'Orbigny, 1840	pica-pau-anão-escamado
<i>Picumnus cirratus</i>	Temminck, 1825	pica-pau-anão-barrado
<i>Picumnus exilis</i>	(Lichtenstein, 1823)	pica-pau-anão-de-pintas-amarelas
<i>Picumnus nebulosus</i>	Sundevall, 1866	pica-pau-anão-carijó
<i>Picumnus temminckii</i>	Lafresnaye, 1845	pica-pau-anão-de-coleira
<i>Pilherodius pileatus</i>	(Boddaert, 1783)	garça-real
<i>Pionopsitta pileata</i>	(Scopoli, 1769)	cuiú-cuiú
<i>Pionus maximiliani</i>	(Kuhl, 1820)	maitaca-verde
<i>Pionus menstruus</i>	(Linnaeus, 1766)	maitaca-de-cabeça-azul
<i>Pipra fasciicauda</i>	Hellmayr, 1906	uirapuru-laranja
<i>Pipraeidea melanonota</i>	(Vieillot, 1819)	saíra-viúva
<i>Piranga flava</i>	(Vieillot, 1822)	sanhaçu-de-fogo
<i>Pitangus sulphuratus</i>	(Linnaeus, 1766)	bem-te-vi
<i>Platalea ajaja</i>	Linnaeus, 1758	colhereiro
<i>Platyrinchus mystaceus</i>	Vieillot, 1818	patinho
<i>Platyrinchus platyrhynchos</i>	(Gmelin, 1788)	patinho-de-coroa-branca
<i>Plegadis chihi</i>	(Vieillot, 1817)	caraúna-de-cara-branca
<i>Podager nacunda</i>	(Vieillot, 1817)	corucão
<i>Podiceps major</i>	(Boddaert, 1783)	mergulhão-grande
<i>Podilymbus podiceps</i>	(Linnaeus, 1758)	mergulhão-caçador
<i>Poecilatriccus latirostris</i>	(Pelzeln, 1868)	ferreirinho-de-cara-parda
<i>Poecilatriccus plumbeiceps</i>	(Lafresnaye, 1846)	tororó
<i>Poliophtila dumicola</i>	(Vieillot, 1817)	balança-rabo-de-máscara
<i>Poliophtila plumbea</i>	(Gmelin, 1788)	balança-rabo-de-chapéu-preto
<i>Polytmus guainumbi</i>	(Pallas, 1764)	beija-flor-de-bico-curvo

<i>Poospiza lateralis</i>	(Nordmann, 1835)	quete
<i>Poospiza nigrorufa</i>	(d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	quem-te-vestiu
<i>Porphyrio martinica</i>	(Linnaeus, 1766)	frango-d'água-azul
<i>Porzana albicollis</i>	(Vieillot, 1819)	sanã-carijó
<i>Primolius maracana</i>	(Vieillot, 1816)	maracanã-verdadeira
<i>Procnias nudicollis</i>	(Vieillot, 1817)	araponga
<i>Progne chalybea</i>	(Gmelin, 1789)	andorinha-doméstica-grande
<i>Progne subis</i>	(Linnaeus, 1758)	andorinha-azul
<i>Progne tapera</i>	(Vieillot, 1817)	andorinha-do-campo
<i>Psarocolius bifasciatus</i>	(Spix, 1824)	japuaçu
<i>Psarocolius decumanus</i>	(Pallas, 1769)	japu
<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	(Vieillot, 1819)	chopim-do-brejo
<i>Pteroglossus aracari</i>	(Linnaeus, 1758)	araçari-de-bico-branco
<i>Pteroglossus bitorquatus</i>	Vigors, 1826	araçari-de-pescoço-vermelho
<i>Pteroglossus castanotis</i>	Gould, 1834	araçari-castanho
<i>Pulsatrix perspicillata</i>	(Latham, 1790)	murucututu
<i>Pygmytila stelleris</i>	(Spix, 1825)	choca-cantadora
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	(Vieillot, 1817)	andorinha-pequena-de-casa
<i>Pygochelidon melanoleuca</i>	(Wied, 1820)	andoriha-de-coleira
<i>Pyriglena leuconota</i>	(Spix, 1824)	papa-taoca
<i>Pyriglena leucoptera</i>	(Vieillot, 1818)	papa-taoca-do-sul
<i>Pyrocephalus rubinus</i>	(Boddaert, 1783)	príncipe
<i>Pyroderus scutatus</i>	(Shaw, 1792)	pavó
<i>Pyrrhocomma ruficeps</i>	(Strickland, 1844)	cabecinha-castanha
<i>Pyrrhura amazonum</i>	Hellmayr, 1906	tiriba-de-hellmayr
<i>Pyrrhura frontalis</i>	(Vieillot, 1817)	tiriba-de-testa-vermelha
<i>Querula purpurata</i>	(Statius Muller, 1776)	anambé-una
<i>Ramphastos dicolorus</i>	Linnaeus, 1766	tucano-de-bico-verde
<i>Ramphastos toco</i>	Statius Muller, 1776	tucanuçu
<i>Ramphastos tucanus</i>	Linnaeus, 1758	tucano-grande-de-papo-branco
<i>Ramphastos vitellinus</i>	Lichtenstein, 1823	tucano-de-bico-preto
<i>Ramphocelus carbo</i>	(Pallas, 1764)	pipira-vermelha
<i>Rhea americana</i>	(Linnaeus, 1758)	ema
<i>Rhinopteryx clamator</i>	(Vieillot, 1808)	coruja-orelhuda
<i>Rhynchotus rufescens</i>	(Temminck, 1815)	perdiz
<i>Riparia riparia</i>	(Linnaeus, 1758)	andorinha-do-barranco
<i>Rostrhamus sociabilis</i>	(Vieillot, 1817)	gavião-caramujeiro
<i>Rupornis magnirostris</i>	(Gmelin, 1788)	gavião-carijó
<i>Rynchops niger</i>	Linnaeus, 1758	talha-mar
<i>Sakesphorus luctuosus</i>	(Lichtenstein, 1823)	choca-d'água
<i>Saltator atricollis</i>	Vieillot, 1817	bico-de-pimenta
<i>Saltator grossus</i>	(Linnaeus, 1766)	bico-encarnado
<i>Saltator maximus</i>	(Statius Muller, 1776)	tempera-viola
<i>Saltator similis</i>	d'Orbigny & Lafresnaye,	trinca-ferro-verdadeiro

	1837	
<i>Sarcoramphus papa</i>	(Linnaeus, 1758)	urubu-rei
<i>Sarkidiornis sylvicola</i>	Ihering & Ihering, 1907	pato-de-crista
<i>Satrapa icterophrys</i>	(Vieillot, 1818)	suiriri-pequeno
<i>Schiffornis virescens</i>	(Lafresnaye, 1838)	flautim
<i>Schistochlamys melanopsis</i>	(Latham, 1790)	sanhaçu-de-coleira
<i>Schistochlamys ruficapillus</i>	(Vieillot, 1817)	bico-de-veludo
<i>Schoeniophylax phryganophilus</i>	(Vieillot, 1817)	bichoita
<i>Sclerurus scansor</i>	(Ménétrières, 1835)	vira-folha
<i>Scytalopus novacapitalis</i>	Sick, 1958	tapaculo-de-brasília
<i>Selenidera gouldii</i>	(Natterer, 1837)	saripoca-de-gould
<i>Selenidera maculirostris</i>	(Lichtenstein, 1823)	araçari-poca
<i>Serpophaga nigricans</i>	(Vieillot, 1817)	joão-pobre
<i>Serpophaga subcristata</i>	(Vieillot, 1817)	alegrinho
<i>Sicalis citrina</i>	Pelzeln, 1870	canário-rasteiro
<i>Sicalis flaveola</i>	(Linnaeus, 1766)	canário-da-terra-verdadeiro
<i>Sicalis luteola</i>	(Sparrman, 1789)	tipio
<i>Sirystes sibilator</i>	(Vieillot, 1818)	gritador
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	(Vieillot, 1818)	arapaçu-verde
<i>Spizaetus ornatus</i>	(Daudin, 1800)	gavião-de-penacho
<i>Spizaetus tyrannus</i>	(Wied, 1820)	gavião-pegas-macaco
<i>Sporophila angolensis</i>	(Linnaeus, 1766)	curió
<i>Sporophila bouvreuil</i>	(Statius Muller, 1776)	caboclinho
<i>Sporophila caerulescens</i>	(Vieillot, 1823)	coleirinho
<i>Sporophila collaris</i>	(Boddaert, 1783)	coleiro-do-brejo
<i>Sporophila leucoptera</i>	(Vieillot, 1817)	chorão
<i>Sporophila lineola</i>	(Linnaeus, 1758)	bigodinho
<i>Sporophila nigricollis</i>	(Vieillot, 1823)	baiano
<i>Sporophila plumbea</i>	(Wied, 1830)	patativa
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	(Vieillot, 1817)	andorinha-serradora
<i>Stephanophorus diadematus</i>	(Temminck, 1823)	sanhaçu-frade
<i>Stephanoxis lalandi</i>	(Vieillot, 1818)	beija-flor-de-topete
<i>Sterna hirundinacea</i>	Lesson, 1831	trinta-réis-de-bico-vermelho
<i>Sterna trudeaui</i>	Audubon, 1838	trinta-réis-de-coroa-branca
<i>Sternula supercilialis</i>	(Vieillot, 1819)	trinta-réis-anão
<i>Streptoprocne zonaris</i>	(Shaw, 1796)	taperuçu-de-coleira-branca
<i>Sturnella militaris</i>	(Linnaeus, 1758)	polícia-inglesa-do-norte
<i>Sturnella supercilialis</i>	(Bonaparte, 1850)	polícia-inglesa-do-sul
<i>Suiriri suiriri</i>	(Vieillot, 1818)	suiriri-cinzento
<i>Sula leucogaster</i>	(Boddaert, 1783)	atobá-pardo
<i>Synallaxis albescens</i>	Temminck, 1823	uí-pi
<i>Synallaxis cinerascens</i>	Temminck, 1823	pi-puí
<i>Synallaxis frontalis</i>	Pelzeln, 1859	petrim
<i>Synallaxis gujanensis</i>	(Gmelin, 1789)	joão-teneném-becua
<i>Synallaxis ruficapilla</i>	Vieillot, 1819	pichororé

<i>Synallaxis scutata</i>	Sclater, 1859	estrelinha-preta
<i>Synallaxis spixi</i>	Sclater, 1856	joão-teneném
<i>Syndactyla dimidiata</i>	(Pelzeln, 1859)	limpa-folha-do-brejo
<i>Syndactyla rufosuperciliata</i>	(Lafresnaye, 1832)	trepador-quiete
<i>Syrigma sibilatrix</i>	(Temminck, 1824)	maria-faceira
<i>Tachornis squamata</i>	(Cassin, 1853)	tesourinha
<i>Tachybaptus dominicus</i>	(Linnaeus, 1766)	mergulhão-pequeno
<i>Tachycineta albiventer</i>	(Boddaert, 1783)	andorinha-do-rio
<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	(Vieillot, 1817)	andorinha-de-sobre-branco
<i>Tachyphonus coronatus</i>	(Vieillot, 1822)	tiê-preto
<i>Tachyphonus luctuosus</i>	d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	tem-tem-de-dragona-branca
<i>Tachyphonus rufus</i>	(Boddaert, 1783)	pipira-preta
<i>Tangara cayana</i>	(Linnaeus, 1766)	saíra-amarela
<i>Tangara cyanoventris</i>	(Vieillot, 1819)	saíra-douradinha
<i>Tangara peruviana</i>	(Desmarest, 1806)	saíra-sapucaia
<i>Tangara preciosa</i>	(Cabanis, 1850)	saíra-preciosa
<i>Tapera naevia</i>	(Linnaeus, 1766)	saci
<i>Taraba major</i>	(Vieillot, 1816)	choró-boi
<i>Tersina viridis</i>	(Illiger, 1811)	saí-andorinha
<i>Thalasseus sandvicensis</i>	(Latham, 1787)	trinta-réis-de-bando
<i>Thalurania furcata</i>	(Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura-verde
<i>Thalurania glaucopsis</i>	(Gmelin, 1788)	beija-flor-de-fronte-violeta
<i>Thamnomanes caesius</i>	(Temminck, 1820)	ipeçuá
<i>Thamnophilus aethiops</i>	Sclater, 1858	choca-lisa
<i>Thamnophilus caerulescens</i>	Vieillot, 1816	choca-da-mata
<i>Thamnophilus doliatus</i>	(Linnaeus, 1764)	choca-barrada
<i>Thamnophilus pelzelni</i>	Hellmayr, 1924	choca-do-planalto
<i>Thamnophilus ruficapillus</i>	Vieillot, 1816	choca-de-chapéu-vermelho
<i>Thamnophilus schistaceus</i>	d'Orbigny, 1835	choca-de-olho-vermelho
<i>Thamnophilus stictocephalus</i>	Pelzeln, 1868	choca-de-natterer
<i>Thamnophilus torquatus</i>	Swainson, 1825	choca-de-asa-vermelha
<i>Theristicus caudatus</i>	(Boddaert, 1783)	curicaca
<i>Thlypopsis sordida</i>	(d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	saí-canário
<i>Thraupis bonariensis</i>	(Gmelin, 1789)	sanhaçu-papa-laranja
<i>Thraupis cyanoptera</i>	(Vieillot, 1817)	sanhaçu-de-encontro-azul
<i>Thraupis episcopus</i>	(Linnaeus, 1766)	sanhaçu-da-amazônia
<i>Thraupis ornata</i>	(Sparrman, 1789)	sanhaçu-de-encontro-amarelo
<i>Thraupis palmarum</i>	(Wied, 1823)	sanhaçu-do-coqueiro
<i>Thraupis sayaca</i>	(Linnaeus, 1766)	sanhaçu-cinzento
<i>Tigrisoma lineatum</i>	(Boddaert, 1783)	socó-boi
<i>Tityra cayana</i>	(Linnaeus, 1766)	anambé-branco-de-rabo-preto
<i>Tityra inquisitor</i>	(Lichtenstein, 1823)	anambé-branco-de-bochecha-parda
<i>Todirostrum cinereum</i>	(Linnaeus, 1766)	ferreirinho-relógio

<i>Todirostrum maculatum</i>	(Desmarest, 1806)	ferreirinho-estriado
<i>Todirostrum poliocephalum</i>	(Wied, 1831)	teque-teque
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	(Wied, 1831)	bico-chato-amarelo
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	(Spix, 1825)	bico-chato-de-orelha-preta
<i>Trichothraupis melanops</i>	(Vieillot, 1818)	tiê-de-topete
<i>Tringa flavipes</i>	(Gmelin, 1789)	maçarico-de-perna-amarela
<i>Tringa melanoleuca</i>	(Gmelin, 1789)	maçarico-grande-de-perna-amarela
<i>Tringa solitaria</i>	Wilson, 1813	maçarico-solitário
<i>Troglodytes musculus</i>	Naumann, 1823	corruíra
<i>Trogon melanurus</i>	Swainson, 1838	surucuá-de-cauda-preta
<i>Trogon surrucura</i>	Vieillot, 1817	surucuá-variado
<i>Trogon viridis</i>	Linnaeus, 1766	surucuá-grande-de-barriga-amarela
<i>Turdus albicollis</i>	Vieillot, 1818	sabiá-coleira
<i>Turdus amaurochalinus</i>	Cabanis, 1850	sabiá-poca
<i>Turdus flavipes</i>	Vieillot, 1818	sabiá-una
<i>Turdus leucomelas</i>	Vieillot, 1818	sabiá-barranco
<i>Turdus rufiventris</i>	Vieillot, 1818	sabiá-laranjeira
<i>Turdus subalaris</i>	(Seebohm, 1887)	sabiá-ferreiro
<i>Tyrannulus elatus</i>	(Latham, 1790)	maria-te-viu
<i>Tyrannus albogularis</i>	Burmeister, 1856	suiriri-de-garganta-branca
<i>Tyrannus melancholicus</i>	Vieillot, 1819	suiriri
<i>Tyrannus savana</i>	Vieillot, 1808	tesourinha
<i>Tyto alba</i>	(Scopoli, 1769)	coruja-da-igreja
<i>Vanellus chilensis</i>	(Molina, 1782)	quero-quero
<i>Veniliornis affinis</i>	(Swainson, 1821)	picapauzinho-avermelhado
<i>Veniliornis maculifrons</i>	(Spix, 1824)	picapauzinho-de-testa-pintada
<i>Veniliornis passerinus</i>	(Linnaeus, 1766)	picapauzinho-anão
<i>Veniliornis spilogaster</i>	(Wagler, 1827)	picapauzinho-verde-carijó
<i>Vireo olivaceus</i>	(Linnaeus, 1766)	juruvicara
<i>Volatinia jacarina</i>	(Linnaeus, 1766)	tiziu
<i>Xenops minutus</i>	(Sparrman, 1788)	bico-virado-miúdo
<i>Xenops rutilans</i>	Temminck, 1821	bico-virado-carijó
<i>Xiphocolaptes albicollis</i>	(Vieillot, 1818)	arapaçu-de-garganta-branca
<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	(Vieillot, 1818)	arapaçu-rajado
<i>Xolmis cinereus</i>	(Vieillot, 1816)	primavera
<i>Xolmis irupero</i>	(Vieillot, 1823)	noivinha
<i>Xolmis velatus</i>	(Lichtenstein, 1823)	noivinha-branca
<i>Zenaida auriculata</i>	(Des Murs, 1847)	pomba-de-bando
<i>Zonotrichia capensis</i>	(Statius Muller, 1776)	tico-tico